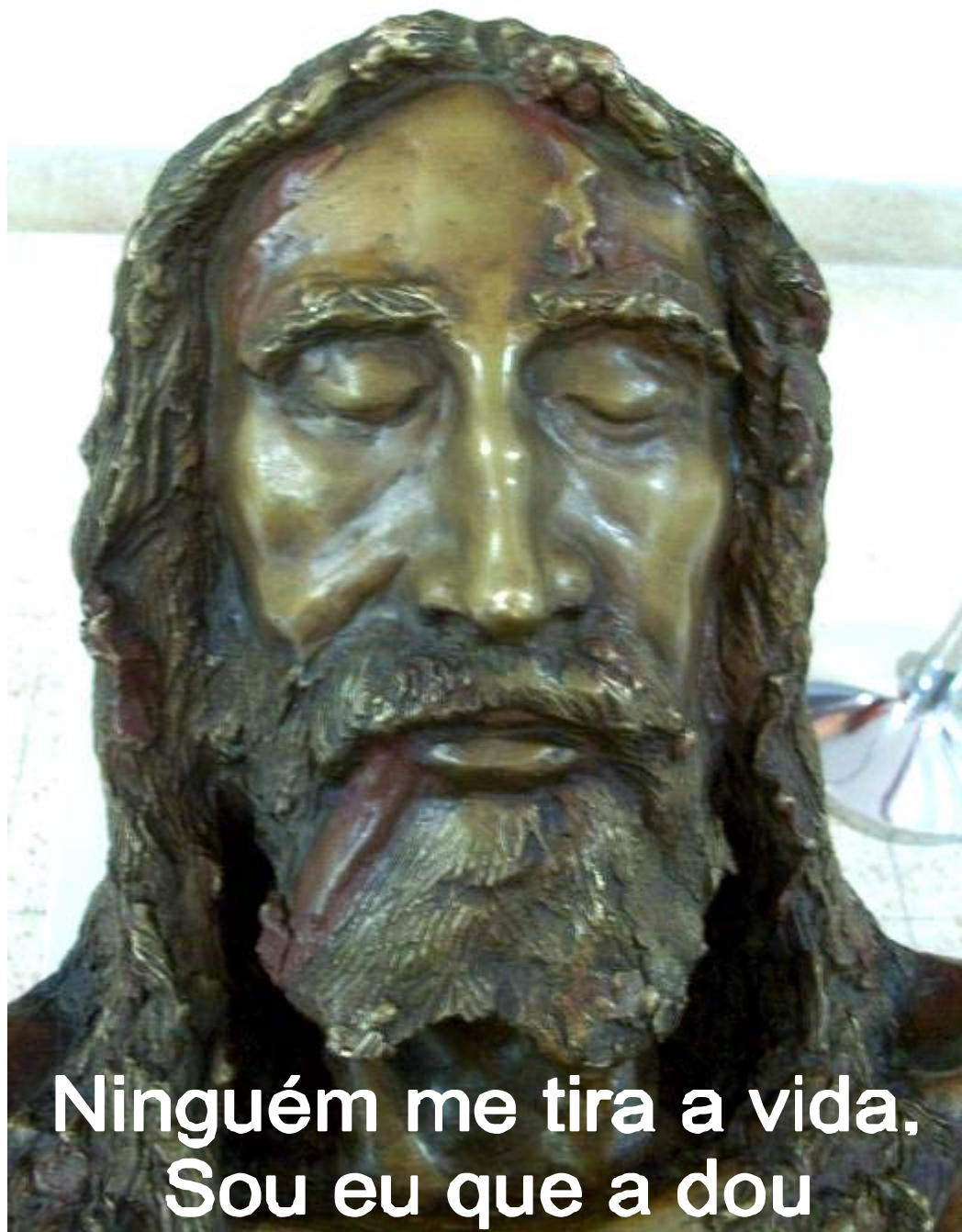


Diário espiritual Outubro 2010



**Ninguém me tira a vida,
Sou eu que a dou**

Mensagem da Rainha da Paz (Medjugorje)



"Queridos filhos! Com grande alegria, também hoje, EU desejo pedir novamente a vocês: rezem, rezem, rezem. Que este tempo possa ser um tempo de oração pessoal para vocês. Durante o dia, encontrem um lugar onde vocês rezem alegremente de um modo recolhido. EU os amo e abençôo a todos vocês. Obrigada por terem respondido ao Meu apelo."
(25 agosto 2010)



"Queridos filhos, Eu estou ao lado de vocês porque Eu desejo ajudar vocês a superar as provas, que este tempo de purificação coloca diante de vocês. Meus filhos, uma delas é não perdoar e não pedir perdão. Cada pecado ofende o Amor e os distancia Dele - e o Amor é Meu Filho. Então, meus filhos, se vocês desejam caminhar Comigo em direção à Paz do Amor de Deus, vocês devem

aprender a perdoar e a pedir perdão. Obrigada."
(02 setembro 2010)



Encontro com o Cardeal Vinko Puljić Arcebispo de Sarajevo

Poucos dias antes da nossa peregrinação a Medjugorje, tivemos a alegria de encontrar o Cardeal Vinko Puljić, Presidente da Conferencia Episcopal da Bósnia-Herzegovnia, apresentados pelo nosso Cardeal, "Pai", Dom Odilo Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Falamos com o Cardeal da nossa ligação com Medjugorje e do nosso desejo de nos colocar a serviço dos pobres da Bósnia-Herzegovnia. Com carinho de pai, ele nos escutou, apreciou a nossa obra. Manifestou estima pelo nosso Cardeal. Disse também que, se nós fôssemos para a região do norte, Banja Luka, ele poderia colocar a disposição a sua casa paterna, que tem ao redor 5 hectares de terra, para que pudéssemos fazer uma Casa de Acolhida. Colocamos tudo nas mãos de Deus e no Coração de Nossa Senhora, Rainha da Paz.

Nesse momento, os nossos missionários estão em colaboração estreita com a CARITAS Diocesana, coordenada pelo Frei Mika, para oferecer a nossa pequena contribuição aos pobres da Herzegovnia e das outras regiões do Estado. No mesmo tempo oferecem, como "ONLUS", sua ajuda para abrir o coração dos peregrinos ao mundo inteiro, à Missão além de todos as fronteiras.

A fraternidade "Gospa Maika" que opera em Medjugorje como ONLUS, unida à Caritas Nacional, visita o Cardeal Puljić, em Sarajevo, apresentada pelo Cardeal de São Paulo e expõe o seu trabalho com os pobres da BiH.



A Missão Belém-Itália em Peregrinação para Medjugorje: 800 pessoas em oração



Encontro com Dom Fouad Twal⁶ o Patriarca Latino de Jerusalem



Em vista de uma possível fundação em Bethlehem (Belém), Pe Giampietro, Cacilda e alguns outros membros da Missão Belém, visitaram a Terra Santa. Apresentados sempre pelo Cardeal de São Paulo, conseguiram encontrar o Patriarca Latino de Jerusalem e vários padres da Igreja Católica dessa maravilhosa terra de Jesus, que conta 70.000 fiéis (menos que o 1% da população geral da Terra Santa, 65 paróquias e 79 sacerdotes diocesanos, são dados do Patriarcado - http://www.lpj.org/index.php?option=com_content&view=article&id=383:la-populati-on-chreti-enne-actuelle-en-terre-sainte-&catid=678).

Fomos com o desejo de nos colocar a serviço dos mais pobres da cidade de Bethlehem (Belém) e Nossa Senhora nos presenteou com algumas visitas junto às irmãs de Madre Teresa de Calcutá e de de outros amigos que trabalham há tempo nesse lugar. Também na rua encontramos os nossos queridos irmãos pobres, com os quais nos entendemos profundamente com a "língua do amor". Eles falaram profundamente ao nosso coração, quase nos convidando para essa nova missão.



Pe Giampietro com a irmã Chiara encontram o Patriarca de Jerusalém, apresentados pelo Cardeal de São Paulo, para expor o projeto da abertura de uma Casa da Missão Belém em Bethlehem, onde Jesus nasceu.

7



Algumas imagens da Viagem de Pe Giampietro, Cacilda, Chiara, Cidinha, Nadia e Fátima para a Terra Santa. Pe Giampietro e Cacilda consagram a Missão Belém a Jesus Crucificado e Abandonado, no Gólgota, diante do ponto onde foi fincada a Cruz.



Algumas visitas a Famílias pobres. Foram essas pessoas que nos fizeram desejar ainda mais de fundar uma comunidade a Belém. Na última foto aparece um pobre homem, doente, que encontramos na praça e que nos convidou na sua casa oferecendo tudo o que tinha.



Os frutos de "Maria Madalena" em Padua

Eis um testemunho lindo dos nossos irmãos italianos que visitam toda semana o povo de rua e as meninas que se protituem em Padua.

OS FRUTOS DE "MARIA MADALENA"

"Como a chuva e a neve descem do céu e não voltam mais para lá sem ter embebido a terra, fecundado-a e fazendo-a germinar, para que ela dê a semente ao semeador e o pão comestível, da mesma maneira, a Palavra que sai de minha boca não retorna a mim sem resultado, sem ter feito o que eu queria e conseguido êxito na sua missão."

(Is 55,10-11)

Neste último tempo, tenho me perguntado muito e dizia: não vejo frutos na patorial de Rua com as prostitutas, todo sábado a mais de 3 anos, vamos até elas em Pádua e rezamos com elas, mas não muda nada, estão sempre ali, não há modo de sair daquele inferno, e ainda não temos nem sequer uma casa pra mulheres na Itália!

Essas jovens tem medo, medo por suas próprias vidas e, sobretudo, pela vida dos seus queridos familiares, também as que são mais jovens com filhos, são forçadas com ameaças por aqueles que as trazem para a Itália (quase todas são estrangeiras e menores de idade) com a desculpa de um excelente trabalho bem remunerado e depois se encontram na rua e aqui são obrigadas a ficar.

Se envergonham e suas famílias não sabem que tipo de "trabalho" fazem. Há casos como de P..., vendida pelos pais para ser prostituta. Cresceu conhecendo somente este tipo de vida, e assim, para encontrar coragem e vencer o medo, bebe e se droga. Ainda hoje, continua na rua, na mesma calçada onde a conhecemos.. que tristeza!!

Mas o Senhor nos escuta sempre e nos deu um grande presente no sábado. Não víamos a hora de encontrar as nossas irmãzinhas, pois devíamos cumprimentar C..., que finalmente retornava para sua casa, deixando a rua pra sempre! Foi um encontro alegre, cheio de abraços e lágrimas. Seus olhos estavam

cheios de emoção. Com uma forte oração lhe desejamos uma boa viagem e uma boa vida nova! Mas a surpresa não parou por aí. Continuamos o nosso caminho e encontramos L... e L... que nos disseram: "Chega! Voltamos pra casa!" Sorrindo, L... disse: "Minha filha precisa de mim. Eu sou a sua mãe!" L... quer ter uma vida, uma vida normal como deve ser de todas as jovens de 20 anos. Que alegria, que alegria em seus corações e nos nossos que, agora, são uma só coisa. Outra maravilhosa notícia que nos deram foi que M... também voltou para casa. Obrigado Jesus!

Naquela noite, o Senhor me fez entender ainda mais o quanto é importante e forte a oração e o nosso estar com estes pequeninos. Nada se perde e nem retorna sem o seu efeito! Cada momento é precioso e dá seu fruto! Estes pequenos de Jesus que acolhemos com amor, nos esperam nos sábados e, se por qualquer motivo pulamos um sábado, se preocupam e querem saber porque não fomos. Alguns correm ao nosso encontro com as mãos abertas, dizendo: "Rezemos, rezemos...". As mais novas de idade chamam de "mamãe" Maria, uma senhora de 62 anos do grupo.

D... prostituta, de menor, diz a Maria, esta senhora: "você é a minha mamãe". A... lhe diz: "você quer ser a mãe que não tenho mais?"

Somos mães, irmãos, irmãs, amigos, somos com eles, como eles. A cada vez o coração se abre sempre mais, precisam tanto se sentirem amados, precisam tanto de nós e nós deles para chegar até Jesus, pra sentir o seu imenso amor. Realmente Jesus está nos pobres e ali na rua, se experimenta profundamente. Quando estou ali com eles passa tudo, problemas, dores, dificuldades, sono, fome, não tenho mais nada, tenho só Jesus nos seus doces olhos. A... dizia cada noite, antes de sair da rua: "Jesus, vai você na frente! Agora, nem ela esta mais na rua..." as prostitutas vos precederam no Reino de Deus" (Mt 21,31) e é realmente assim!! Obrigado Jesus! Ilenia.



DIA 1 de OUTUBRO: FESTA de SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS
INÍCIO OFICIAL DA MISSÃO BELÉM



Para o diário espiritual, medite MARCOS 10,13-15
As outras leituras são: Jó 38,1.12-21; Salmo 90(91)

"PEQUENAS CRIANÇAS DO REINO"

Seu "pobreza" e "pequenez" não existe amor. "Se você quer orar como um santo, então ore como um pobre!" disse Santa Bernadete, vidente de Nossa Senhora. Ser criança significa ser "pequenos", "simples", "entregues", "abandonados", "confiantes", "pobres" do nosso orgulho, autosuficiência, rigidez. A criança se deixa moldar, não põe resistência, aprende rápido. Santa Teresinha do Menino Jesus abriu, na Igreja uma nova "via": a Infância espiritual, viveu a vida como "eternos" Meninos Jesus. Reconhecemos nela uma grande padroeira da Missão Belém. O sinal da "Roda Belém" chegou na noite que antecede essa festa. O pobre Menino Jesus da gruta de Belém é o modelo dela e nosso.

A INFÂNCIA ESPIRITUAL DE SANTA TERESINHA

Perguntaram a Santa Teresinha: "o que você entende por permanecer criança diante de Deus?" Ela respondeu: "É reconhecer o seu nada, esperar tudo do bom Deus, como uma criança espera tudo de seu pai; é não se preocupar com nada, não procurar adquirir fortuna alguma. Mesmo nos lares pobres, dá-se à criança o que ela necessita, mas tão logo cresce, seu pai não quer mais sustentá-la, e lhe diz: "Trabalha agora; tu podes bastar-te a ti mesma". Foi para não ouvir isto que não quis crescer, sentindo-me incapaz de ganhar a minha vida, a vida eterna do Céu. Fiquei, então, sempre pequenina, só tendo por ocupação colher flores, as flores do amor e do sacrifício, e de oferecê-las ao Bom Deus para deixá-lo feliz. Ser pequeno é, ainda, não se atribuir a si mesmo as virtudes que se praticam, crendo ser capaz de alguma coisa; mas, sim, reconhecer que Deus colocou esse tesouro nas mãos de seu filhinho, para este servir-se dele quando tiver necessidade; porém, continua sendo sempre o tesouro do Bom Deus. Enfim, é não se desanimar com as próprias faltas, pois as crianças caem muitas vezes, mas são pequenas demais para se machucarem muito" (Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face - Últimos colóquios- 06 de agosto de 1897) .

TRECHO PARA O DIÁRIO: MARCOS 10,13-15

13 Apresentaram-lhe então crianças para que as tocasse; mas os discípulos repreendiam os que as apresentavam. 14 Vendo-o, Jesus indignou-se e disse-lhes: "Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. 15 Em verdade vos digo: todo o que não receber o Reino de Deus com a mentalidade de uma criança, nele não entrará.

O Jardim de Jesus

"Durante muito tempo eu me perguntava por que Deus tinha preferências, pois todas as almas não recebiam a mesma medida de graças. Estranhava ao vê-lo prodigalizar favores extraordinários aos santos que o haviam ofendido, como São Paulo ou Sto Agostinho, a quem forçava, por assim dizer, a receber suas graças; e quando lia a vida daqueles santos a quem o Senhor acariciou desde o berço até a sepultura, retirando de seu caminho todos os obstáculos que os impedisse de se elevar até Ele e provendo essas almas com tais benefícios para que nada lhes ofusasse o brilho imaculado de suas vestes batismais, eu me perguntava por que tantos pobres selvagens, por exemplo, morriam antes mesmo de ouvir ou sequer pronunciar o nome de Deus... Jesus quis instruir-me a respeito deste mistério. Pôs diante dos meus olhos o livro da natureza e compreendi que todas as flores por ele criadas são belas, e que o esplendor da rosa e a brancura do lírio não tiram o perfume da humilde violeta nem a simplicidade encantadora da margarida... Compreendi que se todas as flores quisessem ser rosas, a natureza perderia sua pompa primaveril e os campos já não seriam salpicados de florzinhas... O mesmo ocorre no mundo das almas, o jardim de Jesus. Ele quis criar grandes santos, que podem ser comparados aos lírios e às rosas; mas criou também outros menores, e estes devem se conformar em ser margaridas ou violetas destinadas a alegrar os olhos de Deus quando contempla seus pés. A perfeição consiste em fazer sua vontade, em ser aquilo que Ele quer que sejamos... Compreendi também que o amor de Nosso Senhor se manifesta tanto na alma mais simples, que não coloca nenhuma resistência a sua graça, quanto na alma mais sublime. É próprio do amor abaixar-se. Se todas as almas se parecessem às dos santos doutores que iluminaram a Igreja com a luz de sua doutrina, parece que Deus não teria que se abaixar bastante para vir a seus corações. Mas criou a criança, que nada sabe e só balbucia fracos gemidos, criou o pobre selvagem, que só tem a lei natural para guiá-lo. E também a seus corações ele se abaixa! São suas flores campestres, cuja simplicidade o encanta... Assim se abaixando, Deus mostra sua grandeza infinita. (Sta Teresinha do Menino Jesus)



• SÁBADO, dia 2 de Outubro: SS. ANJOS DA GUARDA



Para o diário espiritual, medite: ÊXODO 23, 20-23

As outras leituras são: Sal 90(91); Mt 18, 1-5. 10

"O MEU ANJO"

Porque não utilizar a força e a bondade desse poderoso amigo que Deus colocou ao nosso lado: o nosso Anjo da guarda. Graças a ele Pio, eu aprendi, na minha vida, a chamá-lo inúmeras vezes, a pedir sua ajuda por coisas que eu não chegava a fazer, ajudar pessoas que estavam longe de mim e não podia alcançar de jeito nenhum. Nunca me decepcionou e eu sinto sua constante presença ao meu lado. "O meu anjo caminhará diante de ti... nele está o meu Nome". À luz da Palavra de Deus, esse é o dia para renovar a nossa amizade e intimidade com o nosso anjo da guarda. Faça essa experiência, pedindo até pequenas ajudas. É claro que Deus é o nosso único "socorro", mas ele costuma se servir de alguém cujo único papel é nos ajudar.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

A EXISTÊNCIA DOS ANJOS UMA VERDADE DE FÉ

328. A existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da Tradição.

329. (...) Com todo o seu ser, os anjos são *servos* e mensageiros de Deus. Pelo fato de contemplarem «continuamente o rosto do meu Pai que está nos céus» (Mt 18, 10), eles são 'os poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra' (Sl 103, 20).

330. Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais (Enc. *Humani generis*) e imortais (Lc 20, 36). Excedem em perfeição todas as criaturas visíveis. O esplendor da sua glória assim o atesta (Dn 10, 9-12).

331. Cristo é o centro do mundo dos anjos (angélico). Estes pertencem-Lhe: «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os [seus] anjos...» (Mt 25, 31). (...) E são d'Ele mais ainda porque Ele os fez mensageiros do seu plano salvador: «Não são eles todos espíritos ao serviço de Deus, enviados a fim de exercerem um ministério a favor daqueles que hão de herdar a salvação?» (Heb 1, 14). (...)»

336. Desde o seu começo (Mt 18, 10) até à morte (Lc 16, 22), a vida humana é acompanhada pela sua assistência (Sl 34, 8; 91, 10-13) e intercessão (Job 33, 23-24; Zc 1, 12; Tb 12, 12). «Cada fiel tem a seu lado um anjo como protetor e pastor para o guiar na vida» (São Basílio Magro). Desde este mundo, a vida cristã participa, pela fé, na sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus.



20 Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que te preparei. 21 Está de sobreaviso em sua presença, e ouve o que ele te diz. Não lhe resistas, pois ele não te perdoaria tua falta, porque meu nome está nele. 22 Mas, se lhe obedeceres pontualmente, se fizeres tudo o que eu te disser, serei o inimigo dos teus inimigos, e o adversário dos teus adversários. 23 Porque meu anjo marchará adiante de ti e te conduzirá entre os amorreus, os hiteus, os ferezeus, os cananeus, os heveus e os jebuseus, que exterminarei. (ÊXODO 23, 20-23)

"Fioretti" de São Francisco. Capítulo V

Como São Francisco e os seus companheiros tinham sido chamados e escolhidos por Deus para levar com o coração e com obras, e a pregar com a língua a cruz de Cristo, eles pareciam e eram homens crucificados, quanto ao hábito e quanto à vida austera, e quanto a seus atos e operações; e por isso desejavam mais suportar vergonhas e opróbrios pelo amor de Cristo, que honras do mundo ou reverências ou louvores vãos. Aliás, alegravam-se com as injúrias e ficavam tristes com as honras. E assim iam pelo mundo como peregrinos e forasteiros, não levando consigo nada mais do que Cristo crucificado; e como eles eram da verdadeira vide, isto é, Cristo, produziam grandes e bons frutos das almas, que ganhavam para Deus. Aconteceu que São Francisco mandou Frei Bernardo para Bolonha, para que aí, segundo a graça que Deus lhe tinha dado, fizesse frutos para Deus; e Frei Bernardo, fazendo o sinal da santíssima cruz pela santa obediência, partiu e chegou a Bolonha. Quando os meninos o viram com aquele hábito insólito e rude, fizeram-lhe muitas caçoadas e injúrias, como se faria com um louco; e Frei Bernardo suportava tudo paciente e alegremente por amor de Cristo. Aliás, para que fosse mais ferido, colocou-se de propósito na praça da cidade e por muitos dias voltou àquele mesmo lugar (...), também para suportar semelhantes coisas. Um sábio doutor da lei, vendo e considerando tanta constância e virtude de Frei Bernardo, que não podia perturbar-se em tantos dias, por nenhuma moléstia ou injúria, disse consigo mesmo: 'É impossível que este não seja um santo homem'. Aproximou-se dele e perguntou: 'Quem és tu, e por que vieste aqui?'. Por resposta, Frei Bernardo pôs a mão no seio e tirou para fora a regra de São Francisco, dando-a para ler. Depois que a leu, com grandíssimo estupor e admiração, e disse: 'Na verdade, este é o mais alto estado de perfeição que eu jamais ouvi; e assim este com os seus companheiros são dos homens mais santos deste mundo, e faz um pecado enorme quem os injuria, pois ele devia ser sumamente honrado, pois é amigo de Deus'. (...) Então o referido juiz levou Frei Bernardo para sua casa, com grande alegria e caridade e daí em diante tornou-se pai e especial defensor de Frei Bernardo e de seus companheiros. E Frei Bernardo, por seu santo comportamento, começou a ser muito honrado pelas pessoas, mas ele temendo que a honra do mundo impedisse a paz e a salvação da sua alma, foi um dia embora, voltou para São Francisco e lhe disse assim: 'Pai, mande para lá frades que ali estejam, porque eu não ganhava mais nada, antes, pela honra demasiada que me davam, fiquei com medo de perder mais do que ganharia'. Então São Francisco, ouvindo como Deus tinha agido por Frei Bernardo, agradeceu a Deus e mandou alguns dos seus companheiros a Bolonha e à Lombardia, os quais tomaram muitos lugares daqueles lados. Para louvor de Jesus Cristo e do pobrezinho Francisco. Amém.



• DOMINGO, dia 3 de Outubro: 27º DOM. COMUM, 3ª Semana
 na o diário espiritual, medite LUCAS 17, 5-10
 as outras leituras são: Hab 1, 2-2, 4; Sl 94 (95); 2 Tm 1, 1-14
FAÇA DE SUA VIDA UM HOLOCAUSTO DE AMOR



... Fe é uma atitude humilde de total abandono e confiança em Deus. Quem tem Fe sabe se colocar no 'seu lugar': 'somos servos inúteis, pobres servidores...', ao pé da letra: 'bons para nada'. Quem dizer: somos pessoas que só 'servem', só 'se doam', sem nada exigir, nada reclamar. O Amor só pode ser 'radical' e 'total'. O nosso 'patrão' não é um cruel carnasco, mas é o primeiro a dar esse exemplo: 'Custo Jesus não se valeu da sua igualdade com Deus, muito pelo contrário, reduziu-se a nada, assumindo a condição de servo'. Viver a nossa Fe significa fazer da nossa vida um **CONSTANTE HOLOCAUSTO DE AMOR**, se doar até a última gota de sangue.

Caminhando com a Igreja

Deus Caritas Est—Papa Bento XVI



34 (...) No seu hino à caridade (cf. 1 Cor 13), São Paulo ensina-nos que a caridade é sempre algo mais do que mera actividade: « Ainda que distribua todos os meus bens em esmolas e entregue o meu corpo a fim de ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita » (v. 3). (...) A acção prática resulta insuficiente se não for palpável nela o amor pelo homem, um amor que se nutre do encontro com Cristo. A íntima participação pessoal nas necessidades e no sofrimento do outro torna-se assim um dar-se-lhe a mim mesmo: para que o dom não humilhe o outro, devo não apenas dar-lhe qualquer coisa minha, mas dar-me a mim mesmo, devo estar presente no dom como pessoa. 35. Este modo justo de servir torna humilde o agente. Este não assume uma posição de superioridade face ao outro, por mais miserável que possa ser de momento a sua situação. Cristo ocupou o último lugar no mundo — a cruz — e, precisamente com esta humildade radical, nos redimiu e ajuda sem cessar. Quem se acha em condições de ajudar há-de reconhecer que, precisamente deste modo, é ajudado ele próprio também; não é mérito seu nem título de glória o facto de poder ajudar. Esta tarefa é graça. Quanto mais alguém trabalhar pelos outros, tanto melhor compreenderá e assumirá como própria esta palavra de Cristo: « **Somos servos inúteis** » (Lc 17, 10). Na realidade, ele reconhece que age, não em virtude de uma superioridade ou uma maior eficiência pessoal, mas porque o Senhor lhe concedeu este dom. (...) ele não passa de um instrumento nas mãos do Senhor; libertar-se-á assim da presunção de dever realizar, pessoalmente e sozinho, o necessário melhoramento do mundo. Com humildade, fará o que lhe for possível realizar e, com humildade, confiará o resto ao Senhor. É Deus quem governa o mundo, não nós. Prestamos-lhe apenas o nosso serviço por quanto podemos e até onde Ele nos dá a força. Mas, fazer tudo o que nos for possível e com a força de que dispomos, tal é o dever que mantém o servo bom de Cristo sempre em movimento: « O amor de Cristo nos constrange » (2 Cor 5, 14).

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 17, 5-10

5 Os apóstolos disseram ao Senhor: Aumenta-nos a fé! 6 Disse o Senhor: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar, e ela vos obedecerá. 7 Qual de vós, tendo um servo ocupado em lavrar ou em guardar o gado, quando voltar do campo lhe dirá: Vem depressa sentar-te à mesa? 8 E não lhe dirá ao contrário: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto como e bebo, e depois disto comerás e beberás tu? 9 E se o servo tiver feito tudo o que lhe ordenara, porventura fica-lhe o senhor devendo alguma obrigação? 10 Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizeis: Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que devíamos fazer

"Fioretti" de São Francisco Capítulo IV

Aconteceu um dia que, estando São Francisco em oração no bosque, um jovem bonito, veio à porta do lugar e bateu com tanta pressa e tão forte, que os frades ficaram muito admirados de um modo tão desusado de bater. Frei Masseo foi, abriu a porta, e disse àquele jovem: 'De onde vens, filho, que parece que nunca estiveste aqui, se bateste de um modo que não se costuma?'. O jovem respondeu: 'E como se deve bater?'. Disse Frei Masseo: 'Bate três vezes, uma depois da outra, espaçadamente, depois espera tanto que o frade possa dizer um pai-nosso e vir te atender; e se não vier nesse espaço, bate mais uma vez'. O jovem respondeu: 'Eu estou com muita presa, e por isso bato tão forte; porque eu tenho que fazer uma grande viagem, e vim aqui para falar com Frei Francisco, mas ele está agora no bosque em contemplação, e eu não quero perturbar; mas vai e me manda Frei Elias, que eu quero perguntar uma coisa, porque eu acho que ele é muito sábio'. Frei Masseo foi e disse a Frei Elias que fosse ver aquele jovem. E Frei Elias se scandalizou e não quis ir; (...) Mas como Frei Masseo custava para vir, o jovem bateu mais uma vez como antes (...); Então Frei Masseo foi falar com São Francisco, que estava no bosque com o rosto levantado para o céu e lhe contou tudo que o jovem pedira e a resposta de Frei Elias. E aquele jovem era o Anjo de Deus em forma humana. Então São Francisco, sem sair do lugar nem abaixar o rosto, disse a Frei Masseo: 'Vai e diz a Frei Elias que vá imediatamente por obediência ver aquele jovem'. Quando Frei Elias soube da obediência de São Francisco, foi à porta muito perturbado, abriu-a impetuosamente e com muito barulho, e disse ao jovem: 'Que é que tu queres?'. O jovem respondeu: 'Cuidado, frade, para não estares perturbado como parece, porque a ira impede o ânimo e não deixa discernir o que é verdadeiro. Frei Elias disse: 'Diz-me o que queres de mim'. O jovem respondeu: 'Eu te pergunto se para os observadores do santo Evangelho é lícito comer do que lhes é posto na frente, segundo o que Cristo disse aos seus discípulos. E ainda te pergunto se a algum homem é lícito propor alguma coisa que contradiga à liberdade evangélica'. Frei Elias respondeu soberbamente: 'Eu sei isso muito bem, mas não quero te responder; vai cuidar das tuas coisas'. Disse o jovem: 'Eu saberia responder essa questão melhor do que tu'. Então Frei Elias, perturbado e com fúria, fechou a porta e foi embora. Depois começou a pensar sobre a questão e a duvidar dentro de si mesmo; e não sabia resolver. Pois, como ele era vigário da Ordem, tinha ordenado e feito constituição, além do Evangelho e da Regra de São Francisco, que nenhum frade na Ordem comesse carne; de modo que a referida questão era expressamente contra ele. Como não sabia aclarar isso para si mesmo, e considerando a modéstia do jovem e que tinha dito que saberia resolver a questão melhor do que ele, voltou à porta e a abriu para perguntar ao jovem sobre a predita questão, mas ele tinha ido embora; porque a soberba de Frei Elias não era digna de falar com o Anjo. Feito isso, São Francisco, para quem tudo tinha sido revelado por Deus, voltou do bosque e repreendeu fortemente Frei Elias, em altas vozes, dizendo: 'Fazes mal, Frei Elias soberbo, que espantais de nós os Anjos santos, que vêm para nos ensinar. Eu te digo que eu temo muito que a tua soberba não te faça acabar fora desta Ordem'. E assim lhe aconteceu depois porque ele morreu fora da Ordem.

• SEGUNDA-FEIRA, dia 4 de OUTUBRO: **SÃO FRANCISCO**



Para o diário espiritual, medite: **LUCAS 12, 22-34**
As outras leituras são: Gálatas 1, 6-12; Sal 110 (111)

"ABRAÇAR A SANTA POBREZA SEM MEDO"

A Palavra de hoje é a fotografia do vosso querido São Francisco. Igual ele, nós também nos sentimos profundamente atraídos por esse Convite de Jesus e, ao mesmo tempo, sentimos medo. Somos parecidos a um cachorro que segura, bravo, com seus dentes, um osso seco e não consegue deixá-lo para comer o gostoso bife que o dono lhe oferece: "Deixai de lado esse medo, pequeno rebanho, foi do agrado do Pai dar-vos o Reino (o Reino pertence aos pobres: Mt 5,3). Vendei o que possuíis, dai-o aos pobres...".

Durante todo esse mês meditaremos as "aventuras" de São Francisco que tentou imitar a Santa Pobreza do Filho de Deus. Caminhemos no trilho que ele abriu.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A POBREZA DE CORAÇÃO

2544. Jesus impõe aos seus discípulos que O prefiram a tudo e a todos e propõem-lhes que renunciem a todos os seus bens (Lc 14,33) por causa d'Ele e do Evangelho (Mc 8, 35). Pouco antes da sua paixão, deu-lhes o exemplo da pobre viúva de Jerusalém que, da sua penúria, deu tudo o que tinha para viver (Lc 21, 4). O preceito do desapego das riquezas é obrigatório para entrar no Reino dos céus.

2545. Todos os fiéis de Cristo devem «ordenar retamente os próprios afetos, para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito de pobreza evangélica» (Lumen Gentium).

2547. O Senhor lamenta-Se dos ricos, porque eles encontram a sua consolação na abundância de bens (Lc 6, 24). «O orgulhoso procura o poder terreno, ao passo que o pobre em espírito procura o Reino dos céus» (Santo Agostinho). O abandono à providência do Pai do céu liberta da preocupação pelo amanhã. A confiança em Deus dispõe para a bem-aventurança dos pobres (Mt 6, 25-34). Eles verão a Deus

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 12,22-34

22 Jesus voltou-se então para seus discípulos: Portanto vos digo: não andeis preocupados com a vossa vida, pelo que haveis de comer; nem com o vosso corpo, pelo que haveis de vestir. 23 A vida vale mais do que o sustento e o corpo mais do que as vestes. 24 Considerai os corvos: eles não semeiam, nem ceifam, nem têm despensa, nem celeiro; entretanto, Deus os sustenta. Quanto mais valeis vós do que eles? 25 Mas qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? 26 Se vós, pois, não podeis fazer nem as mínimas coisas, por que estais preocupados com as outras? 27 Considerai os lírios, como crescem; não fiam, nem tecem. Contudo, digo-vos: nem Salomão em toda a sua glória jamais se vestiu como um deles. 28 Se Deus, portanto, veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã se lança ao fogo, quanto mais a vós, homens de fé pequenina! 29 Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber; e não andeis com vãs preocupações. 30 Porque os homens do mundo é que se preocupam com todas estas coisas. Mas vosso Pai bem sabe que precisais de tudo isso. 31 Buscai antes o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo. 32 Não temais, pequeno rebanho, porque foi do agrado de vosso Pai dar-vos o Reino. 33 Vendei o que possuíis e dai esmolas; fazei para vós bolsas que não se gastam, um tesouro inesgotável nos céus, aonde não chega o ladrão e a traça não o destrói. 34 Pois onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.

A VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PARTE 1

O nascimento

Filho de Pietro Bernardone e Dona Pica Bernardone, Francisco nasceu entre 1181 e 1182, na cidade de Assis, província da Umbria no centro da Itália.

Seu pai era um rico e próspero comerciante de tecidos, que viajava frequentemente em negócios principalmente para França, (...) A mãe de Francisco, foi de fato a mulher da sua vida e foi ela que emocionado muitas vezes invocou. (...) A sua grande ligação espiritual a Maria, mãe de Jesus, é mais um sinal do seu particular respeito e Amor pelas mães de todo o mundo. Era frequente usar a relação materna em geral, como exemplo de Amor nos seus diálogos e pregações. (...)

A Juventude

Francisco era o líder da juventude de sua cidade. (...) Adorava banquetes, noites de diversão e cantar serenatas para as belas damas de sua cidade.

A Itália, como toda a Europa daquela época, vivia uma fase bastante conflituosa de sua história, (...) No ano de 1201, incentivado por seu pai, que também ansiava pela fama e nobreza, Francisco partiu para mais uma guerra que os senhores feudais, baseados na vizinha cidade de Perúsia, haviam declarado contra a Comuna de Assis. Durante os combates, em uma tarde de inverno, Francisco caiu prisioneiro, sendo levado para a prisão de Perúsia, onde permaneceu longos e gelados meses. Para um jovem cheio de vida como ele, a inércia da prisão deve ter sido especialmente dolorosa. Somente seu espírito alegre, seu temperamento descontraído e seu gosto pela música o salvaram do desespero.



A VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PARTE 2

A Juventude (continuação)

Encontrava ainda forças para reconfortar e reanimar a seus companheiros de infortúnio. Costumava dizer, em tom de brincadeira para seus companheiros: "Como quereis que eu fique triste, sabendo que grandes coisas me esperam? O mundo inteiro ainda falará de mim!" Ao término de um ano foi solto da prisão, retornando para Assis, onde se entregou novamente aos saudosos divertimentos da juventude e às atividades na casa comercial de seu pai.



Enfermidade e o início da conversão

O clima insalubre da prisão, agravado pelos prolongados meses de inverno, haviam-lhe enfraquecido o organismo, provocando agora uma grave enfermidade. Depois de longos meses de sofrimento, sem poder sair da cama, finalmente conseguiu melhorar. Ao levantar-se, porém, não era mais o mesmo Francisco. Sentiu-se diferente, sem poder compreender o porquê. A verdade é que a humilhação e o sofrimento da prisão, somado ao enfraquecimento causado pela doença, provocaram profundas mudanças no jovem Francisco. Foi o caminho que Deus escolheu para entrar mais profundamente em sua vida. (...) Na verdade, Francisco não nasceu santo, mas lutou muito para se tornar santo!

Francisco havia perdido o gosto pelos prazeres mundanos, mas conservava ainda a ambição da fama. (...) Por isso, aderiu prontamente ao exército que o Conde Gentile de Assis estava organizando para ajudar o Papa Inocêncio III na defesa dos interesses da Igreja. (...) Antes de partir, num impulso de generosidade, Francisco cedeu a um amigo mais pobre os ricos trajes e a armadura caríssima que havia preparado para si. Isso lhe valeu um sonho estranho: viu um castelo repleto de armas destinadas a ele e a seus companheiros. Francisco não conseguiu entender o significado do sonho. Pensou que estava, talvez, destinado a ser um famoso guerreiro! O fato é que o sonho não lhe saía do pensamento.

Ao chegar ao povoado de Espoleto, Deus tornou a lhe falar em sonhos, desta vez com maior clareza, de modo que ele reconheceu a voz divina que lhe perguntava: "A quem queres servir: ao Servo ou ao Senhor?" Francisco respondeu prontamente: "Ao Senhor, é claro!" A voz tornou a lhe falar: "Por que insistes então em servir ao servo? Se queres servir ao Senhor, retorna a Assis. Lá te será dito o que deves fazer!" Francisco entendeu, então, que estava buscando apenas a glória humana e passageira. Estava fazendo a vontade de pessoas ambiciosas e mesquinhas e não a vontade do Senhor do Universo. Desafiando os sorrisos de desdém dos vizinhos e a cólera de Pedro Bernardone, contrariado em seus projetos, Francisco retornou a Assis, dando prova da energia de seu caráter e do valor do seu ânimo, virtudes que se mostrariam valiosas mais tarde nos percalços de seu novo caminho.

Começou a longa busca e a longa espera: "O que Deus quer de mim? O que Ele quer que eu faça?" Era esse o constante questionamento de Francisco.

Para tentar desvendar os desígnios de Deus, passou a se dedicar à oração e à meditação. Percorria campos e florestas em busca de lugares mais tranquilos, em busca de respostas para suas dúvidas e inquietações. Para ele, tudo passou a ter outro sentido. Passou a enxergar as coisas com outros olhos e outro coração.

A VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PARTE 3

Viagem a Roma

Em busca de respostas, decidiu viajar para Roma, isso no ano de 1205. Visitou a tumba do Apóstolo São Pedro e, indignado pelo que viu, exclamou: "É uma vergonha que os homens sejam tão miseráveis com o Príncipe dos Apóstolos!" E jogou um grande punhado de moedas de ouro, contrastando com as escassas esmolas de outros fiéis menos generosos. A seguir, trocou seus ricos trajes com os de um mendigo e fez sua primeira experiência de viver na pobreza. Voltou a Assis, à casa paterna, entregando-se ainda mais à oração e ao silêncio.

A família e os amigos estavam preocupados com o jovem Francisco: o que lhe estaria acontecendo? Será que ainda estava em pleno juízo? Seu pai, então, não se conformava! Não era isso que ele tinha sonhado para seu filho! Indignado, forçava-o a trabalhar cada vez mais em seu estabelecimento comercial.



O beijo no leproso e o novo chamado de Deus

Em 1206, passeando a cavalo pelas campinas de Assis, viu um leproso, que sempre lhe parecera um ser horripilante, repugnante à vista e ao olfato, cuja presença sempre lhe havia causado invencível nojo.

Mas, então, como que movido por uma força superior, apeou do cavalo, e, colocando naquelas mãos sangrentas seu dinheiro, aplicou ao leproso um beijo de amizade. Falando depois a respeito desse momento, ele diz: "O que antes me era amargo, mudou-se então em doçura da alma e do corpo. A partir desse momento, pude afastar-me do mundo e entregar-me a Deus".

Pouco depois, entrou para rezar e meditar na pequena capela de São Damião, semi destruída pelo abandono. Estava ajoelhado em oração aos pés de um crucifixo bizantino, que a piedade popular ali venerava, quando uma voz, saída do crucifixo, lhe falou: "Francisco, vai e reconstrói a minha Igreja que está em ruínas". Não percebendo o alcance desse chamado e vendo que aquela Igrejinha estava precisando de urgente reforma, Francisco regressou a Assis, tomou da loja paterna um grande fardo de fina fazenda e vendeu-a. Retornando, colocou o dinheiro nas mãos do sacerdote de São Damião, oferecendo-se para ajudá-lo na reconstrução da capela com suas próprias mãos.

Conhecendo o caráter de Pedro Bernardone, é fácil imaginar sua cólera ao ver desfalcada sua casa comercial e perdido o seu dinheiro. Não bastava já o desfalcado que dava ao entregar gratuitamente mercadorias e alimentação para os "vagabundos" necessitados? Agora mais essa! E Francisco teve que se esconder da fúria paterna. Certo dia saiu resolutamente a mendigar o sustento de porta em porta na cidade de Assis. Para Bernardone isso já era demais! Como podia ele envergonhar de tal forma sua família? Se seu filho havia perdido o juízo, era necessário encarcerá-lo! Assim, Francisco experimentou mais uma vez o cativo, desta feita num escuro cubículo debaixo da escada da própria casa paterna. Depois de alguns dias, movida pela compaixão, sua mãe abriu-lhe às escondidas a porta e o deixou partir livremente para seguir o seu destino.

A VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PARTE 4

O despojamento das vestes e dos bens materiais

Ao final de 1206, Pedro Bernardone, convencido de que nem as razões nem a força podiam torcer o ânimo de Francisco, decidiu recorrer ao Bispo, instaurando-se um julgamento como nunca aconteceu na história de outro santo. O palco do julgamento foi a própria Praça Comunal de Assis, junto à igreja de Santa Maria e à casa do bispo, bem à vista de todos.

Bernardone exigiu que seu filho lhe devolvesse tudo quanto recebera dele. Francisco sem vacilar um momento se despojou de tudo até ficar nu, jogou os trajes e o dinheiro aos pés de seu pai, e exclamou: "Até agora chamei de pai a Pedro Bernardone. Doravante não terei outro pai, senão o Pai Celeste".

O Bispo, então, o acolheu, envolvendo-o com seu manto.

Daquele momento em diante, cantando "Sou o arauto do Grande Rei, Jesus Cristo", afastou-se de sua família e de seus amigos e entregou-se ao serviço dos leprosos, tratando de suas feridas, e à reconstrução das Capelas e Oratórios que cercavam a cidade. Cada dia percorria as ruas mendigando seu pão e convidando as pessoas para que contribuíssem com pedras e trabalho na restauração das "Casas de Deus" que estavam em ruínas. De alguns recebia apoio e incentivo. De muitos, o desprezo e a zombaria. No entender da maioria, o filho de Pedro Bernardone havia perdido completamente o juízo. Estava já terminando a restauração da última Igrejinha da redondeza, a capelinha de Santa Maria dos Anjos e perguntava-se o que faria depois. O que mais lhe pediria Deus? Não havia entendido ainda que a Igreja que devia restaurar não era a de pedra, mas a própria Igreja de Cristo, enfraquecida na época pelas divisões, heresias e pelo apego de seus líderes às riquezas e ao poder. Devia ser aquele o ano de 1209. Certo dia, Francisco escutou, durante a missa, a leitura do Evangelho: tratava-se da passagem em que Cristo instruíra seus Apóstolos sobre o modo de ir pelo mundo, "sem túnicas, sem bastão, sem sandálias, sem provisões, sem dinheiro no bolso ..." (Lc 9,3). Tais palavras encontraram eco em seu coração e foram para ele como intensa luz. E exclamou, cheio de alegria: "É isso precisamente o que eu quero! É isso que desejo de todo o coração!" E sem demora começou a viver, como o faria em toda a sua vida, a pura letra do Evangelho. Repetia sempre para si e, mais tarde, também para seus companheiros: "Nossa regra de vida é viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo"! A partir daquele dia, Francisco iniciou sua vida de pregador itinerante, percorrendo as localidades vizinhas e pregando, em palavras simples, o Evangelho de Cristo. Muitos começaram, enfim, a compreender o sentido dessa vida e manifestaram o desejo de segui-la.

No ano de 1210, Francisco e seus seguidores viajaram até Roma para buscar a aprovação do Papa para o seu modo de vida. Mas como aquele bando de mendigos, maltrapilhos e desconhecidos seria recebido pelo severo Inocêncio III? Francisco rezava e confiava. Afinal, não era o próprio Cristo que o estava conduzindo? Por coincidência ou providência divina, encontrava-se em Roma, nessa ocasião, o Bispo de Assis, grande admirador de Francisco. Graças a ele o Papa os recebeu.



A VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PARTE 5

Inocêncio III ficou maravilhado com o propósito de vida daquele grupo e, especialmente, com a figura de Francisco, a clareza de sua opção e a firmeza que demonstrava. Reconheceu nele o homem que há pouco vira em sonho, segurando as colunas da Igreja de Latrão (a igreja-mãe de todas as Igrejas do mundo!), que ameaçava ruir. O Papa reconheceu que era o próprio Deus quem inspirava Francisco a viver radicalmente o Evangelho, trazendo vida nova a toda a Igreja, naquele tempo tão distanciada dos ensinamentos de Cristo! Por isso deu a seu modo de viver o Evangelho a aprovação oficial da Igreja. Autorizou Francisco e seus seguidores a pregar o Evangelho nas igrejas e fora delas e os despediu com sua bênção. Este fato histórico ocorreu a 16 de Abril de 1210, marcando o nascimento oficial da Ordem Franciscana. (...)

As Clarissas

(...) A primeira religiosa franciscana foi a jovem Clara Offreduccio, mais tarde chamada de Santa Clara de Assis, jovem de família nobre e admiradora de Francisco desde que o conhecera como "Rei da Juventude" pelas ruas e festas de Assis. Passou a admirá-lo mais ainda, quando se tornou um inflamado pregador da alegria e da paz, da pobreza e do amor de Deus, não só através de palavras mas com o exemplo de sua própria vida. Era isso precisamente o que almejava a jovem Clara. Não estava satisfeita com os esplendores do palácio de sua família, nem com o sonho do futuro enlace principesco ao qual seus pais a estavam encaminhando. Sonhava com uma vida mais cheia de sentido, que lhe trouxesse uma verdadeira felicidade e realização. O estilo de vida dos frades a atraía cada vez mais.

Depois de muitas conversas com Francisco, aos 18 de março de 1212, (Domingo de Ramos), saiu de casa sorrateiramente em plena noite, acompanhada apenas de sua prima Pacífica e de outra fiel amiga, e foi procurar Francisco na Igrejinha de Santa Maria dos Anjos, onde ele e seus companheiros já a aguardavam. Frente ao altar, Francisco cortou-lhe os longos e dourados cabelos, cobrindo-lhe a cabeça com um véu, sinal de que a donzela Clara fizera a sua consagração como Esposa de Cristo. Nem a ira dos seus parentes, nem as lágrimas de seus pais conseguiram fazê-la retroceder em seu propósito. Poucos dias depois, sua irmã, Inês, veio lhe fazer companhia, imbuída do mesmo ideal. Alguns anos após, sua mãe, Ortolana, juntamente com sua terceira filha Beatriz, seguiu Clara, indo morar com ela no conventinho de São Damião, que foi a primeira moradia das seguidoras de São Francisco.

Com o correr dos anos, rainhas e princesas, juntamente com humildes camponesas, ingressaram naquele convento para viver, à luz do Evangelho, a fascinante aventura das Damas Pobres, seguidoras de São Francisco, muitas das quais se tornaram grandes exemplos de santidade para toda a Igreja.



• TERÇA-FEIRA, dia 5 de Outubro



Caminheiros com a Palavra, Leia hoje: 2 Macabeus 7-8

Para o diário espiritual, medite: **SALMO 138(139)**

As outras leituras são: Gal 1,13-24; Lc 10,38-42

"SENHOR, EU SEI QUE TU ME SONDAS"

"Peetra em mim, Senhor, sonda o meu íntimo"(v23)

Esse Salmo canta a vossa intimidade com Deus, vosso Pai Querido. Nasceu das suas mãos amorosas que vos moldaram e vos moldam desde o seio de vossa mãe. Vivemos no seu amor que vos cerca em cima, embaixo, na frente e por detrás. Deveríamos ler esse salmo toda vez que nos sentimos sozinhos e abandonados. Essa é a verdade mais profunda da vossa vida: "Tu, Deus, meu Pai, me examinas, me conheces, me percebes, sabes tudo de mim, me cercas; plasmaste minhas entranhas (=o meu ser mais profundo), vestiste sobre mim com tanto amor...". Somos o "tesouro" de Deus! Isso sempre, apesar de vossos pecados e erros, somos a "preciosidade" de Deus.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



DEUS É AMOR

218. No decorrer da sua história, Israel pôde descobrir que Deus só tinha uma razão para Se lhe ter revelado e o ter escolhido, de entre todos os povos, para ser o seu povo: o seu amor gratuito (Dt 4, 37; 7, 8; 10, 15). E Israel compreendeu, graças aos seus profetas, que foi também por amor que Deus não deixou de o salvar (Is 43, 1-7) e de lhe perdoar a sua infidelidade e os seus pecados (Os 2).

219. O amor de Deus para com Israel é comparado ao amor dum pai para com o seu filho (Os 11, 1). Este amor é mais forte que o de uma mãe para com os seus filhos (Is 49, 14-15). Deus ama o seu povo, mais que um esposo a sua bem-amada (Is 62, 4-5); este amor vencerá mesmo as piores infidelidades (Ez 16; Os 11); e chegará ao mais precioso de todos os dons: «Deus amou de tal maneira o mundo, que lhe entregou o seu Filho Único» (Jo 3, 16).

220. O amor de Deus é «eterno» (Is 54, 8): «Ainda que as montanhas se desloquem e vacilem as colinas, o meu amor não te abandonará» (Is 54, 10). «Amei-te com amor eterno: por isso, guardei o meu favor para contigo» (Jr 31, 3).

221. São João irá ainda mais longe, ao afirmar: «Deus é Amor» (1 Jo 4, 8, 16): a própria essência de Deus é Amor. Ao enviar, na plenitude dos tempos, o seu Filho único e o Espírito de Amor, Deus revela o seu segredo mais íntimo: Ele próprio é eternamente permuta de amor: Pai, Filho e Espírito Santo; e destinou-nos a tomar parte nessa comunhão.

TRECHO PARA O DIÁRIO: Salmo 138(139)

Senhor, vós me perscrutais e me conheceis, sabeis tudo de mim, quando me sento ou me levanto. De longe penetrais meus pensamentos. Quando ando e quando repouso, vós me vedes, observais todos os meus passos. A palavra ainda me não chegou à língua, e já, Senhor, a conheceis toda. Vós me cercais por trás e pela frente, e estendeis sobre mim a vossa mão. Conhecimento assim maravilhoso me ultrapassa, ele é tão sublime que não posso atingi-lo. Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar? Se subir até os céus, ali estareis; se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também. Se tomar as asas da aurora, se me fixar nos confins do mar, é ainda vossa mão que lá me levará, e vossa destra que me sustentará. Se eu dissesse: Pelo menos as trevas me ocultarão, e a noite, como se fora luz, me há de envolver. As próprias trevas não são escuras para vós, a noite vos é transparente como o dia e a escuridão, clara como a luz. Fostes vós que plasmastes as entranhas de meu corpo, vós me tecesteis no seio de minha mãe. Sede bendito por me haverdes feito de modo tão maravilhoso. Pelas vossas obras tão extraordinárias, conheceis até o fundo a minha alma. Nada de minha substância vos é oculto, quando fui formado ocultamente, quando fui tecido nas entranhas subterrâneas. Cada uma de minhas ações vossos olhos viram, e todas elas foram escritas em vosso livro; cada dia de minha vida foi prefixado, desde antes que um só deles existisse. Ó Deus, como são insondáveis para mim vossos desígnios! E quão imenso é o número deles! Como contá-los? São mais numerosos que a areia do mar; se pudesse chegar ao fim, seria ainda com vossa ajuda. Perscrutai-me, Senhor, para conhecer meu coração; provai-me e conhecei meus pensamentos. Vede se ando na senda do mal, e conduzi-me pelo caminho da eternidade

A VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - FINAL

A morte de Francisco

Quando percebeu que estava próximo de morrer, mandou que o levassem para a sua pequena cela na Porciúncula. No Sábado dia 3 de Outubro, o Santo vivia os seus últimos momentos. Ao entardecer começou a cantar o Salmo 141 de David, rodeado pelos frades que choravam e não queriam deixá-lo sozinho. Com o passar do tempo, o som de sua voz foi perdendo a intensidade até que emudeceu inteiramente. Seus lábios fecharam para sempre e foi cantando, que entrou na eternidade. DEUS infinita bondade, ainda permitiu uma última saudação ao seu humilde cantor. Por cima de sua cabana e ao redor, apenas a voz do Santo calou, o espaço foi ocupado por um sonoro e imprevisto coro de vozes de todas as aves, que em profusão e admirável alarido vieram cantando dar-lhe o último adeus.

Dois anos após sua morte foi beatificado e em 1228, declarado Santo no dia 16 de Julho pelo Papa Gregório IX. São Francisco foi escolhido oficialmente padroeiro da Itália.



• QUARTA-FEIRA, dia 6 de Outubro



Para o diário espiritual, medite: LUCAS 11,1-13

As outras leituras são: Gal 2,1-2; 7-14; Sal 117 (118)

"Abbá" - "Avinu" - "Pai"

A Palavra de ontem vos introduz na relação íntima com o vosso Pai do céu, plenamente revelada por Jesus.

A palavra que mais Jesus tinha na boca era "Pai": "Abbá", cujo significado era muito perto de "Pai querido", "Pai amado", "Paizinho". Jesus chamava Deus da mesma forma que chamava seu pai "adotivo", José. A primeira característica de um pai é "proteger" e "cuidar" dos seus filhos, da sua esposa; por isso Jesus vos convida a FAZER EXPERIÊNCIA do vosso Pai do céu PEDINDO. Pedir é o que o ser humano mais faz, e se torna o primeiro canal da intimidade com Deus.

Transformemos as nossas necessidades num trampolim do vosso relacionamento com Deus. Aprendamos a pedir como o "Pai Nosso" vos ensina.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



PAI «NOSSO»

2786. Pai «nosso» refere-se a Deus. Pela nossa parte, o adjetivo «nosso» não exprime uma posse, mas sim uma relação totalmente nova com Deus.

2787. Quando dizemos Pai «nosso», reconhecemos, antes de mais nada, que todas as suas promessas de amor, anunciadas pelos profetas, se cumpriram na *Nova e eterna Aliança* no seu Cristo: nos tornamos o «seu» povo e Ele é doravante o «nosso» Deus. Esta relação nova é uma pertença mútua, dada gratuitamente: é por amor e fidelidade (Jo 2, 21-22; 6, 1-6) que temos de responder «à graça e à verdade» que nos foram dadas em Cristo Jesus (Jo 1, 17).

2828. «Dai-nos»: como é bela a confiança dos filhos, que tudo esperam do Pai! «Ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e chover sobre justos e injustos» (Mt 5, 45); dá a todos os seres vivos «de comer a seu tempo» (Sl 104, 27). É Jesus quem nos ensina esta petição que, de fato, glorifica o nosso Pai porque é o reconhecimento de quanto Ele é bom, acima de toda a bondade.

2829. «Dai-nos» é também expressão da Aliança: nós somos d'Ele e Ele é nosso, é para nós. Mas este «nós» reconhece-O também como Pai de todos os homens, e nós pedimos-Lhe por todos, solidários com as suas necessidades e os seus sofrimentos.

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 11,1-13

1. Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos. 2 Disse-lhes ele, então: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso Reino; 3 dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento; 4 perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação. 5 Em seguida, ele continuou: Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, 6 pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem, e não tenho nada para lhe oferecer; 7 e se ele responder lá de dentro: Não me incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-me para te dar os pães; 8 eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar. 9 E eu vos digo: pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. 10 Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá. 11 Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? 12 Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á porventura um escorpião? 13 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo VII

Estando uma vez São Francisco, no dia do carnaval, ao lado do lago de Perugia, na casa de um seu devoto, com quem tinha se hospedado à noite, foi inspirado por Deus que fosse fazer aquela Quaresma numa ilha do lago. Por isso, São Francisco pediu a esse seu devoto que por amor de Cristo o levasse com a sua barca a uma ilha do lago onde não morasse ninguém, e fizesse isso na noite do dia de Cinzas, de modo que ninguém se desse conta. E ele, por amor da grande devoção que tinha por São Francisco, atendeu solícitamente ao seu pedido e o levou para a dita ilha; e São Francisco não levou consigo a não ser dois pãezinhos. E quando chegou à ilha e o amigo estava partindo para voltar para casa, São Francisco pediu-lhe encarecidamente que não revelasse a ninguém como ele estava lá, e que não viesse busca-lo a não ser na Quinta-feira Santa. E assim ele partiu, e São Francisco ficou sozinho.

E como não havia nenhuma habitação em que pudesse abrigar-se, entrou num bosque muito espesso, que ameixeiras e arbustos tinham ajeitado como um ninho ou como uma cabaninha; e nesse lugar pôs-se a rezar e a contemplar as coisas celestiais. E esteve aí durante toda a Quaresma, sem comer nem beber, a não ser a metade de um dos pãezinhos, como descobriu o seu devoto na Quinta-feira Santa, quando voltou a ele; o qual encontrou, dos dois pãezinhos, um e meio; e a outra metade se acreditava que São Francisco comeu por devoção ao jejum de Cristo bendito, que jejuou quarenta dias e quarenta noites sem tomar nenhum alimento material. E assim, com aquele meio pão, afastou de si o veneno da vanglória e, a exemplo de Cristo, jejuou quarenta dias e quarenta noites.

Depois, naquele lugar em que São Francisco tinha feito uma abstinência tão maravilhosa, Deus fez muitos milagres pelos seus méritos. Por isso, os homens começaram a construir casas lá e a morar nelas; e em pouco tempo fez-se um castelo bom e grande, e aí está o lugar dos frades, que se chama lugar da ilha. E os homens e mulheres daquele castelo ainda têm grande reverência e devoção por aquele lugar onde São Francisco fez a referida quaresma.

• QUINTA-FEIRA, dia 7 de Outubro: N.S. do ROSÁRIO



Para o Diário espiritual, medite ATOS 1,12-14

As outras leituras são: Sal (Lc 1,46-55); Lc 1,26-38

“NA MAIS ÍNTIMA UNIÃO COM MARIA”

O pequeno, maravilhoso trecho de hoje nos mostra de qual forma a primeira comunidade dos Apóstolos e das discípulas esperavam juntos o Espírito Santo na mais íntima união com Maria. Hoje, nós também podemos reviver essa intimidade com Maria através do Terço. Todo dia, toda hora, essa música suave nos acompanha. As primeiras palavras da Ave Maria, pronunciadas com o coração, fazem vibrar Maria e a comovem até as entranhas, porque foi exatamente por essas palavras do Anjo que o pequeno Jesus entrou no seu ventre, e o mistério da Encarnação se realizou.

Rezemus, hoje, festa de N.S. do Rosário, o rosário inteiro, mas com a profundidade com que o anjo e Isabel o pronunciaram.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



O CULTO À SANTÍSSIMA VIRGEM

971. «Todas as gerações me hão de proclamar ditosa» (Lc 1,48): «a piedade da Igreja para com a santíssima Virgem pertence à própria natureza do culto cristão» (Ex. Ap. *Marialis cultus*, 56). A santíssima Virgem «é com razão venerada pela Igreja com um culto especial. E, na verdade, a santíssima Virgem é, desde os tempos mais antigos, honrada com o título de "Mãe de Deus", e sob a sua proteção se acolhem os fiéis implorando-a em todos os perigos e necessidades [...]». Este culto [...], embora inteiramente singular, difere essencialmente do culto de adoração que se presta por igual ao Verbo Encarnado, ao Pai e ao Espírito Santo, e favorece-o poderosamente» (Lumen Gentium, 66). Encontra a sua expressão nas festas litúrgicas dedicadas à Mãe de Deus (*Sacrosanctum Concilium*, 103) e na oração mariana, como o santo rosário, «resumo de todo o Evangelho» (Ex. Ap. *Marialis cultus*, 42).

2708. A meditação põe em ação o pensamento, a imaginação, a emoção e o desejo. Esta mobilização é necessária para aprofundar as convicções da fé, suscitar a conversão do coração e fortalecer a vontade de seguir a Cristo. A oração cristã dedica-se, de preferência, a meditar nos «mistérios de Cristo», como na «lectio divina» ou no rosário. Esta forma de reflexão orante é de grande valor, mas a oração cristã deve ir mais longe: até ao conhecimento amoroso do Senhor Jesus, até à união com Ele.

TRECHO PARA O DIÁRIO: ATOS 1,12-14

12 Voltaram eles então para Jerusalém do monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, distante uma jornada de sábado. 13 Tendo entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer. Eram eles: Pedro e João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelador, e Judas, irmão de Tiago. 14 Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.

“Fioretti” de São Francisco— Capítulo XVII.

Como um menino fradinho, orando São Francisco de noite, viu Cristo e a Virgem Maria e muito outros santos falando com ele.

Um menino muito puro e inocente foi recebido na Ordem, quando São Francisco ainda vivia. E estava num lugar pequeno, onde os frades, por necessidade, dormiam no chão. São Francisco foi uma vez a esse lugar e, de tarde, depois de dizer completas, foi dormir para poder levantar-se de noite para orar, quando os outros frades estivessem dormindo, como costumava fazer. O dito menino pôs no coração que queria espiar solitamente os caminhos de São Francisco, para poder conhecer a sua santidade e especialmente para poder saber o que ele fazia de noite quando se levantava. E para que o sono não o enganasse, o menino foi dormir ao lado de São Francisco e amarrrou a sua corda com a de São Francisco, para perceber quando ele se levantasse: e São Francisco não percebeu nada disso. Mas de noite, no primeiro sono, quando todos os outros frades dormiam, levantou-se e encontrou sua corda amarrada, e soltou-a com cuidado para que o menino não o percebesse, e São Francisco foi sozinho para o bosque que havia perto do lugar, entrou numa pequena cela que aí havia e pôs-se em oração. E, depois de algum tempo, o menino acordou e, vendo que a corda estava desamarrada e São Francisco tinha se levantado, levantou-se e foi procurá-lo. Encontrando aberta a porta por onde se ia para o bosque, pensou que São Francisco tivesse ido lá, e entrou no bosque. E chegando perto do lugar onde São Francisco orava, começou a ouvir muita conversa; aproximando-se mais, para ver e entender o que ouvia, divisou uma luz admirável que rodeava São Francisco e nela viu Cristo, a Virgem Maria, São João Batista e o Evangelista, e uma grandíssima multidão de Anjos, que falavam com São Francisco. Quando o menino viu e ouviu isso, caiu no chão, desmaiado. Depois, cumprido o mistério daquela aparição, voltando São Francisco ao lugar, tropeçou no dito menino jogado no caminho, como morto e, por compaixão, levantou-o, colocou-o nos braços e o levou como faz o bom pastor com suas ovelhas. E depois, sabendo dele como tinha visto a referida visão, mandou-lhe que nunca o dissesse a ninguém, isto é, enquanto ele vivesse. Mais tarde, o menino, crescendo na graça de Deus e na devoção a São Francisco, foi um valente homem na Ordem, e, depois da morte do santo, revelou aos frades a referida visão. Para louvor de Jesus Cristo e do pobrezinho Francisco.



• SEXTA-FEIRA, dia 8 de OUTUBRO



Para o diário espiritual, medite: LUCAS 11,15-23

As outras leituras são: Sl 3,7-14; sal 110 (111)

"TOHAR POSIÇÃO PELO REINO":

"QUEM NÃO ESTÁ COMIGO, ESTÁ CONTRA MIM"

Diante de Jesus não é possível ficar "em cima do muro". Ficar parado é já fazer o jogo do inimigo. Não lutar por Jesus significa, automaticamente, se deixar arrastar pela correnteza do "esquadrado". Jesus não teve vida fácil. Chegaram a chamá-lo de Beelzebul, que dizer chefe dos demônios. Se o Filho de Deus teve que suportar isso, quanto mais não devemos nós aceitar as setas do inimigo? O importante é trabalhar sempre por Jesus, com as obras e a oração. Agrade se viu um soldado que tem medo de um "arruabão"? Uma vez que entregamos nossa vida por Jesus, nada mais nos assusta ou desanima.

Caminhando com a Igreja

Imitação de Cristo



Se nos esforçássemos por ficar firmes no combate, como soldados valentes, por certo veríamos descer sobre nós o socorro de Deus. Pois ele está sempre pronto a auxiliar os combatentes confiados em sua graça:

Aquele que nos proporciona ocasiões de peleja para que logremos a vitória. Se fizermos consistir nosso aproveitamento espiritual tão somente nas observâncias exteriores, nossa devoção será de curta duração. Metamos, pois, o machado à raiz, para que, livre das paixões, goze paz nossa alma (Lv 1 cap 11, 3).

4 Peleja como bom soldado e, se alguma vez caíres por fraqueza, torna a cobrar maiores forças que as anteriores, tendo certeza que receberás mais copiosa graça; acautelate-te, porém, muito contra a vã complacência e a soberba. Por falta desta vigilância andam muitos enganados e caem, às vezes, em cegueira incurável. A ruína destes soberbos, que loucamente presumem de si próprios, sirva-te de cautela e te conserve na virtude da humildade (Lv 3cap 6,4)

2 Se buscas descanso nesta vida, como chegarás ao descanso eterno? Não procures muito descanso, mas muita paciência. Busca a paz verdadeira do céu, não sobre a terra, não nos homens, nem nas demais criaturas, mas só em Deus. Deves, por amor de Deus, aceitar tudo de boa vontade, isto é, trabalhos e sofrimentos, tentações, vexames, ansiedades, doenças, injúrias, murmurações, repreensões, humilhações, afrontas, correções e desprezos. Tudo isto faz progredir na virtude, prova o novo soldado de Cristo e prepara a coroa celestial. Eu darei prêmio eterno por breve trabalho, e glória infinita por humilhação transitória (Lv 3 cap 35,2)

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 11,15-23

15 Mas alguns deles disseram: Ele expelle os demônios por Beelzebul, príncipe dos demônios. 16 E para pô-lo à prova, outros lhe pediam um sinal do céu. 17 Penetrando nos seus pensamentos, disse-lhes Jesus: Todo o reino dividido contra si mesmo será destruído e seus edifícios cairão uns sobre os outros. 18 Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que expulso os demônios por Beelzebul. 19 Ora, se é por Beelzebul que expulso os demônios, por quem o expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juizes! 20 Mas se expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus. 21 Quando um homem forte guarda armado a sua casa, estão em segurança os bens que possui. 22 Mas se sobrevier outro mais forte do que ele e o vencer, este lhe tirará todas as armas em que confiava, e repartirá os seus despojos. 23 Quem não está comigo, está contra mim; quem não recolhe comigo, espalha.

"Fioretti" de Sao Francisco

Capítulo XXIII.

Como São Francisco libertou um frade que estava em pecado com o demônio.

Estando São Francisco uma vez em oração no lugar da Porciúncula, viu por divina revelação todo o lugar cercado e assediado por demônios, como se fossem um grande exército. Mas nenhum deles podia entrar dentro do lugar, pois os frades eram de tanta santidade que os demônios não tinham como ir lá para dentro. Mas, perseverando assim, um dia um dos frades se scandalizou com um outro, e pensava em seu coração como poderia acusá-lo e vingar-se dele. Por isso, estando ele nesse mau pensamento, o demônio, vendo a porta aberta, entrou no lugar e se colocou no pescoço daquele frade. Vendo isso, o piedoso e solícito pastor, que sempre vigiava seu rebanho, percebeu que o lobo tinha entrado para devorar uma de suas ovelhas. Mandou chamar imediatamente aquele frade e mandou que, na hora, devia descobrir o veneno do ódio concebido contra o próximo, que o colocava nas mãos do inimigo. Ele, amedrontado, vendo-se assim compreendido pelo pai santo, descobriu todo veneno e rancor, reconheceu a sua culpa, pedindo humildemente a penitência com misericórdia. Feito isso, quando foi absolvido do pecado e recebeu a penitência, de repente, na presença de São Francisco, o demônio foi embora. E o frade, assim libertado das mãos da fera cruel pela bondade do bom pastor, agradeceu a Deus e, voltando corrigido e ensinado para o rebanho do santo pastor, viveu depois em grande santidade.

Para louvor de Jesus Cristo e do pobrezinho Francisco.



• SÁBADO, dia 9 de Outubro



Para o diário espiritual, medite: LUCAS 11,27-28

As outras leituras são: Sl 3,22-29; Sal 104 (105)

"FELIZES OS QUE OUVEM A PALAVRA E A PRATICAM"

Viver a Palavra, como a gente todo dia procura fazer com o diário, torna-te parte estreito de Jesus: pai, mãe, irmão de Jesus. Como é forte isso! A Palavra vivida é capaz de criar laços mais fortes do que os de sangue. Viver a Palavra custa sangue, mas te dá o mesmo sangue de Jesus. Qualquer palavra você viva, sem perceber, você vive toda a "Boa-Nova" do Evangelho. Não se trata de um simples "ler" ou "especular" em cima da Palavra. É necessário "VIVÊ-LA". Nesse dia, podemos fazer um exame de consciência de como vai o nosso diário espiritual, renovar o nosso compromisso.

Irmãos, a Palavra é o próprio Jesus, "Palavra do Pai, encarnada". Qualquer palavra do Evangelho é como um "prisma" que reflete a luz da verdadeira Palavra que é Cristo. Vivendo a Palavra Cristo se torna carne do nosso carne e sangue do nosso sangue. Procura hoje um tempo especial para ler e meditar o Gs de Mateus onde está sintetizada toda a Boa Nova de Jesus.

Jesus, Palavra do Pai, encarnada no meio de nós, continua falando, hoje, ao seu coração, como falava 2000 anos atrás; escute as inspirações de Jesus, dialogue com Ele, dê os passos que Ele te pede.

Na Missão Belém, a Palavra de Deus tem um lugar todo especial porque ela é o nosso primeiro médico que nos cura: "Os que por seu pecado adoececeram, jaziam pelas culpas abatidos, já às portas da morte se encontravam. Mas clamaram a Deus e ELE MANDOU SUA PALAVRA QUE OS CURAVA" (Sal 106-107). Que cada Palavra do Evangelho seja uma porta que nos conduz ao coração de Jesus.

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 11,27-28

27 Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que te amamentaram! 28 Mas Jesus replicou: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a observam!

"Fioretti" de São Francisco- Capítulo XXV.

O verdadeiro discípulo de Cristo, São Francisco, vivendo nesta miserável vida, com todo o seu esforço se empenhava em seguir a Cristo, o mestre perfeito. Por isso acontecia muitas vezes que, por divina operação, Deus curava a alma daquele a quem ele curava o corpo, na mesma hora, como se lê de Cristo. E como ele não só servia de boa vontade aos leprosos, mas, além disso, tinha ordenado que os frades de sua Ordem, andando ou estando pelo mundo, servissem aos leprosos pelo amor de Cristo, que por nós quis ser tido como um leproso, aconteceu uma ocasião que os frades serviam em um hospital aos leprosos doentes. Havia lá um leproso tão impaciente, insuportável e mau, que todo mundo tinha como certo, e era mesmo, que ele estava tomado pelo demônio, pois tratava quem o servia como um vilão, por palavras e pancadas, e, o que era pior, blasfemava ultrajando Cristo bendito e sua santíssima mãe Virgem Maria, desse modo que não se encontrava quem quisesse ou pudesse servi-lo. E ainda que os frades procurassem suportar pacientemente as injúrias e vilanias para aumentar o mérito na paciência, como sua consciência não podia suportar o que era contra Cristo e sua Mãe, decidiram abandonar esse leproso, Mas não quiseram fazê-lo antes de contar em ordem a São Francisco. Quando o fizeram, São Francisco foi visitar o leproso perverso e, chegando a ele, saudou dizendo: 'Deus te dê a paz, irmão meu caríssimo'. O leproso respondeu: 'Que paz posso receber de Deus, que me tirou a paz e todo bem, e me fez todo podre e fedido?'. E São Francisco disse: 'Filho, tem paciência, pois as enfermidade do corpo nos são dadas por Deus neste mundo para a salvação da alma, pois são de grande mérito quando são suportadas pacientemente'. O doente respondeu: 'E como posso suportar pacientemente a pena contínua que me aflige dia e noite? E não estou aflito só com minha enfermidade, mas pior me fazem os frades que tu me deste para me servirem e não me servem como devem'. Então São Francisco, conhecendo por revelação que esse leproso era possuído pelo espírito maligno, foi e se pôs em oração, pedindo devotamente a Deus por ele. Feita a oração, voltou a ele e disse assim: 'Filho, quero te servir eu mesmo, uma vez que não te contentas com os outros'. 'Está bem, disse o enfermo, mas o que tu me poderás fazer mais do que os outros?'. São Francisco respondeu: 'O que tu quiseres, eu farei'. Disse o leproso: 'Eu quero que tu me laves inteiro, pois estou fedendo tão forte que nem eu mesmo agüento'. Então São Francisco mandou esquentar na mesma hora água com muitas ervas aromáticas, depois o despiu e começou a lavá-lo com suas mãos, e um outro frade derramava a água em cima. E por milagre divino, onde São Francisco tocava com suas santas mãos, a lepra ia embora e a carne ficava perfeitamente curada. E quando a carne começou a ser curada, também a alma foi sendo curada. Por isso, vendo o leproso que estava começando a ficar curado, começou a ter uma grande compunção e arrependimento de seus pecados, a começou a chorar muito amargamente; de modo que, enquanto o corpo ficava limpo da lepra pelo lado de fora por ser lavado pela água, a alma ia sendo limpa do pecado por dentro pela contrição e pelas lágrimas. Quando ficou completamente curado quanto ao corpo e quanto à alma, reconheceu sua culpa e disse chorando em alta voz: 'Ai de mim, eu sou digno do inferno pelas vilanias e injúrias que fiz e disse aos frades, e pela impaciência e blasfêmias que tive contra Deus'.



• DOMINGO, dia 10 de Outubro : 28º Dom. comum, 4ª Semana



Para o diário espiritual, medite 2 TIMÓTEO 2,1-13

As outras leituras são: 2 Rs 5,14-17; Sal 97(98); Lc 17,11-19

"PROCURA TE FORTALECER COM A GRAÇA DE CRISTO"

A vida verdadeira, em Cristo, é uma luta 'sem fim';

uma luta contra nós mesmos, nosso homem velho, nosso caráter...
uma luta contra as tentações do mundo, que nos distraem e
nos afastam de Deus, uma luta contra o mal.

Quando, na nossa vida, falta luta e perseguição, algo não
funciona: o soldado, o atleta, o lavrador, todos lutam e
labutam, como é possível que o cristão não enfrente o seu
combate diário? O convite de São Paulo vale para nós
também: "procure te fortalecer com a graça de Cristo". Essa
graça são os 'sacramentos': a Comunhão, a Confissão. Essa
graça chega até nós através da oração, da vivência da Palavra,
do jejum. Assim seremos fortes contra toda cilada do inimigo.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



FORTALECE-TE COM A GRAÇA DE DEUS

978. «No momento em que fazemos a nossa primeira profissão de fé, ao receber o santo Batismo que nos purifica, o perdão que recebemos é tão pleno e total que não fica absolutamente nada por apagar, quer da falta original, quer das faltas cometidas de própria vontade por ação ou omissão; nem qualquer pena a suportar para as expiar [...]. Mas apesar disso, a graça do Batismo não isenta ninguém de nenhuma das enfermidades da natureza. Pelo contrário, resta-nos ainda combater os movimentos da concupiscência, que não cessam de nos arrastar para o mal» (CatRom 1, 11, 3, P.123).

1264. No batizado permanecem, no entanto, certas consequências temporais do pecado, como os sofrimentos, a doença, a morte, ou as fragilidades inerentes à vida, como as fraquezas de carácter, etc., assim como uma inclinação para o pecado a que a Tradição chama *concupiscência* ou, metaforicamente, a «isca» ou «agulhão» do pecado («*fomes peccati*»): «Deixada para os nossos combates, a concupiscência não pode fazer mal àqueles que, não consentindo nela, resistem corajosamente pela graça de Cristo. Bem pelo contrário, "aquele que tiver combatido segundo as regras será coroado" (2 Tm 2, 5)» (Decretum de peccato originali).

1436. *Eucaristia e Penitência.* A conversão e a penitência quotidianas têm a sua fonte e alimento na Eucaristia: porque na Eucaristia torna-se presente o sacrifício de Cristo, que nos reconciliou com Deus: pela Eucaristia nutrem-se e fortificam-se os que vivem a vida de Cristo: «ela é o antídoto que nos livra das faltas quotidianas e nos preserva dos pecados mortais» (Decretum deess. Eucharistia)

TRECHO PARA O DIÁRIO: 2 Timoteo 2,1-13

1 Tu, portanto, meu filho, procura progredir na graça de Jesus Cristo. 2 O que de mim ouviste em presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis que, por sua vez, sejam capazes de instruir a outros. 3 Suporta comigo os trabalhos, como bom soldado de Jesus Cristo. 4 Nenhum soldado pode implicar-se em negócios da vida civil, se quer agradar ao que o alistou. 5 Nenhum atleta será coroado, se não tiver lutado segundo as regras. 6 É preciso que o lavrador trabalhe antes com afinco, se quer boa colheita. 7 Entende bem o que eu quero dizer. O Senhor há de dar-te inteligência em tudo. 8 Lembra-te de Jesus Cristo, saído da estirpe de Davi e ressuscitado dos mortos, segundo o meu Evangelho, 9 pelo qual estou sofrendo até as cadeias como um malfeitor. Mas a palavra de Deus, esta não se deixa acorrentar. 10 Pelo que tudo suporto por amor dos escolhidos, para que também eles consigam a salvação em Jesus Cristo, com a glória eterna. 11 Eis uma verdade absolutamente certa: Se morrermos com ele, com ele viveremos. 12 Se soubermos perseverar, com ele reinaremos. 13 Se, porém, o renegarmos, ele nos renegará. Se formos infiéis... ele continua fiel, e não pode

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XXIV

São Francisco, instigado pelo zelo da fé de Cristo e pelo desejo do martírio, foi uma vez ao ultramar com doze companheiros santíssimos, para ir direto ao Sultão da Babilônia. E, chegando a uma região dos sarracenos, onde as passagens eram guardas por homens tão cruéis que nenhum cristão, que passasse por aí, podia escapar sem ser morto. Aproveu a Deus que não fossem mortos mas, presos, espancados e amarrados, foram levados à presença do sultão. Estando São Francisco diante dele, ensinado pelo Espírito Santo, pregou tão divinamente sobre a fé de Cristo, que por essa fé eles até queriam entrar no fogo. Por isso o sultão começou a ter uma enorme devoção por ele, tanto pela constância de sua fé como pelo desprezo do mundo que nele via, pois não queria receber dele nenhum presente, e mesmo pelo desejo do martírio, que nele via. Daí em diante o sultão o escutava de boa mente, e pediu que voltasse muitas vezes a ele, concedendo livremente a ele e aos companheiros que pudessem pregar onde quer que lhes aprouvesse. E lhes deu um sinal para que não pudessem ser ofendidos por ninguém.

Então, tendo essa licença tão livre, São Francisco mandou aqueles seus escolhidos companheiros dois a dois em diversas partes dos sarracenos para pregar a fé de Cristo.



• SEGUNDA-FEIRA, dia 11 de Outubro: VIGILIA DE N.S. APARECIDA



Para o diário espiritual, medite **ESTER 5, 1b - 5**
Outras leituras: Sl 112(113); Lc 11, 29-32 e depois 7, 1-10

"SUA VIDA PELA NOSSA VIDA"

A história da Rainha Ester se tornou um símbolo da N. Senhora. Meditando esse trecho, nos preparamos, desde já à grande festa de Ananias. Ester é judia e faz parte de um povo escravo, votado à morte, um povo que o pérfido Amã quer destruir. Pela sua beleza, Ester foi escolhida como "Rainha" e, portanto, preservada do extermínio, da mesma forma que Maria foi preservada do pecado original. Mas, seja Maria, seja Ester não quiseram se valer dessa graça e usufruíram a morte para salvar o povo. A Rainha Ester, desafiando a lei que mandava matar qualquer pessoa que entrasse na sala do rei sem permissão, fosse até a Rainha, entrou. A emoção era tanta que desmaiou, mas o rei ficou tocado e a graça da salvação do povo chegou. A partir desse trecho, entenda quanto Maria te ama e sente seu amor: "Se vocês soubessem quanto os amo, chorariam de alegria!"

Caminhando com a Igreja

Breve história de Nossa Senhora Aparecida

A pesca milagrosa de Nossa Senhora Aparecida

O rio Paraíba, que nasce em São Paulo e deságua no litoral fluminense, era limpo e piscoso em 1717, quando os pescadores Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves resgataram a imagem de Nossa Senhora Aparecida de suas águas. Encarregados de garantir o almoço do conde de Assumar, então governador da província de São Paulo, que visitava a Vila de Guaratinguetá, eles subiam o rio e lançavam as redes sem muito sucesso próximo ao porto de Itaguaçu, até que recolheram o corpo da imagem. Na segunda tentativa, trouxeram a cabeça e, a partir desse momento, os peixes pareciam brotar ao redor do barco. Durante 15 anos, Pedroso ficou com a imagem em sua casa, onde recebia várias pessoas para rezas e novenas. Mais tarde, a família construiu um oratório para a imagem, até que em 1735, o vigário de Guaratinguetá erigiu uma capela no alto do Morro dos Coqueiros. Como o número de fiéis fosse cada vez maior, teve início em 1834 a construção da chamada Basílica Velha. O ano de 1928 marcou a passagem do povoado nascido ao redor do Morro dos Coqueiros a município e, um ano depois, o papa Pio XI proclamava a santa como Rainha do Brasil e sua padroeira oficial.



TRECHO PARA O DIÁRIO: ESTER 5,1b-5; 7,1-10

5,1Três dias depois Ester se revestiu de seus trajes reais e se apresentou na câmara interior do palácio, diante do aposento real, onde estava o rei sentado sobre seu trono, diante da porta de entrada do edifício 5,2 Logo que o rei viu a rainha Ester no átrio, esta conquistou suas boas graças, de sorte que ele estendeu o cetro de ouro que tinha na mão. E Ester se aproximou para tocá-lo. 5,3O rei lhe disse: Que tens, rainha Ester e que queres? Mesmo a metade de meu reino eu te daria. 5,4Se parecer bem ao rei, respondeu ela, venha hoje com Amã ao banquete que lhe preparo. 5,5O rei disse então: Apressai-vos em fazer vir Amã para atender ao desejo de Ester. O rei foi, pois, com Amã ao banquete que Ester tinha preparado.

7,1 O rei e Amã vieram, pois, ao banquete de Ester. 7,2 No segundo dia, bebendo vinho, disse ainda o rei a Ester: Qual é teu pedido, rainha Ester? Será atendido. Que é que desejas? Fosse mesmo a metade de meu reino, tu obterias. 7,3 A rainha respondeu: Se achei graça a teus olhos, ó rei, e se ao rei lhe parecer bem, concede-me a vida, eis o meu pedido; salva meu povo, eis o meu desejo. 7,4 Fomos votados, eu e meu povo, ao extermínio, à morte, ao aniquilamento. Se tivéssemos sido vendidos como escravos, eu me calaria, mas eis que agora o opressor não poderia compensar o prejuízo que causa ao mesmo rei. 7,5 Quem é, replicou o rei, e onde está quem maquina tal projeto em seu coração? 7,6 O opressor, o inimigo, disse a rainha, é Amã, eis aí o infame! 7,7 Amã ficou tomado de terror diante do rei e da rainha. O rei, aceso em cólera, levantou-se e deixou o banquete, dirigindo-se ao jardim do palácio, ao passo que Amã permanecia ali, para implorar a Ester o perdão de sua vida, porque via bem que no espírito do rei estava decretada sua perda. 7,8 Quando o rei voltou do jardim do palácio para a sala do banquete, viu Amã que se tinha deixado cair sobre o divã em que repousava Ester: Como!, exclamou. Ei-lo que quer fazer violência à rainha em minha casa, em meu palácio! Mal tinha saído essa palavra da boca do rei, quando cobriram a face de Amã. 7,9 Harbona, um dos eunucos, disse ao rei. A força preparada por Amã para Mardoqueu, cuja denúncia em favor do rei tinha sido tão salutar, achase levantada na casa de Amã, alta de cinquenta côvados. - Que o suspendam nela!, exclamou o rei. 7,10 E suspenderam Amã na força que tinha preparado para Mardoqueu. Isso acalmou a cólera do rei.

• TERÇA-FEIRA, dia 12: FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA



Para o diário espiritual, medite: JOÃO 2,1-11

As outras leituras são: Sal 44 (45); Ap 12,1-16; 1st Jo (cont.)

"FAZEI O QUE ELE VOS DISSER!"

Chegou o dia da Festa que todos os brasileiros sentem em seu coração. Aqueles que encontraram a pequena maravilhosa imagem de N. S. Aparecida eram pobres pescadores. O rosto dela é moreno como o de milhões de brasileiros. Ela é verdadeira mente a "mãe dos pobres e dos últimos". Não é um acaso que o primeiro milagre foi a libertação de um escravo. Maria tem sempre os olhos fixos sobre os seus filhos, de forma especial os mais necessitados. No trecho de hoje, ela mostra seu extraordinário poder em relação ao seu Filho Jesus, Deus encarnado, que faz o milagre. Maria não é Deus, mas com facilidade move o coração de Deus. "Que relação há entre mim e ti?" fala Jesus. "Que relação há entre Jesus e Maria?" pode ser a nossa reflexão de hoje. Não tenha medo de manifestar a Maria, nas necessidades. Ela é mais que uma mãe para você.

Caminhando com a Igreja

Continua a história de Nossa Senhora Aparecida



CAEM AS CORRENTES

Em meados de 1850, um escravo chamado Zacarias, preso por grossas correntes, ao passar pelo Santuário, pede ao feitor permissão para rezar à Nossa Senhora Aparecida. Recebendo autorização, o escravo se ajoelha e reza contrito. As correntes, milagrosamente,

soltam-se de seus pulsos deixando Zacarias livre.

O CAVALEIRO SEM FÉ

Um cavaleiro de Cuiabá, passando por Aparecida, ao se dirigir para Minas Gerais, viu a fé dos romeiros e começou a zombar, dizendo, que aquela fé era uma bobagem. Quis provar o que dizia, entrando a cavalo na igreja. Não conseguiu. A pata de seu cavalo se prendeu na pedra da escadaria da igreja (Basilica Velha), e o cavaleiro arrependido, entrou na igreja como devoto.



TRECHO PARA O DIÁRIO: JOÃO 2,1-11

1 Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galiléia, e achava-se ali a mãe de Jesus. 2 Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. 3 Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho. 4 Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. 5 Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser. 6 Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. 7 Jesus ordena-lhes: Enchei as talhas de água. Eles encheram-nas até em cima. 8 Tirai agora, disse-lhes Jesus, e levai ao chefe dos serventes. E levaram. 9 Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo 10 e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora. 11 Este foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galiléia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XLVII.

Houve um frade menor de tão grande santidade e graça, que tudo parecia divino e muitas vezes era arrebatado em Deus. (...) Quando esse frade cumpriu o curso de sua vida virtuosa e, segundo a disposição divina, ficou doente à morte, tanto que não podia tomar coisa alguma, e por isso não queria tomar nenhum remédio carnal, pois toda a sua confiança estava no médico celestial Jesus Cristo bendito e na sua bendita Mãe. Ele mereceu, pela divina clemência, ser misericordiosamente visitado e medicado por ela. Estando ele uma vez na cama, preparando-se para a morte com todo o coração e com toda a devoção, apareceu-lhe a gloriosa Virgem Maria Mãe de Cristo, com uma enorme multidão de anjos e de santas virgens, com maravilhoso esplendor, e se aproximou de sua cama. Então, olhando para ela, ele teve um enorme conforto e alegria, quanto à alma e quanto ao corpo, e começou a pedir-lhe humildemente que ela suplicasse ao seu dileto Filho que por seus méritos o tirasse da prisão da mísera carne. E perseverando nesse pedido com muitas lágrimas, a Virgem Maria lhe respondeu chamando-o pelo nome: 'Não duvides, filho, pois ele atendeu ao teu pedido e eu vim para te confortar um pouco, antes que tu partas desta vida'. Estavam ao lado da Virgem Maria três santas virgens, que carregavam nas mãos três potinhos de remédio, de desmesurado perfume e suavidade. Então a Virgem gloriosa pegou e abriu um dos potinhos, e toda a casa ficou cheia de aroma. E pegando um pouco daquele remédio com uma colherinha, deu-a ao doente que, assim que o provou, sentiu tanto conforto e tanta doçura que sua alma parecia que não podia mais ficar no corpo. Por isso, ele começou a dizer: 'Basta, ó santíssima Mãe virgem bendita, ó médica abençoada e salvadora da geração humana; basta, que eu não posso agüentar tanta suavidade'. Mas a piedosa e benigna Mãe continuou servindo muitas vezes daquele remédio ao doente fazendo-o tomar, e esvaziou todo o potinho. (...) 'Agora, filho, já tens tanto que te pode bastar. Conforta-te, filho, que logo virei te buscar e te levarei para o reino de meu Filho, que sempre desejaste e procuraste'. Dito isso, despediu-se dele e foi embora, e ele ficou tão consolado e confortado pela doçura do remédio que sobreviveu por muitos dias saciado e forte sem nenhum alimento corporal. Depois de uns tantos dias, falando alegremente com os frades, passou desta mísera vida com grande alegria e júbilo.



• QUARTA-FEIRA, dia 13 de Outubro



Para o diário espiritual, medite: GALATAS 5,18-25

As outras leituras são: Sal 1; Lucas 11, 42-46

"VIVER NO ESPÍRITO"

O Trecho de hoje é tão bonito e tão claro que podemos copiá-lo integralmente ao nosso diário e pegar um dos propósitos que nos sugere. "Os que pertencem a Cristo, crucificaram suas baixas tendências, com suas paixões e desejos..."

O Espírito de Deus que vive em nós mata as obras da carne e nos dá a força de que precisamos. O fruto é: "Alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade..."

Viver "no Espírito" é duro, mas não há nada que dê tanta felicidade e paz interior.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A NOVA LEI OU LEI EVANGÉLICA

1965. A Lei nova ou Lei evangélica é a perfeição, na terra, da Lei divina, natural e revelada. É obra de Cristo e tem a sua expressão, de modo particular, no sermão da montanha. É também obra do Espírito Santo e, por Ele, torna-se a lei interior da caridade: «Estabelecerei com a casa de Israel uma aliança nova [...] Hei-de imprimir as minhas leis no seu espírito e gravá-las-ei no seu coração. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo» (Heb 8, 8-10) (Jr 31, 31-34).

1966. A Lei nova é a graça do Espírito Santo, dada aos fiéis pela fé em Cristo. Opera pela caridade e serve-se do sermão do Senhor para nos ensinar o que se deve fazer, e dos sacramentos para nos comunicar a graça de o fazer: Aquele que quiser meditar com piedade e perspicácia o sermão que nosso Senhor pronunciou na montanha, tal como o lemos no Evangelho de São Mateus, nele encontrará, sem dúvida alguma, a carta perfeita da vida cristã [...]. Esse sermão encerra todos os preceitos próprios para guiar a vida cristã» (Santo Agostinho).

1971. (...) Esta doutrina transmite o ensinamento do Senhor com a autoridade dos Apóstolos, sobretudo pela exposição das virtudes que dimanam da fé em Cristo e que são animadas pela caridade, o principal dom do Espírito Santo. «Seja a vossa caridade sem fingimento [...]. Amai-vos uns aos outros com amor fraterno [...]. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração, acudindo com a vossa parte às necessidades dos santos, procurando o ensejo de exercer a hospitalidade» (Rm 12, 9-12). Esta catequese ensina-nos também a tratar os casos de consciência à luz da nossa relação com Cristo e com a Igreja (Mt 5, 48).

Caminhe com a Palavra, Leia hoje: Jó 9-10

TRECHO PARA O DIÁRIO: GALATAS 5,18-25

18 Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sob a lei. 19 Ora, as obras da carne são estas: fornicação, impureza, libertinagem, 20 idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódio, ambição, discórdias, partidos, 21 invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as praticarem não herdarão o Reino de Deus! 22 Ao contrário, o fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, 23 brandura, temperança. Contra estas coisas não há lei. 24 Pois os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências. 25 Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XXVII

Chegando uma vez São Francisco à cidade de Bolonha, todo o povo da cidade corria para vê-lo; e era tão grande a multidão, que a muito custo as pessoas conseguiam chegar à praça. Quando a praça estava cheia de homens, de mulheres e de estudantes, São Francisco levantou-se no meio do lugar, no alto, e começou a pregar o que o Espírito Santo lhe inspirava. E pregava tão maravilhosamente que mais parecia que era um Anjo e não um homem que estava pregando, e suas palavras pareciam celestiais como flechas agudas, que transpassavam o coração dos ouvintes, que naquela pregação uma grande multidão de homens e de mulheres converteram-se para a penitência. Entre eles houve dois nobres estudantes da Marca de Ancona; um chamava-se Peregrino e o outro Rinieri; os dois, tocados no coração pela divina inspiração através da dita pregação, foram a São Francisco, dizendo que estavam decididos a abandonar o mundo e ser dos seus frades. Então São Francisco, sabendo por revelação que eles eram enviados por Deus e que na Ordem deviam ter uma vida santa, e considerando o seu grande fervor, recebeu-os alegremente, dizendo-lhes: 'Tu, Peregrino, mantém na Ordem o caminho da humildade; e tu, Frei Rinieri, serve aos frades'.

E assim foi: pois Frei Peregrino nunca quis ser clérigo, mas leigo, embora fosse muito letrado e grande decretalista; por essa humildade chegou a grande perfeição de virtude, pois Frei Bernardo, primogênito de São Francisco, disse dele que era um dos mais perfeitos frades deste mundo. E, finalmente, o dito Frei Peregrino, cheio de virtude, passou desta vida para a vida bem-aventurada, com muitos milagres antes e depois da morte. E o dito Frei Rinieri servia devota e fielmente aos frades, vivendo em grande santidade e humildade; e tornou-se muito familiar de São Francisco, e São Francisco lhe revelava muitos segredos. Tendo sido feito ministro da Marca de Ancona, dirigiu-a durante muito tempo em grandíssima paz e discrição.



• QUINTA-FEIRA, dia 14 de outubro



Para o Diário espiritual, medite: LUCAS 11, 42-52

As outras leituras são: Êx 1, 1-10; Sal 92(98)

"AI DEVÓS, SEPULCROS CAIADOS!"

Hoje a Palavra de Deus é forte e sacode os alçiscos de todos vós, para que vós avalieis e examineis o vosso comportamento. O importante é a "justiça", o "Amor", a "Humildade", a "Misericórdia", a "Verdade", a "Coerência" de vida. Viver de "aparências" significa morrer de "vazio" interior. A forte Palavra de hoje vos convida a nunca colocar os ombros dos inúteis pesos que nós não suportamos ou, melhor, a dar o "bom exemplo", abraçando vós primeiros os "pesos" e os "compromissos" do Reino de Deus. Prestemos atenção a não fechar a porta para ninguém, quando temos a responsabilidade da chave, mas a facilitar o mais possível a entrada para todos.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



Caminhamos com a Palavra, Leia hoje: Jô 11-12

VIVER NA VERDADE

2467. O homem tende naturalmente para a verdade. É obrigado a honrá-la e a testemunhá-la: «Em virtude da sua dignidade, todos os homens, porque pessoas, [...] são impelidos pela sua própria natureza e obrigados por exigência moral a procurar a verdade, em primeiro lugar aquela que diz respeito à religião. São obrigados também a aderir à verdade desde que a conheçam e a regular toda a sua vida segundo as exigências da verdade» (*Dignitatis humanae*, 2).

2468. A verdade, como retidão da ação e da palavra humana, chama-se *veracidade*, sinceridade ou franqueza. A verdade ou veracidade é a virtude que consiste em mostrar-se verdadeiro nos atos e em dizer a verdade nas palavras, evitando a duplicidade, a simulação e a hipocrisia.

2469. «Os homens não seriam capazes de viver juntos, se não tivessem *confiança* uns nos outros, isto é, se não se dissessem a verdade» (São Tomás de Aquino). A virtude da veracidade dá justamente a outrem o que lhe é devido. A veracidade observa um justo meio-termo entre o que deve ser dito e o segredo que deve ser guardado: implica honestidade e discrição. Por justiça, «um homem deve honestamente ao outro a manifestação da verdade» (São Tomás de Aquino).

2470. O discípulo de Cristo aceita «viver na verdade», isto é, na simplicidade duma vida conforme ao exemplo do Senhor e permanecendo na Sua verdade. «Se dizemos que estamos em comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos, não praticamos a verdade» (1 Jo 1, 6).

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 11,42-52

42 Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de diversas ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus. No entanto, era necessário praticar estas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras coisas. 43 Ai de vós, fariseus, que gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e das saudações nas praças públicas! 44 Ai de vós, que sois como os sepulcros que não aparecem, e sobre os quais os homens caminham sem o saber. 45 Um dos doutores da lei lhe disse: Mestre, falando assim também a nós outros nos afrontas. 46 Ele respondeu: Ai também de vós, doutores da lei, que carregais os homens com pesos que não podem levar, mas vós mesmos nem sequer com um dedo vosso tocais os fardos. 47 Ai de vós, que edificais sepulcros para os profetas que vossos pais mataram. 48 Vós servis assim de testemunhas das obras de vossos pais e as aprovais, porque em verdade eles os mataram, mas vós lhes edificais os sepulcros. 49 Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, mas eles darão a morte a uns e perseguirão a outros. 50 E assim se pedirá conta a esta geração do sangue de todos os profetas derramado desde a criação do mundo, 51 desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e o templo. Sim, declaro-vos que se pedirá conta disso a esta geração! 52 Ai de vós, doutores da lei, que tomastes a chave da ciência, e vós mesmos não entrastes e impedistes aos que vinham para entrar.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XII

São Francisco, (...) disse um dia a Frei Masseo diante de todos os companheiros: "Ó Frei Masseo, todos estes teus companheiros têm a graça da contemplação e da oração; mas tu tens a graça da pregação da palavra de Deus para satisfazer o povo. Por isso eu quero, para que eles possam dedicar-se à contemplação, que tu te encarregues do ofício da porta, da esmola e da cozinha; (...) E farás isso pelo mérito da santa obediência". Então Frei Masseo pu-xou o capuz e inclinou a cabeça, e humildemente recebeu e executou essa obediência por muitos dias, fazendo o ofício da porta, da esmola e da cozinha. Os companheiros, por serem homens iluminados por Deus, começaram a sentir em seus corações grande remorso por cau-sa disso, considerando que Frei Masseo era um homem de grande perfeição, como eles ou mais, e sobre ele fora posto todo o peso do lugar, e não sobre eles. Por isso eles se moveram todos por um só querer e foram pe-dir ao pai santo que lhe aprovesse distribuir entre eles os ofícios, pois de nenhum modo suas consciências podiam suportar que Frei Masseo agüen-tasse tantas fadigas. Ouvindo isso, São Francisco cedeu aos seus conselhos e consentiu com a sua vontade. Chamando Frei Masseo, disse-lhe: "Frei Masseo, os teus companheiros que-rem partilhar os ofícios que te dei; e então eu quero que esses ofícios sejam divididos". Disse Frei Masseo com grande humildade e paci-ência: "Pai, o que me impões, tudo ou uma parte, eu o tenho feito por Deus". Então São Fran-cisco vendo a caridade dos outros e a humildade de Frei Masseo, fez-lhes uma pregação mara-vilhosa e grande sobre a santíssima humildade, ensinando-lhes que quanto maiores os dons e graças que Deus nos dá, tanto mais devemos ser humildes; pois sem humildade nenhuma virtude é aceitável para Deus. E feita a pregação, distribuiu os ofícios com grandíssima caridade.

• SEXTA-FEIRA, dia 15 de outubro



Para o Diário espiritual, medite LUCAS 12,1-7

As outras leituras são: Ef 1,11-14; Sal 32(33)

"A CORAGEM DA VERDADE"

Jesus nos convida a viver a vida como um livro aberto, sem ter medo de nada. Isso destrói a hipocrisia. A Verdade é o próprio Jesus ("Eu sou a verdade e a vida") e será proclamada "em cima de todos os telhados". Devagar devemos destruir todo canto escondido da nossa vida. Você conhece a história do filme da vida. Imagine que cada minuto dessa semana que passou tenha sido filmado e agora seja projetado diante de sua mãe, seu pai, seus irmãos, todo mundo... de quantos pedaços você se envergonharia? Viva sabendo que um dia você deverá prestar conta de tudo a Jesus e a todos os que te amam. Viva, sobretudo, colocando Deus no primeiro lugar da tua vida, custe o que custar.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Jó 13-14

O OITAVO MANDAMENTO

«Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo» (Ex 20, 16).

«Foi dito aos antigos: "Não faltarás ao que tiveres jurado; hás de cumprir os teus juramentos para com o Senhor"» (Mt 5, 33).

2464. O oitavo mandamento proíbe falsificar a verdade nas relações com outrem. Esta prescrição moral decorre da vocação do povo santo para ser testemunha do seu Deus, que é e que quer a verdade. As ofensas à verdade exprimem, por palavras ou por atos, a recusa em empenhar-se na retidão moral: são infidelidades graves para com Deus e, nesse sentido, minam os alicerces da Aliança.

2465. O Antigo Testamento declara: *Deus é a fonte de toda a verdade*. A sua Palavra é verdade (Pr 8, 7, 2 Sm 7, 28). A sua lei é verdade (Sl 119, 142). «A sua fidelidade permanece de geração em geração» (Sl 119, 90) (Lc 1, 50). Uma vez que Deus é o «Verdadeiro» (Rm 3, 4), os membros do seu povo são chamados a viver na verdade (Sl 119, 30).

2466. Em Jesus Cristo, a verdade de Deus manifestou-se na sua totalidade. Cheio de graça e de verdade (Jo 1, 14), Ele é a «luz do mundo» (Jo 8, 12), Ele é a verdade (Jo 14, 6). Quem nele crê não fica nas trevas (Jo 12, 46). O discípulo de Jesus «permanece na sua palavra» para conhecer a verdade que liberta (Jo 8, 31-32) e que santifica (Jo 17, 17). Seguir Jesus é viver do Espírito de verdade (Jo 14, 17) que o Pai envia em seu nome (Jo 14, 26) e que conduz «à verdade total» (Jo 14, 17; 16, 13). Aos seus discípulos, Jesus ensina o amor incondicional à verdade: «que a vossa linguagem seja: "sim, sim; não, não"» (Mt 5, 37).

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 12,1-7

1 Enquanto isso, os homens se tinham reunido aos milhares em torno de Jesus, de modo que se atropelavam uns aos outros. Jesus começou a dizer a seus discípulos: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. 2 Porque não há nada oculto que não venha a descobrir-se, e nada há escondido que não venha a ser conhecido. 3 Pois o que dissestes às escuras será dito à luz; e o que falastes ao ouvido, nos quartos, será publicado de cima dos telhados. 4 Digo-vos a vós, meus amigos: não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois disto nada mais podem fazer. 5 Mostrar-vos-ei a quem deveis temer: temei àquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, eu vo-lo digo: temei a este. 6 Não se vendem cinco pardais por dois asses? E, entretanto, nem um só deles passa despercebido diante de Deus. 7 Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois. Mais valor tendes vós do que numerosos pardais.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XXVI

Naquele tempo, andavam por aquela região três ladrões famosos, que faziam muito mal por ali. Um dia eles foram ao lugar dos frades e pediram a Frei Angelo, guardião, que lhes desse de comer. E o guardião respondeu-lhes deste modo, repreendendo-os asperamente: 'Vós, ladrões, cruéis e homicidas, não vos envergonhais de roubar as fadigas dos outros mas até, presunçosos e descarados, quereis devorar as esmolas que são mandadas para os servos de Deus (...) Por isso, ide cuidar de vossa vida, e não me apareçais mais aqui'. Por isso eles, perturbados, partiram com muita raiva. E eis que São Francisco voltou de fora com a bolsa do pão e uma garrafinha de vinho que ele e o companheiro tinham mendigado. Como o guardião lhe contou como tinha despachado aqueles homens, São Francisco repreendeu-o fortemente, dizendo que se comportara com muita crueldade, 'pois eles são melhor reconduzidos a Deus com doçura do que com cruéis repreensões (...) E como agiste contra a caridade e contra o evangelho de Cristo, eu te mando pela santa obediência que pegues imediatamente esta bolsa do pão que eu mendiguei e esta garrafinha de vinho, e os busque solicitamente pelas montanhas e vales até os encontrares, e lhes apresente todo este pão e todo este vinho da minha parte. Ajoelha-te depois diante deles lhes diz humildemente a culpa pela tua crueldade, e depois lhes pede, da minha parte, que não façam mais mal, mas temam a Deus e não ofendam o próximo; e se eles fizerem isso, eu prometo prove-los em suas necessidades e dar-lhes continuamente de comer e de beber. (...) O obediente guardião chegou a eles e lhes apresentou o pão e o vinho, fez e disse o que São Francisco lhe tinha imposto. E, como agradou a Deus, quando aqueles ladrões comeram a esmola de São Francisco, começaram a dizer ao mesmo tempo: 'Ai de nós, miseros desventurados! E como merecemos as duras penas do inferno, nós que vamos não só roubando o próximo, mas também batendo e ferindo, e até matando. (...) E eis que este frade santo vem a nós, por causa de umas poucas palavras que nos disse justamente por nossa maldade, disse-nos humildemente a sua culpa e além disso nos trouxe o pão, o vinho e uma promessa tão liberal do santo pai. Na verdade, estes são os frades santos de Deus, que merecem de Deus o paraíso, e nós somos filhos da perdição eterna, que merecemos as penas do inferno, e crescemos todos os dias na nossa perdição, e não sabemos se, dos pecados que fizemos até aqui, vamos poder voltar para a misericórdia de Deus'. (...) O outro disse: 'Vamos a São Francisco, e se ele nos der esperança de que podemos voltar para a misericórdia de Deus por nossos pecados, faremos o que ele nos mandar e poderemos libertar nossas almas das penas do inferno'.



• SÁBADO, dia 16 de OUTUBRO



Para o diário espiritual, medite o **SALMO 8**

As outras leituras são: (Ef 1,15-23; Lc 12,8-12)

"O QUE É O HOMEM PARA DELE VOS LEMBRARDES?"

POUCO MENOR QUE OS ANJOS O FIZESTE!"

Não o homem sabe quanto é grande a sua própria dignidade! Se o ser humano tivesse estima de si mesmo quanto Deus tem estima dele, num minuto desapareceria toda depressão e tristeza. Só os "pequenos", os "pobres de Javé", os "ANAWIM" entendem isso. Deus te repete a todo minuto: "És de valor aos meus olhos, és digno de estima, és precioso e Eu te amo" (Is 43,4); "Gravei-te na palma das minhas mãos" (Is 49,16). Você é o filho do Rei Todo-Poderoso e não merece uma vida de cachorro. Viva o dia de hoje pensando nisso e, sobretudo, FAZENDO SENTIR IMPORTANTES AS PESSOAS QUE ESTÃO AO SEU REDOR, valorizando-as, promovendo-as, encorajando-as.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



O HOMEM

342. A hierarquia das criaturas é expressa pela ordem dos «seis dias», indo do menos perfeito para o mais perfeito. Deus ama todas as suas criaturas (Sl 145,9) e cuida de cada uma, até dos passarinhos. No entanto, Jesus diz: «[Vós] valeis mais do que muitos passarinhos» (Lc 12,7), e ainda: «Um homem vale muito mais que uma ovelha» (Mt 12,12).

343. O homem é o ponto culminante da obra da criação. A narrativa inspirada exprime essa realidade, fazendo nítida distinção entre a criação do homem e a das outras criaturas (Gn 1,26).

356. De todas as criaturas visíveis, só o homem é «capaz de conhecer e amar o seu Criador» (Gaudium et spes, 12); é a «única criatura sobre a terra que Deus quis por si mesma» (Gaudium et spes, 24); só ele é chamado a partilhar, pelo conhecimento e pelo amor, a vida de Deus. Com este fim foi criado, e tal é a razão fundamental da sua dignidade: «Qual foi a razão de terdes elevado o homem a tão alta dignidade? Foi certamente o incomparável amor com que Vos contemplastes a Vós mesmo na vossa criatura e Vos enamorastes dela; porque foi por amor que a criastes, foi por amor que lhe destes um ser capaz de apreciar o vosso bem eterno» (Santa Catarina de Sena).

TRECHO PARA O DIÁRIO: SALMO 8

Salmo de Davi. 2 Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra! Vossa majestade se estende, triunfante, por cima de todos os céus. 3 Da boca das crianças e dos pequeninos sai um louvor que confunde vossos adversários, e reduz ao silêncio vossos inimigos. 4 Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes: 5 Que é o homem, digo-me então, para pensar-des nele? Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles? 6 Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos, de glória e honra o coroastes. 7 Destes-lhe poder sobre as obras de vossas mãos, vós lhe submetestes todo o universo. Rebanhos e gados, e até os animais bravios, 9 pássaros do céu e peixes do mar, tudo o que se move nas águas do oceano. 10 Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XVIII.

O fiel servo de Cristo São Francisco promoveu uma vez um Capítulo geral em Santa Maria dos Anjos, no qual capítulo reuniu mais de cinco mil frades. Veio São Domingos, cabeça e fundamento da Ordem dos frades pregadores; o qual ia então de Bolonha para Roma, e ouvindo falar da congregação do Capítulo que São Francisco fazia na planície de Santa Maria dos Anjos, foi vê-lo com sete frades de sua Ordem. Também esteve nesse Capítulo um cardeal devotíssimo de São Francisco, para quem ele tinha profetizado que ele devia ser papa, e assim foi; esse cardeal tinha vindo de propósito de Perusa, onde estava a corte, para Assis. E todos os dias ia ver São Francisco e os seus frades, e alguma vez cantava a missa, alguma vez fazia o sermão para os frades no Capítulo. E o referido cardeal tinha um grande prazer e devoção quando ia visitar aquele santo colégio. E vendo sentar-se naquela planície em torno de Santa Maria os frades em fileiras e fileiras, aqui quarenta, lá cem, mais adiante oitenta juntos, todos ocupados em falar sobre Deus, em orações, em lágrimas, em exercícios de caridade; e estavam com tanto silêncio e tanta modéstia que aí não se ouvia nenhum barulho, nenhuma fricção; e maravilhando-se de tamanha multidão assim ordenada numa unidade, dizia entre lágrimas e com grande devoção: 'Na verdade, este sim é o campo e o exército dos cavaleiros de Deus!'. No meio de toda essa multidão não se ouvia ninguém falando bobagens ou piadas, mas onde quer que se reunia um grupo de frades, ou eles oravam, ou diziam o ofício, ou choravam seus pecados e os dos seus benfeitores, ou conversavam sobre a salvação das almas. Naquele campo havia cobertas de vime ou de esteiras, e diferentes por turma, conforme os frades das diversas províncias. E por isso aquele Capítulo se chamava dos vimes ou das esteiras. As camas deles era a terra lisa, e alguns tinham um pouco de palha; os travesseiros eram pedras ou troncos. Por isso havia tanta devoção por eles, por parte de quem os ouvia ou via, e tanta fama de sua santidade que, da corte do Papa, que estava então em Perusa, ou de outras terras do Vale de Espoleto vinham ver muito condes, barões, cavaleiros e outros gentil-homens, e muitos populares, cardeais, bispos e abades, com muitos outros clérigos, para ver aquela congregação tão santa, grande e humilde, que o mundo nunca teve, de tantos homens santos juntos. E vinham principalmente para ver o cabeça e pai santíssimo daquela santa gente, que tinha roubado ao mundo tão bela presa e reunido um tão bonito e devoto rebanho para seguir as pegadas do verdadeiro pastor, Jesus Cristo.



• DOMINGO, 1º de outubro: 29º Domínio comum, 1ª Semana
 Para o diário espiritual, medite LUCAS 18,1-8
 As outras leituras: ÊXODO 17-8-13; SAL 120 (121); 2 Tm 3,14-4,2
 "REZAR SEMPRE, SEM NUNCA DESANIMAR"



Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Jô 17-18

"Pedir é o canal humano principal pelo qual podemos entender que Deus é Pai e nos ama. O "pedir" move a Fé: "Pedi e vos será dado, procurai e achareis, batei na porta e ela se abrirá para vós. Porque todo aquele que pede, recebe. O que procura acha... Quem de vós dará uma pedra a seu filho que lhe pede pão?!" (Mt 7, 7-11) "Ben depressa Deus Pai atenderá o nosso pedido se formos "pequenos" como essa viúva. Repetimos a frase de Santa Bernardet, que citamos no início do mês: "Se quer orar como um santo, então rece como um POBRE!" Deus é o nosso Pai querido e amado, Ele nos ama mais que nós a nós mesmos, joguemos nele toda nossa angústia e preocupação porque é Ele que cuida de nós!"

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



PORQUE NOS LAMENTAMOS POR NÃO SERMOS ATENDIDOS?

2735. Antes de mais, uma constatação deveria surpreender-nos. É que, quando louvamos a Deus ou Lhe damos graças pelos seus benefícios em geral, não nos importamos nada com saber se a nossa oração Lhe é agradável, ao passo que exigimos ver o resultado da nossa petição. Qual é, então, a imagem de Deus que motiva a nossa oração: um meio a utilizar ou o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo?

2736. Será que estamos convencidos de que «não sabemos o que pedir, para rezar como devemos» (Rm 8, 26)? Será que pedimos a Deus «os bens convenientes»? O nosso Pai sabe muito bem do que precisamos, antes que Lho peçamos (Mt 6, 8), mas espera o nosso pedido, porque a dignidade dos seus filhos está na sua liberdade. Devemos, pois, orar com o seu Espírito de liberdade para podermos conhecer de verdade qual é o seu desejo (Rm 8, 27).

2737. «Não tendes, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, pois o que pedis é para satisfazer as vossas paixões» (Tg 4, 2-3) (Tg 1, 5-8; 4, 1-10; 5, 16). Se pedirmos com um coração dividido, «adúltero» (Tg 4, 4), Deus não pode atender-nos, pois quer o nosso bem, a nossa vida. «Ou pensais que a Escritura diz em vão: "o Espírito que habita em nós amamos com ciúme"?» (Tg 4, 5). O nosso Deus é «ciumento» de nós e isso é sinal da verdade do seu amor. Entremos no desejo do seu Espírito e seremos atendidos:

«Não te aflijas, se não recebes logo de Deus o que Lhe pedes: é que Ele quer beneficiar-te ainda mais pela tua perseverança em permanecer com Ele na oração» (Evágrio do Ponto). Ele quer «que o nosso desejo se exercite na oração dilatando-nos, de modo a termos capacidade para receber o que Ele prepara para nos dar» (Santo Agostinho).

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 18,1-8

1 Propôs-lhes Jesus uma parábola para mostrar que é necessário orar sempre sem jamais deixar de fazê-lo. 2 Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma. 3 Na mesma cidade vivia também uma viúva que vinha com frequência à sua presença para dizer-lhe: Faze-me justiça contra o meu adversário. 4 Ele, porém, por muito tempo não o quis. Por fim, refletiu consigo: Eu não temo a Deus nem respeito os homens; 5 todavia, porque esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, senão ela não cessará de me molestar. 6 Prosseguiu o Senhor: Ouvis o que dizeste juiz injusto? 7 Por acaso não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que estão clamando por ele dia e noite? Porventura tardará em socorrê-los? 8 Digo-vos que em breve lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do Homem, acaso achará fé sobre a terra?

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XXII.

Como São Francisco domesticou as rolas selvagens.



Um dia, um moço tinha capturado muitas rolas e as levava para vender. Encontrando-se com ele São Francisco, que sempre tinha singular piedade pelos animais mansos, olhou aquelas rolas com olhar piedoso e disse ao moço: Ó bom jovem, eu te suplico que mas dês, e que aves tão inocentes, que na Escritura são comparadas às almas castas, humildes e fiéis, não caiam nas mãos de cruéis que as matem". Ele, de repente, inspirado por Deus, deu-as todas a São Francisco; e ele, recebendo-as no colo, começou a falar-lhes docemente: "Ó minhas irmãs, rolas simples, inocentes e castas, por que vos deixais pegar? Olhai que agora eu estou querendo faze-vos escapar da morte e fazer ninhos, para que possais dar frutos e vos multiplicar, de acordo com os mandamentos de nosso Criador".

E São Francisco foi e fez ninhos para todas. E elas, usando-os, começaram a pôr ovos e a ter ninhadas na frente dos frades, e viviam e se comportavam tão domesticamente com São Francisco e os outros frades, como se fossem galinhas sempre alimentadas por eles. E nunca foram embora, até que São Francisco, com a sua bênção deu-lhes licença de partir.

Para o moço que as dera, São Francisco disse: "Filho, tu ainda serás frade nesta Ordem e servirás graciosamente a Jesus Cristo". E assim foi, pois o dito jovem se fez frade e viveu na dita Ordem com grande santidade.

Para louvor de Jesus Cristo e do pobrezinho Francisco. Amém.

• SEGUNDA-FEIRA, dia 18 de Outubro: SÃO LUCAS EVANGELISTA



Para o diário espiritual, medite: 2 TIMÓTEO 4, 16-18

As outras leituras são: Sal 144(145); Lc 10, 1-9

"TODOS ME ABANDONARAM,

MAS O SENHOR VEIO EM MEU SOCORRO E ME DEU FORÇA"

Essa segunda carta a Timóteo é como o Testamento espiritual de São Paulo, antes do seu martírio no ano 67.

O caminho da nossa vida é longo e quem se "converteu" deve prestar atenção a não se "desconverter". Muitos abraçaram a causa de Paulo, mas poucos permaneceram ao seu lado até a morte. Mas, nesse abandono, São Paulo percebe uma presença especial e única de Deus que o ampara e o leva para o céu.

Nós, também, procuremos não desanimar pelas reverses da vida, pelas críticas, dificuldades, pelos abandonos, pelas traições, pela solidão. O Senhor "CRUCIFICADO E ABANDONADO" virá nos visitar, ficará ao nosso lado e nos dará força.

Caminhando com a Igreja

Oração de Chiara Lubich



«NÃO CONHEÇO SENÃO CRISTO E CRISTO CRUCIFICADO»

Tenho um só Esposo na terra:

Jesus Abandonado.

Não tenho outro Deus além d'Ele.

N'Ele está todo o Paraíso com a Trindade e toda a terra com a Humanidade.

Por isso, o *seu* é meu e nada mais.

Sua é a Dor universal e, portanto, minha.

Irei pelo mundo à sua procura

em cada instante da minha vida.

O que me faz mal é *meu*.

Minha a dor que me perpassa no presente.

Minha a dor de quem está ao meu lado.

Meu tudo aquilo que não é paz, gáudio, belo, amável, sereno...

Numa palavra: aquilo que não é Paraíso.

Pois eu também tenho o meu Paraíso, mas ele está no coração do meu Esposo. Outros paraísos não conheço. Assim será pelos anos que me restam: sedenta de dores, de angústias, de desesperos, de melancolias, de desapegos, de exílio, de abandonos, de dilacerações, de... tudo aquilo que é Ele, e Ele é o Pecado.

Assim, dissecarei a água da tribulação em muitos corações próximos e, pela comunhão com meu Esposo Todo Poderoso, distantes.

Passarei como fogo que devora tudo o que há de ruir e deixa em pé só a verdade.

TRECHO PARA O DIÁRIO: 2 TIMÓTEO 4,16-18

16 Em minha primeira defesa não houve quem me assistisse; todos me desampararam! (Que isto não seja imputado). 17 Contudo, o Senhor me assistiu e me deu forças, para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos. E fui salvo das fauces do leão. 18 O Senhor me salvará de todo mal e me preservará para o seu Reino celestial. A ele a glória por toda a eternidade! Amém.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XIX.

Estando uma vez São Francisco gravemente doente dos olhos, monsignor Hugolino, cardeal protetor da Ordem, pela grande ternura que por ele tinha, escreveu para que fosse a ele em Rieti, onde havia ótimos médicos dos olhos. Então São Francisco, tendo recebido a carta do cardeal, foi primeiro a São Damião, onde estava Santa Clara, devotíssima esposa de Cristo, para dar-lhe alguma consolação e depois ir ao cardeal. Estando São Francisco aí, na noite seguinte piorou tanto dos olhos que nem via a luz. Não podendo partir por causa disso, Santa Clara fez para ele uma pequena cela de caniços, na qual ele pudesse repousar melhor. Mas São Francisco, tanto pela dor da doença como pela multidão de ratos que muito o aborreciam, de maneira alguma podia repousar, nem de dia nem de noite. E sofrendo muitos dias essa pena e tribulação, começou a pensar e a saber que aquilo era um flagelo de Deus pelos seus pecados; e começou a agradecer a Deus com todo o coração e com a boca; e depois gritava em altas vozes e disse: 'Senhor meu Deus, eu sou digno disto e de muito pior. Senhor meu Jesus Cristo, bom pastor, que demonstraste a tua misericórdia sobre nós pecadores em diversas penas e angustias corporais, concede graça e virtude a mim, tua ovelhinha, que por nenhuma enfermidade ou angustia eu me aparte de ti'. E feita essa oração, veio-lhe uma voz do céu que disse: 'Francisco, responde-me. Se toda a terra fosse ouro, e todos os mares, fontes e rios fossem bálsamo, e todos os montes, colinas e rochas fossem pedras preciosas, e tu encontrasses um outro tesouro mais nobre do que essas coisas, quanto o ouro é mais nobre do que a terra, e o bálsamo do que a água, e as pedras preciosas mais do que os montes ou rochas, e te fosse dado por esta enfermidade aquele tesouro mais nobre, não deverias tu ficar contente e bem alegre?'. São Francisco respondeu: 'Senhor, eu sou indigno de tesouro tão precioso'. E a voz de Deus lhe dizia: 'Alegra-te, Francisco, pois esse é o tesouro da vida eterna, que eu reservei para ti e desde já te garanto; e essa enfermidade e tribulação são penhores daquele tesouro feliz'. Então São Francisco chamou o companheiro com enorme alegria de tão gloriosa promessa, e disse: 'Vamos ao cardeal'. E consolando primeiro Santa Clara com santas palavras, e se despedindo dela humildemente, tomou o caminho de Rieti.



• TERÇA-FEIRA, dia 19 de Outubro



Para o diário espiritual, medite: EFÉSIOS 2, 12-22

As outras leituras são: Sal 84(85); Lc 12, 35-38

"SOIS FAMÍLIA DE DEUS... EDIFÍCIO DE DEUS...

NO ESPÍRITO, MORADA DE DEUS"

Nesse trecho de hoje, se fala de pessoas que "estão perto" e de pessoas que "estão longe". Os que estavam "perto" são os JUDEUS, a nação de Jesus, que, apesar de todos os Profetas que tiveram, não foram fiéis. Os que estavam "longe" são os "pagãos", quer dizer todos vós, todos os que viviam uma vida "sem Deus", "sem Cristo", "sem promessas". Jesus veio e com o seu sangue, com o vento do seu Espírito "varrer" todas essas divisões. Uniu os dois povos, pagãos e judeus, que viviam no pecado. Uniu-os entre si e com Deus, através do seu sangue derramado na Cruz. Pagou os nossos pecados.

Agora somos todos HOMENS NOVOS, com a paz de Jesus no coração, participamos da ÚNICA FAMÍLIA DE JESUS. Precisamos viver de forma digna desse chamado. Cada um de vós é uma PAREDE dessa MORADA DE DEUS. Trabalhem, hoje, para SUSTENTAR essa casa de Deus com todas as vossas forças.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A VIDA EM CRISTO

1694. Incorporados em Cristo pelo Batismo (Rm 6, 5), os cristãos «morreram para o pecado e vivem para Deus em Cristo Jesus» (Rm 6, 11), participando assim na vida do Ressuscitado (Cl 2, 12). Seguindo a Cristo e em união com Ele (Jo 15, 5), os cristãos podem esforçar-se por ser imitadores de Deus, como filhos bem amados, e por proceder com amor» (Ef 5, 1-2), conformando os seus pensamentos, palavras e ações com os sentimentos de Cristo Jesus (Fl 2, 5) e seguindo os seus exemplos (Jo 13, 12-16).

1695. «Justificados pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (1 Cor 6, 11), «santificados e chamados a serem santos» (1 Cor 1, 2) os cristãos tornaram-se «templo do Espírito Santo» (1 Cor 6, 19). Este, que é o «Espírito do Filho», ensina-os a orar ao Pai (Gl 4, 6) e, tendo-Se feito vida deles, impele-os a agir (Gl 5, 25) para produzirem os frutos do Espírito (Gl 5, 22) mediante uma caridade ativa. Curando as feridas do pecado, o Espírito Santo renova-nos interiormente por uma transformação espiritual (Ef 4, 23), ilumina-nos e fortalece-nos para vivermos como «filhos da luz» (Ef 5, 8) «em toda a espécie de bondade, justiça e verdade» (Ef 5, 9).

TRECHO PARA O DIÁRIO: EFÉSIOS 2,12-22

12 Lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem Cristo, sem direito da cidadania em Israel, alheios às alianças, sem esperança da promessa e sem Deus, neste mundo. 13 Agora, porém, graças a Jesus Cristo, vós que antes estáveis longe, vos tornastes presentes, pelo sangue de Cristo. 14 Porque é ele a nossa paz, ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava, 15 abolindo na própria carne a lei, os preceitos e as prescrições. Desse modo, ele queria fazer em si mesmo dos dois povos uma única humanidade nova pelo restabelecimento da paz, 16 e reconciliá-los ambos com Deus, reunidos num só corpo pela virtude da cruz, aniquilando nela a inimizade. 17 Veio para anunciar a paz a vós que estáveis longe, e a paz também àqueles que estavam perto; 18 porquanto é por ele que ambos temos acesso junto ao Pai num mesmo espírito. 19 Conseqüentemente, já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, 20 edificadas sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus. 21 É nele que todo edifício, harmonicamente disposto, se levanta até formar um templo-santo no Senhor. 22 É nele que também vós outros entraís conjuntamente, pelo Espírito, na estrutura do edifício que se torna a habitação de Deus.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo IX.

Estando São Francisco uma vez, no começo da Ordem, com Frei Leão em um lugar onde não tinham livros para dizer o Ofício divino, quando chegou a hora das matinas, São Francisco disse a Frei Leão: 'Caríssimo, nós não temos breviário com o qual possamos dizer as matinas mas, para que usemos o tempo para louvar a Deus, eu direi e tu me responderás como eu vou te ensinar; e cuidado para não mudares as palavras de maneira diferente do que eu vou te ensinar. Eu direi assim: 'Frei Francisco, tu fizeste tantos males e tantos pecados no século que és digno do inferno; e tu, Frei Leão, responderás: 'verdade que tu mereces o inferno profundíssimo'. E Frei Leão, com a simplicidade de uma pomba, respondeu: 'De boa vontade, pai; começa em nome de Deus'. Então São Francisco começou a dizer: 'Ó Frei Francisco, tu fizeste tantos males e tantos pecados no século, que tu és digno do inferno'. E Frei Leão respondeu: 'Deus fará por ti tantos bens, que tu irás para o Paraíso'. São Francisco disse: 'Não digas assim, Frei Leão, mas quando eu disser: Frei Francisco, tu fizeste tantas coisas iníquas contra Deus que és digno de ser amaldiçoado por Deus; e tu responderás assim: Verdadeiramente tu és digno de ser colocado entre os malditos'. E Frei Leão respondeu: 'de boa vontade, pai!'. Então São Francisco, com muitas lágrimas, suspiros e batidas no peito, disse em alta voz: 'Ó Senhor meu do céu e da terra, eu cometi contra ti tantas iniquidades e tantos pecados, que por tudo sou digno de ser amaldiçoado por ti'. E Frei Leão respondeu: 'Ó Frei Francisco, Deus vai te fazer tal que, entre os benditos, vais ser especialmente bendito'. E São Francisco, maravilhando-se de que Frei Leão respondia sempre o contrário do que havia imposto, repreendeu-o dizendo: 'Por que não respondes como eu te ensino? Eu te mando por santa obediência que tu respondas como eu te ensinar (...), Frei Leão respondeu muito humilde e reverentemente: 'Deus sabe, meu pai, que todas as vezes eu decidi no coração que ia responder como me mandaste, mas Deus me faz falar como agrada a Ele e não como agrada a mim'. (...) E assim, nessa humilde contenda, com muitas lágrimas e com muita consolação espiritual, velaram até chegar o dia.



• QUARTA-FEIRA, dia 20 de Outubro



Para o diário espiritual, medite: **EFÉSIOS 3,2-13**

As outras leituras são: Sal (Is 12,2-6); Lc - 12, 39-48

"SOMOS CORPO DE CRISTO"

São Paulo teve uma experiência tão forte, tão chocante de Jesus, que revirou sua vida e seus conceitos de ponta cabeça. Antes perseguia os cristãos até a morte e depois passou a anunciar Jesus Cristo até aos pagãos, coisa que ninguém fazia. São Paulo caiu do "cavalo", que representa a sua soberbia, suas seguranças, seu orgulho, sua formação, seu jeito de pensar. Um choque violento e misterioso, chamado Fé e Amor por Jesus se abateu sobre ele como um raio e São Paulo não enxergou mais nada a não ser Jesus, sua única paixão: "Sou um crucificado com Cristo, não sou mais eu que vivo, é Cristo que vive em mim!" "A vida que eu vivo na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se ofereceu por mim" (Gal 2,19-20).

De repente "caiu" diante de São Paulo uma "montanha" chamada JESUS e Paulo não teve olhos para mais nada: comprar, vender, chorar,rir, possuir, não possuir... nada importa, nada tem significado diante dessa grande paixão.

Mistérios insuspeitados se desvendaram a partir de Jesus: os pagãos, quer dizer O MUNDO INTEIRO É MEMBRO DO CORPO DE CRISTO. Eu, você, todos, apesar da nossa triste história fazemos parte do corpo de Cristo. Esse é o "Mistério escondido", a "alegria dos homens", a "alegria do mundo": CRISTO TUDO EM TODOS. É isso que foi realizado na Encarnação do Filho de Deus. Jesus te deu uma NOVA NATUREZA, colocou em você a NATUREZA DIVINA, se tornou homem para que você se tornasse "Deus". Viva de forma digna da divindade que está em você!

TRECHO PARA O DIÁRIO: EFÉSIOS 3,2-13

2Vós deveis ter aprendido o modo como Deus me concedeu esta graça que me foi feita a vosso respeito. 3 Foi por revelação que me foi manifestado o mistério que acabo de esboçar. 4 Lendo-me, podereis entender a compreensão que me foi concedida do mistério cristão, 5que em outras gerações não foi manifestado aos homens da maneira como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas. 6A saber: que os gentios são co-herdeiros conosco (que somos judeus), são membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Jesus Cristo pelo Evangelho. 7 Eu me tornei servo deste Evangelho em virtude da graça que me foi dada pela onipotente ação divina. 8A mim, o mais insignificante dentre todos os santos, coube-me a graça de anunciar entre os pagãos a inexplorável riqueza de Cristo, 9e a todos manifestar o desígnio salvador de Deus, mistério oculto desde a eternidade em Deus, que tudo criou. 10Assim, de ora em diante, as dominações e as potestades celestes podem conhecer, pela Igreja, a infinita diversidade da sabedoria divina, 11 de acordo com o desígnio eterno que Deus realizou em Jesus Cristo, nosso Senhor. 12 Pela fé que nele depositamos, temos plena confiança de aproximar-nos junto de Deus. 13Por isso vos rogo que não desfaleçais nas minhas tribulações que sofro por vós: elas são a vossa glória.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XIV

No começo da religião, estando São Francisco em um lugar, recolhido com os seus companheiros a falar de Cristo, mandou no fervor de espírito a um deles que em nome de Deus abrisse a boca e falasse de Deus aquilo que o Espírito Santo inspirasse. Cumprindo o frade o que tinha sido mandado, e falando de Deus maravilhosamente, São Francisco mandou-o fazer silêncio e mandou a mesma coisa a um outro. Obedecendo ele, e falando sutilmente de Deus, São Francisco, da mesma maneira, impôs-lhe silêncio. E mandou ao terceiro que falasse de Deus. Ele, de maneira semelhante, começou a falar tão sutilmente das coisas secretas de Deus, que São Francisco soube com certeza que ele, assim como os outros dois, falava pelo Espírito Santo. E isso também foi demonstrado pelo exemplo e por um sinal expresso; pois que estando nessa conversa, apareceu Cristo bendito no meio deles em espécie e forma de um jovem belíssimo, e abençoando-os, encheu a todos de tanta graça e doçura, que todos foram arrebatados para fora de si mesmos, e jaziam como mortos, não sentindo nada deste mundo. E depois, voltando a si, São Francisco lhes disse: 'Irmãos meus caríssimos, agradecei a Deus, que quis revelar pela boca dos simples os tesouros da divina sabedoria. Pois é Deus aquele que abre a boca dos mudos e a língua dos simples para falar com toda a sabedoria.



• QUINTA-FEIRA, dia 21 de Outubro



Para o Diário espiritual, medite: LUCAS 12, 49-53

As outras leituras são: Ef 3, 14-21; Sal 32(33)

"FOGO VIM TRAZER À TERRA"

Forte e inesperado é o trecho de hoje. Jesus, que é a "Paz" feita pessoa, afirma: "Não vim trazer a Paz, mas a divisão!". E, na verdade, a Paz de Jesus não deixa em paz! Jesus não veio trazer a paz do cemitério, onde... túmulo não briga com outro túmulo. Jesus não veio trazer a paz dos mortos, mas dos vivos, a Paz que se paga como Martírio, o Batismo de sangue, a Paz que é o fogo do Amor, o fogo da Evangelização. Divisões, perseguições, martírios são o sinal que pertencemos a Jesus, que somos vivos, ativos. A Revolução do Amor, da Oração sempre acarreta críticas e perseguições. Por nossa parte, sempre deve haver o sorriso, a mão estendida, o abraço, o anúncio de Cristo para todos, prontos a receber as "amarraduras" que o demônio nos reserva. Ser de Deus "por inteiro" e não pela metade, respondendo ao mal com o bem: eis o nosso propósito.

Caminhando com a Igreja

Santo Ambrósio



Santo Ambrósio (c.340-397), bispo de Milão e doutor da Igreja: Tratado sobre S. Lucas 7, 131-132

«Vim trazer um fogo à terra»

Certamente não é este o fogo que destrói, mas o fogo que produz a vontade boa, que torna mais valiosos os vasos de ouro da casa do Senhor ao queimar o feno e a palha (1 Co 3, 12ss), ao devorar as podres entranhas do mundo, amassadas pelo gosto do prazer terrestre, obras da carne que devem ser destruídas. Era o fogo divino que queimava os ossos dos profetas, como declara Jeremias: «Tornou-se um fogo devorador, encerrado em meus ossos» (Jr 20,9). Porque há um fogo que vem do Senhor, sobre o qual se diz: «à frente d'Ele avançará o fogo» (Sl 96, 3). O próprio Senhor é um fogo, diz ele, «que arde sem se consumir» (Ex 3,2). O fogo do Senhor é a luz eterna; neste fogo acendem-se as lâmpadas dos crentes: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas» (Lc 12, 35). É porque os dias desta vida são noite ainda que são necessárias as lâmpadas. É este o fogo que, segundo o testemunho dos discípulos de Emaús, o próprio Senhor pusera neles: "Não sentíamos o coração a arder, durante o caminho, enquanto Ele nos explicava as Escrituras?" (Lc 24,32). Eles ensinam-nos pela evidência qual é acção deste fogo, que ilumina o fundo do coração do homem. É por isso que o Senhor virá no fogo (Is 66, 15), para consumir os vícios no momento da ressurreição, para com a sua presença realizar os desejos de cada um de nós, e projectar a sua luz sobre as glórias e os mistérios.

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 12,49-53

49 Eu vim lançar fogo à terra, e que tenho eu a desejar se ele já está aceso? 50 Mas devo ser batizado num batismo; e quanto anseio até que ele se cumpra! 51 Julgais que vim trazer paz à terra? Não, digo-vos, mas separação. 52 Pois de ora em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três; 53 estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo VIII

Como, andando pelo caminho, São Francisco e Frei Leão, expôs para ele coisas que são a perfeita alegria.



Vindo uma vez São Francisco de Perusa para Santa Maria dos Anjos com Frei Leão, era tempo do inverno e o frio grandíssimo o cruciava fortemente. Chamou Frei Leão, que ia indo na frente, e disse assim: "Frei Leão, se acontecer, por graça de Deus, que os frades menores dêem em todas as terras grande exemplo de santidade e de boa edificação; apesar disso, escreve e anota diligentemente que não está aí a perfeita alegria".

E andando mais adiante, São Francisco chamou-o uma segunda vez: "Ó Frei Leão, ainda que o frade menor ilumine os cegos, estenda os encolhidos, expulse os demônios, faça os surdos ouvirem e coxos andarem, e os mudos falarem e, o que é coisa maior, ressuscite os mortos de quatro dias; escreve que não está aí a perfeita alegria".

E, andando um pouco, São Francisco gritou forte: "Ó Frei Leão, se o frade menor soubesse todas as línguas, todas as ciências e todas as escrituras, de modo que soubesse profetizar e revelar não somente as coisas futuras mas até os segredos das consciências e das pessoas; escreve que não está nisso a perfeita alegria".

Andando um pouco mais adiante, São Francisco ainda chamava forte: "Ó Frei Leão, ovelhinha de Deus, ainda que o frade menor fale com a língua do Anjo e saiba os caminhos das estrelas e as virtudes das ervas, e lhe fossem revelados todos os tesouros da terra, e conhecesse as virtudes dos pássaros e dos peixes e de todos os animais, e das pedras e das águas; escreve que não está nisso a perfeita alegria".

E andando ainda mais um pedaço, São Francisco chamou com força: "Ó Frei Leão, ainda que o frade menor soubesse pregar tão bem que convertesse todos os infiéis para a fé de Cristo; escreve que aí não há perfeita alegria".

• SEXTA-FEIRA, dia 22 de Outubro



Para o diário espiritual, medite: EFÉSIOS 4,1-6

As outras leituras são: Sal 23(24); Lc 12,54-59

"COMPORTAI-VOS EM MANEIRA DIGNA
DA VOSSA VOCACÃO"

A partir da compreensão do mistério escondido: Cristo tudo em todos, São Paulo entende que FAZEMOS PARTE DE UM ÚNICO CORPO, O "CORPO DE CRISTO". Essa é a nossa vocação: "Há um só Deus, Pai de todos, que age por todos e em todos". Todos nós juntos somos como uma GRANDE HÓSTIA CONSAGRADA, que é o "Corpo de Cristo", como falamos distribuindo a comunhão.

Para fazer essa grande Hóstia é necessário antes MOER esses GRÃOS DE TRIGO e torná-los farinha boa. Deixar-se "MOER" é duro, mas é o único modo para fazer parte do Corpo de Cristo. Por isso, São Paulo fala de "DOÇURA", "PACIÊNCIA", "SUPORTAR-SE UNS AOS OUTROS"... Aceitemos o sacrifício da comunhão para ser uma só coisa entre nós e com Jesus.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica

O RESPEITO PELA DIGNIDADE DAS PESSOAS

O Respeito Pela Alma do Próximo: O Escândalo

2284. O escândalo é a atitude ou comportamento que leva outrem a fazer o mal.

O escandaloso transforma-se em tentador do seu próximo; atenta contra a virtude e a rectidão, podendo arrastar o irmão para a morte espiritual. O escândalo constitui uma falta grave se, por acção ou omissão, levar deliberadamente outra pessoa a cometer uma falta grave.

2285. O escândalo reveste-se duma gravidade particular conforme a autoridade dos que o causam ou a fraqueza dos que dele são vítimas. Ele inspirou esta maldição a nosso Senhor: «Mas se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem em Mim, seria preferível que lhe suspendessem do pescoço a mó de um moinho e o lançassem nas profundezas do mar» (Mt 18, 6) ^(1 Cor 8, 10-13). O escândalo é grave quando é causado por aqueles que, por natureza ou em virtude da função que exercem, tem a obrigação de ensinar e de educar os outros. Jesus censura-o nos escribas e fariseus, comparando-os a lobos disfarçados de cordeiros ^(Mt 7, 15).



TRECHO PARA O DIÁRIO: EFÉSIOS 4,1-6

1 Exorto-vos, pois, - prisioneiro que sou pela causa do Senhor -, que leveis uma vida digna da vocação à qual fostes chamados, 2 com toda a humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportando-vos mutuamente com caridade. 3 Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. 4 Sede um só corpo e um só espírito, assim como fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança. 5 Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. 6 Há um só Deus e Pai de todos, que atua acima de todos, por todos e em todos.

"Fioretti" de São Francisco—Cap.VIII continuação

E durando esse modo de falar bem duas milhas, Frei Leão, com grande admiração, lhe perguntou, dizendo: "Pai, eu te peço da parte de Deus que tu me digas onde há perfeita alegria". E São Francisco lhe respondeu: "Quando nós estivermos em Santa Maria dos Anjos, tão molhados pela chuva, enregelados pelo frio, enlameados de barro, aflitos de fome, e batermos à porta do lugar, e o porteiro vier irado e disser: Quem sois vós? E nós dissermos: Nós somos dois dos vossos frades. E ele disser: Vós não dizeis a verdade, aliás sois dois marotos que andais enganando o mundo e roubando as esmolas dos pobres; ide embora; e não nos abrir, e fizer-nos ficar fora na neve e na água, com o frio e com a fome até de noite; então, se nós suportarmos tanta injúria e tanta crueldade, e tantas despedidas pacientemente, sem nos perturbarmos, e sem murmurar dele, e pensarmos humilde-mente que aquele porteiro nos conhece de verdade, que Deus o faz falar contra nós; ó Frei Leão, escreve que aqui há perfeita alegria. E se, apesar disso, continuássemos batendo, e ele saísse para fora perturbado, e nos expulsasse como velhacos importunos, com vilanias e bofetões, dizendo: Ide embora daqui, ladrões muito vis, ide ao hospital, porque aqui vós não comereis, nem vos abrigareis; se nós suportarmos isso pacientemente, com alegria e com bom amor; ó Frei Leão, escreve que aqui há perfeita alegria.

E se nós, mesmo constrangidos pela fome, pelo frio e pela noite, ainda batermos mais, chamarmos e pedirmos por amor de Deus com muito pranto que nos abra e nos ponha para dentro assim mesmo, e ele escandalizado disser: Estes são patifes importunos, eu os pagarei bem, como merecem; e sair para fora com um bastão cheio de nós, e nos agarrar pelo capuz e jogar por terra, e nos revirar na neve e nos bater nó por nó com aquele bastão: se nós suportarmos todas essas coisas pacientemente e com alegria, pensando nas penas de Cristo bendito, que temos que agüentar por seu amor; ó Frei Leão, escreve que aqui há perfeita alegria.

E, por isso, ouve a conclusão, Frei Leão. Acima de todas as graças e dons do Espírito Santo, que Cristo concede aos seus amigos, está a de vencer a si mesmo e de boa vontade, por amor de Cristo, suportar penas, injúrias, opróbrios e mal-estares; porque de todos os outros dons de Deus nós não podemos nos gloriarmos, pois não são nossos mas de Deus, como diz o Apóstolo: Que é que tu tens que não recebeste de Deus? E se recebeste dele, por que te glorias, como se o tivesses por ti? Mas na cruz da tribulação e da aflição nós podemos nos gloriarmos, pois diz o Apóstolo: Não quero me gloriarmos a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo".



• SÁBADO, dia 23 de Outubro



Para o diário espiritual, medite: EFÉSIOS 4, 11-16

As outras leituras são: Sal 121 (122); Lc 13, 1-9

"CONSTRUIR O CORPO DE CRISTO"

Somos todos diferentes, cada um com a sua missão, para "a construção do Corpo de Cristo", como meditamos ontem. Somos um, somos o corpo de Cristo. É dele que recebemos a vida, a seiva vital. A nossa unidade com os outros membros depende totalmente da nossa unidade com Cristo - Cabeça. Ele nos coordena e nos une. Deixemos viver Cristo em nós, através da Adoração, da vivência da sua Palavra, da nossa intimidade com Ele. Chamemos Ele em nós, pessoas que Ele aja em nós. Dessa forma, será fácil construir a unidade com os irmãos, deixar-se "MOER" pela vida comunitária, deixar-se "DEVORAR". Quem é capaz de morrer a si mesmo constrói a unidade do Corpo de Cristo.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A CABEÇA DESTE CORPO É CRISTO

792. Cristo «é a Cabeça do Corpo que é a Igreja» (Cl 1, 18). Ele é o Princípio da criação e da Redenção. Elevado à glória do Pai, «tem em tudo a primazia» (Cl 1, 18), principalmente sobre a Igreja, por meio da qual estende o seu reinado sobre tudo quanto existe.

793. *Une-nos à sua Páscoa:* todos os membros se devem esforçar por se parecerem com Ele, «até que Cristo Se forme neles» (Gl 4, 19). «É para isso que nós somos introduzidos nos mistérios da sua vida [...], associados aos seus sofrimentos como o corpo à cabeça, unidos à sua paixão para ser unidos à sua glória» (Lumen Gentium, 7).

794. *Provê ao nosso crescimento* (Cl 2, 19): a fim de crescermos em tudo para Aquele que é a Cabeça (Ef 4, 11-16), Cristo distribui no seu Corpo, a Igreja, os dons e os serviços pelos quais mutuamente nos ajudamos no caminho da salvação.

795. Cristo e a Igreja são, pois, o «Cristo total» (Christus totus). A Igreja é uma com Cristo. Os santos têm desta unidade uma consciência muito viva: «Congratulemo-nos, pois, e demos graças pelo fato de nos termos tornado não apenas cristãos, mas o próprio Cristo. Estais a compreender, irmãos, a graça que Deus nos fez, dando-nos Cristo por Cabeça? Admirai e alegrai-vos: nós tornamo-nos Cristo. Com efeito, uma vez que Ele é a Cabeça e nós os membros, o homem completo é Ele e nós [...]. A plenitude de Cristo é, portanto, a Cabeça e os membros. Que quer dizer: a Cabeça e os membros? Cristo e a Igreja» (Santo Agostinho).

TRECHO PARA O DIÁRIO: EFÉSIOS 4,11-16

11A uns ele constituiu apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas, pastores, doutores, 12 para o aperfeiçoamento dos cristãos, para o desempenho da tarefa que visa à construção do corpo de Cristo, 13até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo. 14 Para que não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores. 15 Mas, pela prática sincera da caridade, cresçamos em todos os sentidos, naquele que é a cabeça, Cristo. 16 É por ele que todo o corpo - coordenado e unido por conexões que estão ao seu dispor, trabalhando cada um conforme a atividade que lhe é própria - efetua esse crescimento, visando a sua plena edificação na caridade.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo I

Em primeiro lugar devemos considerar que o glorioso São Francisco foi conforme a Cristo bendito em todos os atos de sua vida: porque, como Cristo no começo de sua pregação escolheu doze Apóstolos para desprezarem todas as coisas mundanas, para segui-lo em pobreza e nas outras virtudes; assim São Francisco escolheu, desde o começo da fundação da Ordem, doze companheiros que possuíam os tesouros da altíssima pobreza. E como um dos doze Apóstolos, que se chamou Judas Iscariotes, apostatou do apostolado, traindo a Cristo, e se enforcou pela garganta; assim um dos doze companheiros de São Francisco, que se chamava Frei João da Capela, apostatou e no fim se enforcou pela garganta. E isso é um grande exemplo para os escolhidos, e matéria de humildade e de temor, considerando que ninguém tem a certeza de que vai perseverar até o fim na graça de Deus. E como aqueles santos Apóstolos foram, para todo mundo, maravilhosos de santidade e humildade, e cheios do Espírito Santo; assim aqueles santos companheiros de São Francisco foram homens de tanta santidade que, desde o tempo dos Apóstolos para cá, o mundo não teve homens tão maravilhosos e santos: pois um deles foi arrebatado até o terceiro céu, como São Paulo, e esse foi Frei Egídio; um outro deles, isto é, Frei Filipe Longo, foi tocado nos lábios pelo Anjo, com o carvão do fogo como o profeta Isaías; outro deles, isto é, Frei Silvestre, que falava com Deus como um amigo com o outro, do jeito que fez Moisés; outro voava, pela sutileza da inteligência até chegar à luz da divina sabedoria como a águia, isto é João Evangelista, e esse foi Frei Bernardo, humilde, que expunha com profundidade a Escritura santa; um deles foi santificado por Deus e canonizado no céu quando ainda vivia no mundo, e esse foi Frei Rufino, gentil homem de Assis; e assim foram todos privilegiados por singular sinal de santidade.



• DOMINGO, dia 24 de Outubro, 30º DOM. COMUM, 2ª Semana



Para o diário espiritual, medite: LUCAS 18,9-14

As outras leituras são: Ec 35, 15-22; Sal 33(34); 2Tm 4,6-18

"MEU DEUS TEM COMPAIXÃO DE MIM

QUE SOU PECADOR"

Mais uma vez, o "mantelo" de Jesus bate na cabeça dos hipócritas, "que presumiam ser justos e desprezavam os outros". Para entender essa palavra precisa explicar que os "Fariseus" eram a categoria N. 1 dos judeus, aqueles que estavam sentados na "cátedra" de Moisés e que se achavam "perfeitos", sem pecado. Do outro lado, os "cobradores de impostos" eram, de verdade, pecadores porque recolhiam o dinheiro do povo para entregá-lo aos romanos, que o exploravam e, além do mais, colocavam no próprio bolso uma boa parte que extorquiam a mais, do povo.

Os dois são pecadores, mas o cobrador está sinceramente arrependido, igual Zaqueu e Levi, enquanto o outro mascara seu pecado com hipocrisia. A única coisa que bloqueia o Amor de Deus é a falta de humildade.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS...

2839. (...) apesar de revestidos da veste batismal, não deixamos de pecar, de nos desviar de Deus. Agora, nesta nova petição, voltamos para Ele, como o filho pródigo (Lc 15, 11-32), e reconhecemo-nos pecadores na sua presença, como o publicano (Lc 18, 13). A nossa petição começa por uma «confissão» na qual, ao mesmo tempo, confessamos a nossa miséria e a sua misericórdia. A nossa esperança é firme, pois que em seu Filho «nós temos a redenção, a remissão dos nossos pecados» (Cl 1, 14) (cf 1, 7). E encontramos nos sacramentos da sua Igreja o sinal eficaz e indubitável do seu perdão (Mt 26, 28; Jo 20, 23).

208. Perante a presença atraente e misteriosa de Deus, o homem descobre a sua pequenez. Diante da sarça ardente, Moisés descalça as sandálias e cobre o rosto face à santidade divina (Ex 3, 5-6). Ante a glória do Deus três vezes santo, Isaías exclama: «Ai de mim, que estou perdido, pois sou um homem de lábios impuros» (Is 6, 5). Perante os sinais divinos realizados por Jesus, Pedro exclama: «Afasta-Te de mim, Senhor, porque eu sou um pecador» (Lc 5, 8). Mas porque Deus é santo, pode perdoar ao homem que se descobre pecador diante d'Ele: «Não deixarei arder a minha indignação [...]. É que Eu sou Deus, e não homem, o Santo que está no meio de vós» (Os 11, 9). E o apóstolo João dirá também: «Tranquilizaremos diante d'Ele, o nosso coração, se o nosso coração vier a acusar-nos. Pois Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas» (1 Jo 3, 19-20).

TRECHO PARA O DIÁRIO: LUCAS 18,9-14

9 Jesus lhes disse ainda esta parábola a respeito de alguns que se vangloriavam como se fossem justos, e desprezavam os outros: 10 Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano.

11 O fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como o publicano que está ali. 12 Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros. 13 O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!

14 Digo-vos: este voltou para casa justificado, e não o outro. Pois todo o que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XIII

Como São Francisco e Frei Masseo puseram o pão que tinham esmolado em cima de uma pedra, ao lado de uma fonte, e São Francisco louvou muito a pobreza. Depois pediu a Deus e a São Pedro e São Paulo que o pusessem no amor pela santa pobreza, e como lhe apareceram São Pedro e São Paulo.

(...) São Francisco, para conformar-se em todas as coisas perfeitamente a Cristo, o qual, segundo o que diz o Evangelho, mandou seus discípulos dois a dois a todas as cidades e lugares onde ele devia ir; depois que, a exemplo de Cristo, ele tinha reunido doze companheiros, mandou-os por todo o mundo a pregar dois a dois. E para lhes dar exemplo de verdadeira obediência, ele primeiro começou a fazer, antes de ensinar. Por isso, tendo indicado aos companheiros as outras partes do mundo, ele, pegando Frei Masseo como companheiro, tomou o caminho da província da França. E chegando a uma vila muito esfomeados, foram, segundo a Regra, mendigando pão por amor de Deus. (...) Depois de terem pedido, recolheram-se juntos fora da vila para comer em um lugar onde havia uma bela fonte, que tinha ao lado uma pedra larga, sobre a qual cada um colocou todas as esmolas que tinha conseguido. E vendo São Francisco que os pedaços de pão de Frei Masseo eram mais numerosos, mais bonitos e maiores do que os seus, teve uma alegria muito grande e disse assim: "Ó Frei Masseo, nós não somos dignos de um tesouro tão grande". E como ele repetiu essas palavras várias vezes, Frei Masseo respondeu: "Pai, como se pode falar em tesouro onde há tanta pobreza e falta das coisas que são necessárias? Aqui não há toalha, nem faca, nem talheres, nem tigelas, nem casa, nem mesa, nem criado nem criada. Disse São Francisco: "É isso que eu acho que é um grande tesouro, onde não há coisa alguma preparada por indústria humana; mas o que há foi preparado pela providência divina, como se vê manifestamente no pão esmolado, na mesa de uma pedra tão bonita, e na fonte tão clara. E eu quero que o tesouro da santa pobreza, tão nobre que tem por servidor o próprio Deus, faça-nos amar com todo o coração". Tendo dito essas palavras, feita a oração e tomada a refeição corporal desses pedaços de pão e daquela água, levantaram-se para ir para a França.



• SEGUNDA-FEIRA, dia 25 de Outubro



Para o Diário espiritual, medite: EFÉSIOS 4,25^{até} 5,5
(As outras Leituras: Sl 1; Lc 13, 10-17)

“SOMOS MEMBROS UNS DOS OUTROS”

Éis um outro trecho que podemos copiar integralmente no nosso diário, para meditá-lo com frequência. Se olharmos uns para os outros como membros do mesmo corpo, tudo muda. A vida é tão difícil, que o nosso único modelo só pode ser Jesus: “Procedei com amor, imitando Cristo, que vos amou...”. O verdadeiro teste para saber quanto Cristo penetrou em nós é a nossa capacidade de amar o próximo. Fácil é dizer: “Aceitei Cristo, Aceitei Jesus na minha vida”, mas difícil é “Aceitar a sua nova lei”: Amar os inimigos, dar a vida. A nossa fé não seja como uma “chuvisca” primaveril que mal consegue molhar a camada superficial da terra. Só ama Jesus quem o faz penetrar fundo no seu coração e no seu comportamento. Quando o teu amor a Jesus falar mais alto que a tua raiva, o teu nervosismo, a tua preguiça, teu orgulho, então você já amará de verdade.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A COMUNHÃO DOS BENS ESPIRITUAIS

953. A comunhão da caridade: na sanctorum communio, «nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum de nós morre para si mesmo» (Rm 14, 7). «Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro for honrado por alguém, todos os membros se alegram com ele. Vós sois Corpo de Cristo e seus membros, cada um na parte que lhe diz respeito» (1 Cor 12, 26-27). «A caridade não é interesseira» (1 Cor 13, 5) (1 Cor 10, 24). O mais insignificante dos nossos actos, realizado na caridade, reverte em proveito de todos, numa solidariedade com todos os homens, vivos ou defuntos, que se funda na comunhão dos santos. Pelo contrário, todo o pecado prejudica esta comunhão.

959. Na única família de Deus. «Todos os que somos filhos de Deus e formamos em Cristo uma família, ao comunicarmos uns com os outros na caridade mútua e no comum louvor da Santíssima Trindade, correspondemos à íntima vocação da Igreja» (Lumen Gentium, 51).

960. A Igreja é «comunhão dos santos»: esta expressão designa, em primeiro lugar, as «coisas santas» (sancta) e, antes de mais, a Eucaristia, pela qual «é representada e se realiza a unidade dos fiéis que constituem um só Corpo em Cristo» (Lumen Gentium, 3).

TRECHO PARA O DIÁRIO: EFESIOS 4,25 até 5,5

25. Portanto, tendo vós todos rompido com a mentira, que cada um diga a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros. 26. Podeis irar-vos, contanto que não pequeis. Não se ponha o sol sobre vossa ira, 27. e não deis nenhuma chance ao diabo. 28. O que roubava não roube mais; pelo contrário, que se afadigue num trabalho manual honesto, de maneira que sempre tenha alguma coisa para dar aos necessitados. 29. De vossa boca não saia nenhuma palavra maliciosa, mas somente palavras boas, capazes de edificar e de fazer bem aos ouvintes. 30. Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, com o qual fostes marcados, como por um sinal, para o dia da redenção. 31. Desapareça do meio de vós todo amargor e exaltação, toda ira e gritaria, ultrajes e toda espécie de maldade. 32. Pelo contrário, sede bondosos e compassivos, uns para com os outros, perdoadando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo.

Cap 5 1. Sede, pois imitadores de Deus como filhos queridos. 2. Vivei no amor, como Cristo também nos amou e se entregou a Deus por nós como oferta e sacrifício de suave odor. 3. A imoralidade sexual e qualquer espécie de impureza ou cobiça nem sequer sejam mencionadas entre vós, como convém a santos. 4. Nada de palavões ou conversas tolas, nem de piadas de mau gosto: são coisas inconvenientes; entregai-vos, antes, à ação de graças. 5. Pois, ficai bem certos: nenhum libertino ou impuro ou ganancioso — que é um idólatra — tem herança no reino de Cristo e de Deus.

“Fioretti” de São Francisco—Capítulo XIII Continuação

E chegando a uma igreja, disse São Francisco ao companheiro: “Entremos nesta igreja para orar”. E São Francisco foi para trás do altar e se pôs em oração, e nessa oração recebeu da divina visitação um fervor tão excessivo, que inflamou sua alma de tal modo no amor pela santa pobreza que, tanto pela cor do rosto como pelo novo bocejar da boca, parecia que estava lançando chamas de amor. (...) disse São Francisco: “Meu companheiro caríssimo, vamos a São Pedro e São Paulo, e peçamos-lhe que nos ensinem e ajudem a possuir o tesouro desmesurado da santíssima pobreza; ; pois ela é um tesouro tão digníssimo e tão divino, que nós não somos dignos de possuí-la em nossos vasos vilíssimos; uma vez que esta é aquela virtude celestial pela qual todas as outras coisas terrenas e transitórias são calcadas, e pela qual todo impedimento é tirado da frente da alma, para que ela possa livremente juntar-se com Deus pela eternidade. Essa é aquela virtude que faz a alma, ainda posta na terra, conversar no céu com os Anjos. Esta é aquela que acompanhou Cristo na cruz, com ele foi sepultada, com ele ressuscitou, com ele subiu ao céu; a qual ainda nesta vida concede às almas, que por ela se enamoram, a leveza para voar para o céu, uma vez que ela guarda as armas da verdadeira humildade e da castidade. (...) Assim conversando, chegaram a Roma, e entraram na igreja de São Pedro; e São Francisco se pôs em oração em um cantinho da igreja, e Frei Masseo no outro. E estando longamente em oração com muitas lágrimas e devoção, apareceram a São Francisco os santíssimos apóstolos Pedro e Paulo com grande esplendor, e disseram: “Como tu pediste e desejas observar aquilo que Cristo e os santos Apóstolos observaram, nosso Senhor Jesus Cristo nos manda para te anunciar que a tua oração foi ouvida e te foi concedido por Deus, a ti e aos teus seguidores perfeitíssimamente o tesouro da santíssima pobreza. E da sua parte ainda te dizemos que quem quer que, a teu exemplo, seguir perfeitamente esse desejo, está seguro da bem-aventurança de vida eterna; e tu e todos os teus seguidores sereis abençoados por Deus”. (...) Cheios os dois de alegria por causa disso, resolveram voltar para o vale de Espoleto, deixando de ir à França.

• TERÇA-FEIRA, dia 26 de Outubro



Para o diário espiritual, medite: EFÉSIOS 5,14-25

As outras leituras são: Sal 124(128); Lc 13, 18-21

"ENCHEI-VOS DE ESPÍRITO SANTO"

"Não sejais inescusatos, considerai qual seja a vontade de Deus sobre vós." Simples, práticos, profundos são esses aconselhamentos de Paulo. Quanto tempo gastamos com discursos inúteis, palavras vãs, perdidos na internet ou nas telenovelas, que, no final, nos deixam tristes e vazios. Diante disso, São Paulo insiste: "Entretende-vos com salmos, hinos, cânticos espirituais, cantai, celebrai de todo coração... DAI GRAÇAS AO SENHOR, A DEUS PAI, POR TODAS AS COISAS!" Agradecer e louvar ao Senhor, a todo instante, em cada minuto, pelas coisas boas e pelas coisas doloridas, tem o poder de revolucionar a nossa vida. É o louvor "do coração", a oração do coração, o constante "burbulhar" da alma que se acostumou à oração, à intimidade com Deus, à confiança e ao abandono. Repita, hoje, inúmeras vezes "Obrigado Senhor" por tudo e você sentirá sua vida mudar.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A ORAÇÃO DE LOUVOR

2639. O louvor é a forma de oração que mais imediatamente reconhece que Deus é Deus! Canta-O por Si próprio, glorifica-O, não tanto pelo que Ele faz, mas sobretudo porque ELE É. Participa da bem-aventurança dos corações puros que O amam na fé, antes de O verem na glória. Por ela, o Espírito junta-Se ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus (Rm 8, 16) e dá testemunho do Filho Único no qual fomos adoptados e pelo qual glorificamos o Pai. O louvor integra as outras formas de oração e leva-as Aquele que delas é a fonte e o termo: «o único Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem nós somos» (1 Cor 8, 6).

2641. «Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos inspirados; cantai e louvai ao Senhor no vosso coração» (Ef 5, 19) (Cl 3, 16). Tal como os escritores inspirados do Novo Testamento, as primeiras comunidades cristãs relêem o livro dos Salmos, cantando neles o mistério de Cristo. Na novidade do Espírito, compõem também hinos e cânticos a partir do acontecimento inaudito que Deus realizou em seu Filho: a sua encarnação, a sua morte vitoriosa sobre a morte, a sua ressurreição e a sua ascensão à direita do Pai (Cf. Fl 2, 6-11; Cl 1, 15-20; Ef 5, 14; 1 Tm 3, 16; 15-16; 2 Tm 2, 11-13). É desta «maravilha» de toda a economia da salvação que sobe a doxologia, o louvor de Deus (Cf. Ef 1, 3-14; 3, 20-21; Rm 16, 25-27; Mt 24-25).

TRECHO PARA O DIÁRIO: EFÉSIOS 5,14-25

14. Tdo o que é manifestado torna-se claro como a luz. Eis por que se diz: "Desperta, tu que estás dormindo, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará". 15. Portanto, ficai bem atentos à vossa maneira de proceder. Procedei não como insensatos, mas como pessoas esclarecidas, 16. que bem aproveitam o tempopresente, pois estes dias são maus. 17. Não sejais sem juízo, mas procurai discernir bem qual é a vontade do Senhor. 18. Não vos embriagueis com vinho — pois isso leva ao descontrole —, mas enchei-vos do Espírito: 19. entoai juntos salmos, hinos e cânticos espirituais; cantai esalmodiai ao Senhor, de todo o coração; 20. sempre e por todas as coisas, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo, rendei graças a Deus que é Pai. 21. Submetei-vos uns aos outros, no temor de Cristo. 22. As mulheres sejam submissas aos maridos como ao Senhor. 23. Pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo também é a cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual ele é o Salvador. 24. Por outro lado, como a Igreja se submete a Cristo, que as mulheres também se submetam, em tudo, a seus maridos. 25. Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo também amou a Igreja e se entregou por ela.

"Cântico das Criaturas" de São Francisco

Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são o louvor, a glória e a honra e toda bênção. A ti somente, Altíssimo, são devidos e homem algum é digno de te mencionar.

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente meu senhor o irmão sol que, com luz, ilumina o dia e a nós. E ele é belo e radiante com grande esplendor: de ti, Altíssimo, carrega significação. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã luz e as estrelas, no céu as formaste claras e preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento e pelo ar e nublado e sereno e todo o tempo pelo qual dás sustento às tuas criaturas.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água que é muito útil e humilde e preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo pelo qual iluminas a noite e ele é belo e jucundo e robusto e forte.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa mãe terra que nos sustenta e governa e produz diversos frutos com coloridas flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor e suportam enfermidades e tribulações. Bem-aventurados aqueles que sustentam a paz porque por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa morte corporal da qual nenhum homem vivente pode escapar. Infelizes aqueles que morrem em pecado mortal; bem-aventurados aqueles que se encontram em tua santíssima vontade porque a morte segunda não lhes fará mal.

Louvai e bendizei a meu Senhor e agradecei e servi-o com grande humildade.



• QUARTA-FEIRA, da 27 de Outubro



Para o diário espiritual, medite **EFÉSIOS 6, 1-9**
As outras leituras são: Sal 144 (145); Lc 13, 22-30

“OBEDECEI” - “AMAI” até o fim

“Honra teu pai e tua mãe”. São Paulo estende

esse mandamento a todos aqueles que, na nossa vida, se tornam “pai” e “mãe” e tem uma autoridade sobre nós.

“Não existe autoridade que não venha de Deus e as que existem foram estabelecidas por Deus. Por isso quem se opõe à autoridade, se opõe à ordem de Deus” (Rm 13, 2).

Toda autoridade humana, quando não comanda o mal, é um puro TRANSBORDAR da PATERNIDADE do PAI, de Deus PAI. A obediência é um ato de amor, não somente para com o que manda, mas para com Deus, em primeiro lugar.

“Quem obedece é feliz!” porque está em comunhão com Deus e com os irmãos. O próprio Espírito Santo se encarregará de vos iluminar quando há algo de mal nas ordens que recebemos: “Precisa obedecer a Deus mais que aos homens!” (At 5, 29). A obediência é o reflexo do amor heroico de imolação de Jesus “obediente até a morte de cruz” (Fl 2, 8).

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A PARTICIPAÇÃO NA VIDA SOCIAL

1898. Toda a comunidade humana tem necessidade de uma autoridade que a governe (Enc. *Immortale Dei*; Leonis XIII). Esta tem o seu fundamento na natureza humana. Ela é necessária para a unidade da comunidade civil. O seu papel consiste em assegurar, quanto possível, o bem comum da sociedade.

1899. A autoridade exigida pela ordem moral emana de Deus: «Submeta-se cada qual às autoridades constituídas. Pois não há autoridade que não tenha sido constituída por Deus e as que existem foram estabelecidas por Ele. Quem resiste, pois, à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus, e os que lhe resistem atraem sobre si a condenação» (Rm 13, 1-2) (1 Pe 2, 13-17).

1900. O dever de obediência impõe a todos a obrigação de tributar à autoridade as honras que lhe são devidas e de rodear de respeito e, segundo o seu mérito, de gratidão e benevolência, as pessoas que a exercem.

Saída da pena do papa São Clemente de Roma, encontramos a mais antiga oração da Igreja pela autoridade política (1 Tm 2, 1-2): «Dai-lhes, Senhor, a saúde, a paz, a concórdia, a estabilidade, para que exerçam sem obstáculos a soberania que lhes confiastes. Sois Vós, ó mestre, celeste rei dos séculos, quem dá aos filhos dos homens glória, honra e poder sobre as coisas da terra. Dirigi, Senhor, o seu conselho segundo o que é bem, segundo o que é agradável aos vossos olhos, para que, exercendo com piedade, na paz e na mansidão, o poder que lhes destes, Vos encontrem propício» (São

Clemente de Roma).

TRECHO PARA O DIÁRIO: EFÉSIOS 6,1-9

1. Filhos, obedecéis a vossos pais, no Senhor, pois isto é de justiça.
2. “Honra teu pai e tua mãe” — este é o primeiro mandamento que vem acompanhado de uma promessa 3. “a fim de que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra”.
4. E vós, pais, não provoqueis revolta nos vossos filhos; antes, educai-os com uma pedagogia inspirada no Senhor.
5. Escravos, obedecéis aos vossos senhores deste mundo como ao próprio Cristo, com temor e grande respeito e de coração sincero;
6. não como quem serve somente sob o olhar de seu senhor, buscando agradar a seres humanos, mas como escravos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus.
7. Servi de bom grado, como se estivesseis servindo ao Senhor e não a simples homens,
8. sabendo que cada um, seja escravo ou livre, receberá do Senhor a paga pelo bem que tiver feito.
9. E vós, senhores, fazei o mesmo para com os escravos. Deixai de lado as ameaças, sabendo que o Senhor — Senhor deles e vosso — está nos céus e não faz acepção de pessoas.

“Fioretti” de São Francisco—Capítulo XXX

Da bela pregação que fizeram em Assis São Francisco e Frei Rufino, quando eles pregaram nus.

O dito Frei Rufino estava, pela contínua contemplação, tão absorto em Deus que, tornando-se insensível e mudo, falava muito raramente. E também não tinha a graça, nem a coragem nem a facilidade de falar para pregar. Apesar disso, São Francisco mandou-lhe, uma vez, que fosse a Assis e pregasse ao povo o que Deus lhe inspirasse. Frei Rufino respondeu: “Pai reverendo, eu te peço que me perdoes e não me mandes; pois, como tu sabes, eu não tenho a graça de pregar e sou simples e idiota”. Então São Francisco disse: “Como não obedeceste prontamente, eu te mando pela santa obediência que vás nu como nasceste, só com as bragas, e entres em uma igreja assim despidido e pregues ao povo”. Recebendo essa ordem, o dito Frei Rufino se despiu, foi a Assis e entrou numa igreja. Feita uma reverência ao altar, subiu ao púlpito e começou a pregar. Homens e meninos começaram a rir por causa disso, e diziam: “Eis que esses aí fazem tanta penitência que ficaram estultos e fora de si”.

Nesse meio tempo, São Francisco, repensando na pronta obediência de Frei Rufino, que era dos homens mais nobres de Assis, e na ordem dura que lhe tinha dado, começou a repreender-se dizendo: “Por que tens tamanha presunção, filho de Pedro de Bernardone, vil homenzinho, para mandar a Frei Rufino, que é dos homens mais nobres de Assis, para ir pregar nu ao povo, como um louco? Por Deus, que tu provarás em ti mesmo o que mandas os outros fazerem”. (...) São Francisco entrou na igreja em que Frei Rufino pregava estas palavras: “Caríssimos, fugi do mundo e deixai o pecado; devolvei o que é dos outros, se quiserdes escapar do inferno; observai os mandamentos de Deus, amando a Deus e ao próximo, se quereis ir para o céu; fazei penitência se quiserdes possuir o reino dos céus”. E então São Francisco subiu despidido ao púlpito e começou a pregar tão maravilhosamente sobre o desprezo do mundo, sobre a santa penitência, sobre a pobreza voluntária, sobre o desejo do reino celeste e sobre a nudez e o opróbrio da paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos os que estavam na pregação, homens e mulheres em grande multidão, começaram a chorar fortemente com admirável devoção e compunção do coração. E não somente ali, mas por toda Assis houve naquele dia tanto pranto pela paixão de Cristo, que nunca tinha havido semelhante. (...)



• QUINTA-FEIRA, dia 28 de outubro



Para o diário espiritual, medite LUCAS 6, 12-21
As outras leituras são: Efésios 2, 19-22; Sal 118A (118A)
"FELIZES VÓS, OS POBRES"

Hoje, festa dos dois Apóstolos Simão e Judas, a liturgia nos propõe novamente o trecho do chamado dos 12 Apóstolos, que inspira o nosso também. Jesus passa a noite a rezar no monte, chamado "das Bem-Aventuranças, numa "gruta" que existe até hoje. Ao amanhecer constituiu os 12 Apóstolos, convocando-os e escolhendo-os um por um. Logo após, desceu mais um pouco em direção do maravilhoso "lago de Tiberíades", encontra a multidão, sedenta das suas palavras, precisando de curas físicas e espirituais. Diante desses "pobres", que tinha vindo de muito longe (100-130 km) a pé, Jesus proclama o seu ideal de vida: "Felizes vós, os pobres... Ai de vós ricos. "Felizes vós que chorais..." Para quem segue Jesus e luta por Ele, todo sofrimento se transforma em alegria e Bem-Aventura. Se soubermos seguir Jesus dessa forma, de nós também sairá uma força, que ajudará todos os que estão ao redor de nós.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A NOSSA VOCAÇÃO PARA AS BEM AVENTURANÇAS - O Desejo de Felicidade

1716. As bem-aventuranças estão no coração da pregação de Jesus. O seu anúncio retorna as promessas feitas ao povo eleito, desde Abraão. A pregação de Jesus completa-as, ordenando-as, não já somente à felicidade resultante da posse duma terra, mas ao Reino dos céus (...)

1717. As bem-aventuranças retratam o rosto de Jesus Cristo e descrevem-nos a sua caridade: exprimem a vocação dos fiéis associados à glória da sua paixão e ressurreição; definem os atos e atitudes características da vida cristã; são as promessas paradoxais que sustentam a esperança no meio das tribulações; anunciam aos discípulos as bênçãos e recompensas já obscuramente adquiridas; já estão inauguradas na vida da Virgem Maria e de todos os santos.

1718. As bem-aventuranças respondem ao desejo natural de felicidade. Este desejo é de origem divina; Deus pô-lo no coração do homem para o atrair a Si, o único que o pode satisfazer: «Todos nós, sem dúvida, queremos viver felizes, e não há entre os homens quem não dê o seu assentimento a esta afirmação, mesmo antes de ela ser plenamente enunciada» (Santo Agostinho) «Como é então, Senhor, que eu Te procuro? De fato, quando Te procuro, ó meu Deus, é a vida feliz que eu procuro. Faz com que Te procure, para que a minha alma viva! Porque tal como o meu corpo vive da minha alma, assim a minha alma vive de Ti» (Santo Agostinho). «Só Deus sacia» (São Tomás de Aquino).

TRECHO PARA O DIÁRIO: Lucas 6,12-21

12. Naqueles dias, Jesus foi à montanha para orar. Passou a noite toda em oração a Deus.

13. Ao amanhecer, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, aos quais deu o nome de apóstolos: 14. Simão, a quem chamou Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; 15. Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado zelote; 16. Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou o traidor.

17. Jesus desceu com eles da montanha e parou num lugar plano. Ali estavam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão de gente de toda a Judéia e de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônia. 18. Vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Também os atormentados por espíritos impuros eram curados. 19. A multidão toda tentava tocar nele, porque dele saía uma força que curava a todos. 20. Jesus levantou o olhar para os seus discípulos e disse -lhes: "Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus! 21. Felizes vós que agora passais fome, porque sereis saciados! Felizes vós que agora estais chorando, porque haveis de rir!"

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo LII.

Da visão de Frei João do Alverne, sobre a ordem da santa Trindade.

O sobredito Frei João do Alverne, porque já tinha afogado perfeitamente todo amor e tentação mundana e temporal, e tinha posto em Deus todo o seu amor e toda a sua esperança, dava-lhe a divina bondade maravilhosas consolações e revelações, especialmente nas solenidades de Cristo. Daí, aproximando-se uma vez a solenidade do Nascimento de Cristo, em que de certo ele esperava consolação de Deus pela doce humanidade de Jesus, o Espírito Santo colocou em seu ânimo tão grande e excessivo amor e fervor da caridade de Cristo, pela qual ele se havia humilhado para assumir nossa humanidade, que na verdade parecia-lhe que a alma lhe tivesse sido tirada do corpo e estivesse queimando como uma fomalha. Não podendo sofrer esse ardor, angustiava-se e se derretia todo, gritando em alta voz, pois que pelo ímpeto do Espírito Santo e pelo grande fervor do amor, não podia conter-se em gritar. E na hora daquele fervor desmesurado, vinha-lhe também uma esperança tão certa e forte de sua salvação que, por nada deste mundo acreditava que, se morresse nessa ocasião, deveria passar pelo purgatório. E esse amor permaneceu nele bem seis meses, ainda que o excessivo ardor não fosse contínuo, mas vinha em certas horas do dia. Nesse tempo recebeu maravilhosas visitas e consolações de Deus. E muitas vezes foi arrebatado, como viu o frade que escreveu estas coisas pela primeira vez. Entre elas, uma vez foi tão elevado e arrebatado em Deus, que viu no Criador todas as coisas criadas, celestiais e terrenas, e todas as suas perfeições, graus e ordens distintas. E então ficou sabendo claramente como toda coisa criada se apresentava ao seu Criador, e como Deus está acima, dentro, fora e ao lado de todas as coisas criadas. Também ficou conhecendo um Deus em três pessoas e três pessoas em um Deus, e a infinita caridade que fez o Filho de Deus encarnar-se por obediência ao Pai. E finalmente ficou sabendo naquela visão como não havia nenhum outro caminho pelo qual a alma pudesse ir para Deus e ter a vida eterna, a não ser por Cristo bendito, que é caminho, verdade e vida da alma.



• SEXTA-FEIRA, dia 29 de OUTUBRO



Para o diário espiritual, medite **FILIPENSES 1,1-11**
As outras leituras são: Sal 110(111); Lucas 14,1-6
"O CORAÇÃO DO PASTOR"

Eis o coração de Deus para conosco e o coração de todos os "filhos de Deus" que amam: "Deus é testemunha da TERNURA com que vos AMO a todos no CORAÇÃO de Cristo Jesus! Isso vale, sobretudo, para os que têm alguma responsabilidade, civil ou religiosa, coordenam algum setor da vida: amar de todo coração, com ternura, buscando a "comunhão na Evangelização". Eis as características de um líder, de um bom "pai": "Me lembro de vós, dou graças a Deus por vós... vos trago no meu coração... vos amo com ternura... peço a Deus que a vossa caridade cresça cada vez mais, que tenhais discernimento: "Falar de Deus aos homens", "falar dos homens a Deus", esta é a nossa vocação. "Amar com um coração de carne" é o que Deus quer de nós.

Caminhando com a Igreja

JOÃO PAULO II AUDIÊNCIA GER. Quarta-feira, 16 de Maio 1979

O bom pastor

O bom pastor conhece as suas ovelhas, as exigências e carências delas. Ajuda-as a libertarem-se do pecado, a vencerem os obstáculos e as dificuldades que encontram. Ao contrário do mercenário, ele vai à procura delas, ajuda-as a levarem sempre o seu peso e sabe animá-las sempre. Medica-lhes as feridas e cura-as com a graça, sobretudo por meio do sacramento da Reconciliação.

De facto, o Papa, o Bispo e o Sacerdote não vivem para si mesmos mas para os fiéis, assim como os pais vivem para os filhos, e como Cristo se deu o o serviço dos seus Apóstolos: *O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pelo resgate de muitos* (Mt. 20, 28).

4. Cristo Senhor, na Sua alegoria do Bom Pastor diz ainda estas palavras: *Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco e também tenho de as conduzir; ouvirão a Minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor* (Jo 10, 16).

Facilmente se pode adivinhar que Jesus Cristo, falando directamente aos filhos de Israel, indicava a necessidade da difusão do Evangelho e da Igreja e, graças a isto, a extensão da solicitude do Bom Pastor além dos limites do Povo da Antiga Aliança. Tome Cristo sobre os Seus ombros e aperte a Si aqueles que, sozinhos, não são capazes de regressar.

O Bom Pastor oferece a vida pelas ovelhas. Por todas.



TRECHO PARA O DIÁRIO: Filipenses 1,1-11

1. Paulo e Timóteo, servos do Cristo Jesus, a todos os santos no Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos: 2. para vós, graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. 3. Dou graças ao meu Deus, cada vez que me lembro de vós 4. nas minhas orações por cada um de vós. É com alegria que faço minha oração, 5. por causa da vossa comunhão no anúncio do evangelho, desde o primeiro dia até agora. 6. Eis a minha convicção: Aquele que começou em vós tão boa obra há de levá-la a bom termo, até o dia do Cristo Jesus. 7. É justo que eu pense isto a respeito de todos vós, pois vos trago no coração e sei que, tanto na minha prisão como na defesa e confirmação do evangelho, vós todos comungais comigo na graça que me foi concedida. Deus é testemunha de que tenho saudades de todos vós, com a ternura do Cristo Jesus. 9. E isto eu peço a Deus: que o vosso amor cresça ainda, e cada vez mais, em conhecimento e em toda percepção, 10. para discernirdes o que é melhor. Assim, estareis puros e sem nenhuma culpa para o dia de Cristo, 11. cheios do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

"Fioretti" de Sao Francisco Capítulo X

Uma vez, São Francisco morava no lugar da Porciúncula com Frei Masseo de Marignano, homem de grande santidade, discrição e graça quando falava de Deus, pelo que São Francisco muito o amava. Um dia, voltando São Francisco do bosque e da oração, e estando na saída do bosque, o dito Frei Masseo quis provar como ele era humilde, foi ao seu encontro, e como se falasse em provérbios, disse: "Por que a ti, por que a ti, por que a ti?". São Francisco respondeu: "Que é que tu queres dizer?". Disse Frei Masseo: "Eu digo: por que todo mundo se dirige a ti, e parece que todas as pessoas desejam ver-te, ouvir-te, obedecer-te?. Tu não és um homem bonito de corpo, tu não és de grande ciência, tu não és nobre; então, por que todo mundo vai atrás de ti?". Ouvindo isso, São Francisco, todo alegre em espírito, levantando o rosto para o céu, ficou muito tempo com a mente elevada em Deus; e depois, voltando as costas, ajoelhou-se e deu graças a Deus; e depois se voltou com grande fervor de espírito para Frei Masseo e disse: "Queres saber por que a mim? Queres saber por que a mim? Queres saber por que todo mundo me vem atrás? Isso eu tenho por aqueles olhos do altíssimo Deus, que em todos os lugares contemplam os bons e os réus; como aqueles olhos santíssimos não viram entre os pecadores nenhum mais vil, nem mais insuficiente, nem maior pecador do que eu, e porque, para fazer aquela operação maravilhosa que ele quer fazer, não encontrou nenhuma criatura mais vil na terra; e por isso me escolheu para confundir a nobreza, grandeza, força, beleza e sabedoria do mundo, para que se saiba que toda virtude e todo bem vêm dele e não da criatura, e que nenhuma pessoa pode se gloriar diante dele; mas quem se gloria, glorie-se no Senhor, a quem pertencem toda honra e toda glória para sempre". Então Frei Masseo, a uma resposta tão humilde, dita com fervor, se espantou e ficou sabendo com certeza que São Francisco estava verdadeiramente fundamentado na humildade.



• SÁBADO, dia 30 de OUTUBRO



Para o diário, medite FILIPENSES 1,18-26
As outras leituras são: Sal 41(42); Lucas 14,1.7-11
"VIVER É CRISTO-MORRER É UM LUCRO!"

São Paulo não tinha nada diante dos olhos a não ser Jesus. Seu único interesse era a difusão do Evangelho e a glorificação de Jesus. A vida desse apóstolo-missionário era tomada completamente por Jesus. Cada respiro era "JESUS-JESUS-JESUS". 24 horas sobre 24 São Paulo pensava em Jesus e em como evangelizar. Seu único interesse era se unir a Jesus. Se queremos frutos, na nossa vida, a nós também é pedido essa "aplicação" total, essa dedicação sem reservas. Tudo isso, chama-se "SANTIDADE". Na nossa caminhada rumo a Deus, tudo o que não é importante deve ser deixado de lado. Jesus deve conquistar o primeiro e único lugar na nossa vida, no sentido que todos os nossos afetos devem estar contidos nele.

**PAPA JOÃO PAULO II AOS JOVENS em PREPARAÇÃO
PARA O DOMINGO DE RAMOS 1997**

DISCURSO DE JOÃO PAULO II AOS JOVENS DE ROMA

(...) 5. Ao mesmo tempo, fazei com que o Evangelho de Jesus seja conhecido pelos vossos amigos, por outros jovens que hoje não estão aqui e que, habitualmente, não frequentam os vossos grupos. Todos aqueles que estão fora da paróquia, fora dos ambientes pastorais, também eles estão à espera desta Palavra. Cristo procura-os também através de vós. Assim, vê-se um pouco como se há-de construir a Missão da Cidade dos jovens.

Esta Missão pede a todos vós um impulso generoso neste sentido. É preciso tomar a sério o seguimento de Jesus e o testemunho daquilo em que credes. Não basta ir à paróquia ou ao grupo. Chegou o momento em que é preciso ir ao encontro daquele que não vem, daquele que procura o sentido da vida e não o encontra, porque ninguém lho anuncia. Deveis ser a pessoa que sabe anunciar esta boa notícia. Chegou o momento, para toda a Igreja de Roma, de abrir as portas e de ir ao encontro dos homens e das mulheres, dos rapazes e das moças que vivem nesta Cidade, como se Cristo não existisse. O que é que vos pede Cristo? Jesus pede-vos que não vos envergonheis d'Ele e que vos comprometais em anunciá-lo aos vossos coetâneos. Fazei vossa a frase de Paulo aos Romanos: «Pois eu não me envergonho do Evangelho, o qual é poder de Deus para salvação de todo o crente» (Rm. 1, 16). Não tenhais medo, porque Jesus está convosco! Não tenhais medo de vos perder: quanto mais vos doardes, tanto mais haveis de encontrar-vos a vós mesmos! Eis a lógica de um sincero dom de si, como ensina o Vaticano II. (...)



TRECHO PARA O DIÁRIO: Filipenses 1,18-26

18. Mas, que importa? De qualquer maneira, com segundas intenções ou com sinceridade, Cristo está sendo anunciado, e com isso eu me alegro. Mais: sempre me alegrarei, 19. pois sei que isto contribuirá para minha salvação, graças às vossas preces e à assistência do Espírito de Jesus Cristo. 20. A minha expectativa e esperança é de que não vou perder a causa, em qualquer hipótese. Pelo contrário, conservarei toda a minha segurança e, como sempre, também agora Cristo será engrandecido no meu corpo, quer eu escape da morte, quer não. 21. Para mim, de fato, o viver é Cristo e o morrer, lucro. 22. Ora, se, continuando na vida corporal, eu posso produzir um trabalho fecundo, então já não sei o que escolher. 23. Estou num grande dilema: por um lado, desejo ardentemente partir para estar com Cristo — o que para mim é muito melhor—; 24. por outro lado, parece mais necessário para o vosso bem que eu continue a viver neste mundo. 25. Certo disto, sei que vou permanecer e continuar convosco, para o vosso progresso e alegria da fé. 26. Assim, com minha volta à vossa comunidade, aumentarão os motivos de vos gloriardes no Cristo Jesus.

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XXXV

Como, estando Santa Clara doente, foi milagrosamente levada na noite da Páscoa do Natal para a igreja de São Francisco, e aí ouviu o ofício.

Uma vez, estando Santa Clara gravemente doente, tanto que não podia sequer ir dizer o ofício na igreja com as outras monjas, chegando a solenidade da santíssima natividade de Cristo, todas as outras foram a Matinas. Ela ficou na cama, mal contente por não poder ir com as outras para ter aquela consolação espiritual. Mas Jesus Cristo, seu esposo, não querendo deixá-la assim desconsolada, fez com que fosse milagrosamente levada à igreja de São Francisco para estar presente em todo o ofício de matinas e da missa da noite e, além disso, para receber a santa comunhão, e depois trazê-la de volta para a cama. Quando as monjas voltaram a Santa Clara, depois de acabado o ofício em São Damião, disseram-lhe: "Ó nossa madre Santa Clara, que grande consolação nós tivemos nesta santa natividade! Oh, se tivessees agradado a Deus que tu tivesses estado conosco!". E Santa Clara respondeu: Eu presto graças e louvores a nosso Senhor Jesus Cristo bendito, minhas irmãs e filhas queridas, pois estive presente a toda a solenidade desta noite, até maior da que vós tivestes, com muita consolação da minha alma. Pois, por procuração do meu pai São Francisco e pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, eu estive presente na igreja do meu venerável pai São Francisco, e com as meus ouvidos corporais e mentais ouvi todo o ofício e o tocar dos órgãos que lá foi feito, e lá mesmo tomei a santa comunhão. Por isso alegrai-vos e dai graças a Deus por tamanha graça que me



• DOMINGO, dia 31 de Outubro, 31º dom comum, 3ª Semana



Para o diário espiritual, medite: LUCAS 19,1-10

As outras leituras são: Sb 11,22-12,2; Sl 144; 2Ts 1,11-12

"O PEQUENO ZAQUEU"

Todos nós amamos essa simpática figura de homem rico, que não liga pela sua posição, corre, sobe numa árvore que nem criança, para ver Jesus passar. Zaqueu era "pequeno" por dentro e por fora. Apesar de sua vida de pecado e de "roubo", ele queria ver Jesus. Zaqueu nos ensina a "correr" por Jesus, procurá-lo, subir mais alto que pudermos para enxergar Jesus. Com essas atitudes, sua conversão já havia iniciado, sem que ele percebesse e Jesus para, olha para cima, enxerga ele no meio da multidão que estão ao redor, enxerga o coração desse pequeno homem e com uma palavra o acolhe no seu Reino: "Desce depressa, hoje deves ficar na tua casa... depressa desceu e o acolheu com alegria". Quase como por "instinto", Zaqueu percebe que para entrar no Reino deve passar pelo "buraco estreito" da famosa "agulha" da Santa Pobreza. Jesus não pede nada, mas ele sente que deve dar "a metade de seus bens aos pobres... e restituir 4 vezes tanto àqueles que havia estorpeado". A antiga Lei não pedia isso, mas somente: "Restituirá integralmente a coisa roubada, mais a quinta parte do seu valor..." (Lv 5,2)

Com essa escolha, Zaqueu entra plenamente no número dos "pequenos", dos "pobres", dos "amargos" que Deus ama. "Hoje entrou a salvação nessa casa". Seguramente não deve ter sobrado muito para ele. Zaqueu é aquele comerciante que vende tudo o que tem para adquirir a "PÉROLA" de grande valor.

"Subir ao mais alto que eu puder" para ver Jesus, significa deixar de lado o nosso comodismo, vaidade, preguiça, presunção e nos tornar simples como crianças, buscando na oração, na Palavra, no amor o nosso encontro com Ele, decididos a cortar com nossa vida passada, cheia de vícios e podridão.

TRECHO PARA O DIÁRIO: Lucas 19,1-10

1. Jesus tinha entrado em Jericó e estava passando pela cidade. 2. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e muito rico. 3. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era baixinho. 4. Então ele correu à frente e subiu numa árvore para ver Jesus, que devia passar por ali. 5. Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: "Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa". 6. Ele desceu depressa, e o recebeu com alegria. 7. Ao ver isso, todos começaram a murmurar, dizendo: "Foi hospedar-se na casa de um pecador!" 8. Zaqueu pôs-se de pé, e disse ao Senhor: "Senhor, a metade dos meus bens darei aos pobres, e se prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais". 9. Jesus lhe disse: "Hoje aconteceu a salvação para esta casa, porque também este é um filho de Abraão. 10. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido".

"Fioretti" de São Francisco—Capítulo XXXIII

Como Santa Clara, por ordem do Papa, abençoou o pão que estava na mesa, e por isso apareceu o sinal da santa cruz em cada pão.

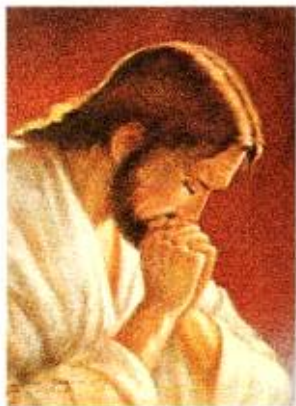
Santa Clara, devotíssima discípula da cruz de Cristo e nobre planta de monsenhor São Francisco, era de tanta santidade, que não só os bispos e cardeais, mas até o papa desejava com grande afeto vê-la e ouvi-la, e muitas vezes a visitava pessoalmente.

Entre outras, foi uma vez o santo papa ao mosteiro para ouvi-la falar das coisas celestes e divinas. Estando assim juntos conversando sobre diversas coisas, Santa Clara mandou, no meio tempo, preparar as mesas e colocar sobre elas o pão, para que o santo Padre o abençoasse. Por isso, terminado o colóquio espiritual, Santa Clara ajoelhou-se com grande reverência e lhe pediu que quisesse benzer o pão colocado na mesa. Respondeu o santo Padre: "Irmã Clara fidelíssima, quero que tu abençoes este pão e que faças sobre ele o sinal da santíssima cruz de Cristo, a quem te deste toda". E Santa Clara disse:

"Santo Padre, perdoa-me, pois eu seria digna de grande repreensão e, diante do vigário de Cristo, eu, que sou uma pobre mulherzinha, presumisse dar tal bênção". E o Papa respondeu: "Para que isto não seja imputado como presunção, mas como mérito da obediência, eu te mando por santa obediência que faças o sinal da cruz sobre estes pães e os abençoes em nome de Deus". Então Santa Clara, como verdadeira filha da obediência, abençoou com toda a devoção aqueles pães com o sinal da santa cruz de Cristo. Que admirável! De repente apareceu em todos aqueles pães o sinal da cruz entalhado, muito bonito. Então comeram uma parte daqueles pães e guardaram outra parte por causa do milagre. E o santo Padre, quando viu o milagre, pegou um dos pães, agradeceu a Deus e foi embora, deixando Santa Clara com a sua bênção.

Naquele tempo moravam no mosteiro a Irmã Ortolana, mãe de Santa Clara, e a Irmã Inês, sua irmã, as duas, com Santa Clara, cheias de virtude e de Espírito Santo, e com muitas outras monjas. São Francisco mandava-lhes muitos doentes, e elas os curavam todos com as suas orações e com o sinal da santa cruz. Para louvor de Cristo e do pobrezinho Francisco.





POSSÍVEL ESQUEMA PARA A SUA HORA DE ADORAÇÃO

(Adoração ao Santíssimo Sacramento deve ser feita em absoluto silêncio. É uma hora de intimidade entre você e Jesus. Não é partilha)

1º. Inicie com essa oração, ensinada por um Anjo aos 3 pastorzinhos de Fátima: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam." (3 vezes).

*Olhe um pouco para Jesus manifestando seu amor e continue com uma outra oração do Anjo: "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, eu vos adoro profundamente e Vos ofereço o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma, Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido e pelos merecimentos infinitos de Seu Santíssimo Coração e pela Intercessão do Imaculado Coração de Maria, peço-vos a conversão dos pecadores".

*Continue olhando para Jesus, sinta a alegria de Jesus pela tua visita, continue assim:

2º. "Estou aqui Senhor para Te adorar, sinto uma grande alegria estando perto de Ti e Ti digo:

Coração de Jesus na Eucaristia, amável companheiro do nosso exílio, eu Vos adoro.

Coração Eucarístico de Jesus, Coração Solidário, eu Vos adoro.

Coração humilhado de Jesus, eu Vos adoro.

Coração abandonado, esquecido, desprezado, ultrajado, eu Vos adoro.

Coração amante, coração bondoso, fogo de Amor, eu vos adoro.

Coração desejoso de atender-nos, desejoso de ser suplicado, eu Vos adoro.

Coração doce refugio dos pecadores, eu vos adoro.

Coração de Jesus, meu Amor, meu Tudo, eu Vos adoro!"

* "Ofereço-te, Senhor tudo o que eu estava fazendo". (Fixe o olho na Hóstia Consagrada ou no Sacrário e, com a voz do coração, em silêncio, conte para Jesus, como um amigo, o que você estava fazendo)

* "Ofereço-te, Senhor as dores que apertam meu coração." (Conte para Jesus o que mais te machuca, te preocupa, te angustia...)

* "Ofereço-te as pessoas queridas". (Olhe para Jesus e, com a voz do coração, fale os nomes dos seus familiares, seus amigos, das pessoas a ti confiadas...)

* "Ofereço-te os meus inimigos...". (Diga a Jesus, sem tirar os olhos dele, os nomes das pessoas que estão ti ferindo e que você não consegue perdoar...)

"Ofereço-te, Senhor, essa hora de adoração para eles também!"

* "Ofereço-te, Senhor, as minhas alegrias..." (Fale um pouco para Jesus de suas esperanças e de suas alegrias, consagre a Ele seus sonhos...)

* OLHA AGORA PARA JESUS SEM NADA DIZER, ESFORCE-SE PARA ESCUTAR A SUA VOZ, acostume-se a escutar o sopro suave de sua voz no silêncio do coração.

3º. Se os olhos do teu coração e os teus olhos físicos conseguiram se fixar em Jesus, sem distração nenhuma, então continue com o TERÇO DO AMOR EUCARÍSTICO:

*Nas Contas grandes do Pai Nosso, no lugar do Pai Nosso, reze:

"Bendito e Louvado seja o Santíssimo e Diviníssimo Sacramento."

*Nas Contas da Ave Maria, no lugar da Ave Maria, reze:

"MEU SENHOR, MEU DEUS, MEU AMOR, MEU TUDO"

(Olhe sempre fixo para Jesus sacramentado durante esse terço, reze com o coração. Só um coração que ama é capaz de repetir sem fim as mesmas palavras).

4º. Termine essa hora, rezando o Terço Mariano, mantendo os olhos sempre fixos em Jesus. Se durante o Terço sae espontaneamente alguma oração para Jesus, não tenha medo de interromper o Terço e falar a Jesus "coração a coração". Depois retome o Terço. Seja essa oração uma manifestação do teu ardente amor para o Coração de Jesus e de Maria.

Rezando as "Aves Marias" pense em MARIA COMPLETAMENTE PREENCHIDA DE JESUS: "Cheia de Graça"="Cheia de Deus, da Eucaristia... O senhor Eucarístico está contigo... Santa Maria, Mãe de Deus, minha Mãe querida, rogai por...(apresenta a Maria uma graça que você precisa para um irmão)".

Entre um Mistério e o outro, reze:

"O Virgem Maria, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, alegria da Igreja, salvação do mundo, rogai por nós e despertai em todos os fiéis a devoção à Santíssima Eucaristia".

Esquema de oração da

1ª Semana	Ofício das leituras	Laudes	Hora média	Vespera	Completa: sempre igual
Dom	Sl 1 / Sl 2 / Sl 3	Sl 62,2-9 / Dn 3,57-88,56 / Sl 149 Ap 7,10b,12b	Sl 117 / Jo 4,16	Sl 109,1-5,7 Sl 113A / Ap 19,1-7 2 Cor 1,3-4	Sl 90 / Ap 22,4-5 Lc 2,29-32
2ª f	Sl 6 / Sl 9	Sl 5,2-13 / 1Cr 29,10-13 / Sl 28 2 Ts 3,10b-13	Sl 18b / Sl 7 / Rm 13,8-10	Sl 10 / Sl 14 / Ef 1,3-10 / Cl 1,9b-11	Sl 85 / 1 Ts 5,9-10 Lc 2,29-32
3ª f	Sl 9B / Sl 11	Sl 23 / Tb 13,1-10 / Sl 32 / Rm 13,11b-13a	Sl 118,1-8 / Sl 13 Jr 17,7-8	Sl 19 / Sl 20,2-14 / Ap 4,11;5,9-12 1 Jo 3,1-2	Sl 142,1-11 1Pd 5,8-9 Lc 2,29-32
4ª f	Sl 17,2-30	Sl 35 / Jt 16,2-3,15-19 / Sl 46 Tb 4,16-20	Sl 118,9-16 / Sl 16 1 Pd 1,13-14	Sl 26 / Cl 1,12-20 / Tg 1,22-25	Sl 30,1-6 Sl 129/Ef 4,26-27 / Lc 2,29s
5ª f	Sl 17, 31-51	Sl 56 / Jr 31,10-14 / Sl 47 / Is 66,1-2	Sl 118,17-24 / Sl 24 Am 4,13	Sl 29 / Sl 31 / Ap 11,17-18;12,10-12 1 Pd 1,6-9	Sl 15 1 Ts 5,23 Lc 2,29-32
6ª f	Sl 34,1-28	Sl 50 / Is 45,15-26 / Sl 99 / Ef 4,29-32	Sl 118,25-32; Sl 25 / Sl 27,1-9 Fl 2,2-4	Sl 40 / Sl 45 / Ap 15, 3-4 / Rm 15,1-3	Sl 87; Jr 14,9 Lc 2,29-32
Sab	Sl 104	Sl 118,145-152 / Ex 15,1-18 / Sl 116 2 Pd 1,1-11	Sl 118,33-40 / Sl 33 1 Rs 8,60-61	Sl 118,105-112 / Sl 15 / Fl 2,6-11 Cl 1,3-6a	Sl 4 / Sl 133 Dt 6,4-7 Lc 2,29-32

Para saber qual semana rezar: divida por 4 o número da semana litúrgica em curso; o resto que fica da divisão é a semana que você deve rezar.

2ª Semana	Ofício das leituras	Laudes	Hora média	Vespera
Dom	Sl 103	Sl 117 / Dn 52-57 / Sl 150 / Ez 36,25-27	Sl 22 / Sl 75 / Rm 5,1-5	Sl 109,1-7 / Sl 113B / Ap 19,1-7 / Quar. 1 Pd 2,21-24 / Hb 12,22-24
2ª f	Sl 30,1-25	Sl 41 / Ecl 36,1-16 / Sl 18A / Jr 15,16	Sl 118,41-48 / Sl 39,2-18 / Jr 31,33	Sl 44 / Ef 1,3-10 / 1 Ts 2,13
3ª f	Sl 36	Sl 42 / Is 38,10-20 / Sl 64 / 1 Ts 5,4-5	Sl 118, 49-56 / Sl 52 Sl 53,1-9 1Cor 12,4-6	Sl 48 / Ap 4,11;5,9-12 / Rm 3,23-25a
4ª f	Sl 38 / Sl 51	Sl 76 / 1Sm 2,1-10 / Sl 96 / Rm 8,35-37	Sl 118,57-64 / Dt 1,16-17a	Sl 61 / Sl 66 / Cl 1,12-20 1 Pd 5,4b-7
5ª f	Sl 43	Sl 79 / Is 12,1-6 / Sl 80 / Rm 14,17-19	Sl 118, 65-72 / Sl 55,2-14 / Sl 56 Gl 5,13-14	Sl 71 / Ap 11,17-18; 12,10b-12 / 1 Pd 1,22-23
6ª f	Sl 37 /	Sl 50 / Hab 3,2-4,13-19 / Sal 147 Ef 2,13-16	Sl 118, 73-80 / Sl 58, 2-18 / Sl 59 Dt 1,31b	Sl 114 / Sl 120 / Ap 15,3-4 1 Cor 2,7-10
Sab	Sl 105 (Adv) ou 135 normal	Sl 91; Dt 32,1-12; Sl 8 Rm 12,14-16a	Sl 118, 81-88 / Sl 60 Sl 63 Dt 8,5b-6	Sl 112 / Sl 115 / Fl 2,6-11 Hb 13,20-21

Liturgia das Horas

3ª Semana	Ofício das leituras	Laudes	Hora média	Vespera
Dom	Sl 144	Sl 92 / Dn 3,56-88 Sl 148 Ez 37,12b-14	Sl 117 Rm 8,15-16	Sl 119,1-5,7 / Sl 110 Ap 19,1-7 / Quar. 1 Pd 2,21-24 1Pd 1,3-5
2ª f	Sl 49	Sl 83 / Is 2,2-5 / Sl 95 Tg 2,12-13	Sl 118,89-96 / Sl 70 2 Cor 13,11	Sl 122 / Sl 123 / Ef 1,3-10 / Tg 4,11-12
3ª f	Sl 67	Sl 84 / Is 26,1-12 / Sl 66 / 1 Jo 4,14-15	Sl 118,97-104 / Sl 73 Jr 22,3	Sl 124 / Sl 130 / Ap 4,11,5,9-12 Rm 12,9-12
4ª f	Sl 88,2-38	Sl 85 / Is 33,13-16 / Sl 97 / Jó 1,21,2,10b	Sl 118,105-112 / Sl 69 / Sl 74 1Cor 13,4-7	Sl 125 / Sl 126 / Cl 1,12-20 Ef 3,20-21
5ª f	Sl 88,39-53 / Sl 89	Sl 86 / Is 40,10-17 / Sl 98 1 Pd 4,10-11	Sl 118,113-120 / Sl 78 / Sl 79 / Sb 19,20	Sl 131 / Ap 11,17-18;12,10b-12° 1 Pd 3,8-9
6ª f	Sl 68,2-22,30-37	Sl 50 / Jr 14,17-21 / Sl 99 / 2Cor 12,9-10	Sl 21 Rm 1,16-17	Sl 134 / Tg 1,2-4
Sab	Sl 106	Sl 118,145-152 / Sb 9,1-11 / Sl 116 Fl 2,14-15	Sl 118,121-128 / 1 Sm 15,22	Sl 121 / Sl 129 / Fl 2,6-11 2 Pd 1,19-20

Para saber qual semana rezar: divida por 4 o número da semana litúrgica em curso; o resto que fica da divisão é a semana que você deve rezar.

4ª Semana	Ofício das leituras	Laudes	Hora média	Vespera
Dom	Sl 23	Sl 117 / Dn 3,52-57 / Sl 150 / 2 Tm 2,8-13	Sl 22 / Sl 75 / 1 Cor 6,19-20	Sl 109,1-7 / Sl 111 / Ap 19,1-7 / Quar. 1 Pd 2,21-24 / Hb 12,22-24
2ª f	Sl 72	Sl 89 / Is 42,10-16 / Sl 134,1-12 Jt 8,25-27	Sl 118,129-136 / Sl 81 / Sl 119 Lv 20,26	Sl 135 / Ef 1,3-10 1 Ts 3,12-13
3ª f	Sl 101	Sl 100 / Dn 3,26-41 / Sl 143, 1-10 Is 55,1	Sl 118, 137-144 1 Jo 3,17-18	Sl 136,1-6 / Sl 137 / Ap 4,11; 5,9-12 Cl 3,16
4ª f	Sl 102	Sl 107 / Is 61,10;62,5 Dt 4,39-40	Sl 118,145-152 / Sl 93 1 Cor 10,24-31	Sl 138,1-24 / Cl 1,12-20 1 Jo 2,3-6
5ª f	Sl 43	Sl 142,1-11 / Is 66,10-14 / Sl 146 Rm 8,18-21	Sl 118,153-160 / Sl 127 / Sl 128 1Jo 3,23-24	Sl 143 / Ap 11,17-18; 12, 10b-12a Cl 1,23
6ª f	Sl 77,1-39 (Natal, Quar., Páscoa) Comum: Sl 54,2-24	Sl 50 / Tb 13,10-19 / Sl 147 Gl 2,19b-20	Sl 118,161-168 / Sl 132 / Sl 139,1-14 Rm 12,17-21	Sl 144 / Ap 15,3-4 Rm 8,1-2
Sab	Sl 77, 40-72 (Natal, Quar., Páscoa) Comum: Sl 49	Sl 91 / Ez 36,24-28 / Sl 8 2 Pd 3,13-14	Sl 118,169-176 / Sl 44 Dn 6,26b-27	Sl 140,1-9 / Sl 141 / Fl 2,6-11 Rm 11,33-36

O Diário Espiritual.

1º- Escolha um bom lugar, se puder, reúna com os amigos e marque a duração da meditação (pelo menos 30min.). Se possível, reze o Terço antes ou, pelo menos, faça o Sinal da Cruz, reze um Pai Nosso e 3 Ave Maria.

2º- LEIA O TEXTO do Dia (Precisa da "Carta Diário"), sem se preocupar em riscar. Em seguida leia de novo o texto, sublinhando e riscando as frases que mais tocaram em seu coração e mexeram com você.

3º- Pegue seu caderno espiritual, ponha no alto da página à esquerda, a data do dia e a citação do trecho, que você está lendo. Em seguida, ESCREVA TODAS AS FRASES QUE VOCÊ SUBLINHOU. Enfim, escreva de novo a frase que mais te atingiu entre todas.

4º- Pergunte-se, agora, COMO POSSO COLOCAR EM PRÁTICA, HOJE, ESSA FRASE? Qual GESTO CONCRETO vou fazer para realizar essa palavra em minha vida? Deve ser algo de muito concreto: o que VOU FAZER, hoje para realizar essa palavra? Tire, portanto, UM PRÓPOSITO (pequeno, concreto, preciso, algo que a Palavra me convida a melhorar, uma pequena coisa por dia. Jesus não falou: "Felizes os que lêem a Palavra, mas "Felizes os que PRATICAM".

5º- Escreva agora o seu propósito N A PALMA DA MÃO e no seu Diário. Esse propósito esteja, o dia todo, em seu coração e em sua mente, para vivenciá-lo o mais possível.

6º- À NOITE, dedique pelo menos 20 minutos para refletir sobre o dia. Na página de direita do seu caderno, faça o "Diário do dia" respondendo a essas perguntas:

*O QUE JESUS FEZ PARA MI M, HOJE? (Quais graças recebi dele, nesse dia).

*O QUE EU FIZ PARA JESUS, HOJE? (Conte como você viveu o propósito, escreva, pelo menos 10 linhas contando as experiências que você viveu quando se lembrou do propósito).

*SENHOR, PEÇO-TE PERDÃO POR... (Escreva, com sinceridade os pecados cometidos no dia. Dessa forma vai ser simples confessar e não se esquecer de nada).

7º- LEMBRE-SE SEMPRE DAS 5 PEDRINHAS: CONFISSÃO MENSAL, MEDITAÇÃO DIÁRIA DA BÍBLIA, S.MISSA(Todo dias ou quanto mais possível), Santo ROSÁRIO Cotidiano, JEJUM a Pão e Água 4ª e 6ª feira).

www.belembelbelem.com (clik em Diario espiritual)

Rua Nelson Cruz 10, 03015-050 Belenzinho SP

Se você deseja ajudar os nossos pobres: B. Bradesco ag 1749 c/c 3324-3